

**UNIVERSIDADE DE UBERABA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO - FORMAÇÃO
DOCENTE PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO PROFISSIONAL**

CLÁUDIA COSTA

**O *E-BOOK* COMO MEIO DE SOCIALIZAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE
SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES DOS PROFESSORES INICIANTES DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

**UBERLÂNDIA – MG
2019**

CLÁUDIA COSTA

**O E-BOOK COMO MEIO DE SOCIALIZAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE
SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES DOS PROFESSORES INICIANTES DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação/produto apresentados ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Formação Docente para a Educação Básica da Universidade de Uberaba, curso de Mestrado profissional, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Valeska Guimarães Rezende da Cunha.

Linha de pesquisa: Práticas Docentes para a Educação Básica.

Área de Concentração: Educação

UBERLÂNDIA
2019

Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca - Uniube

Costa, Cláudia.
C823e O e-book como meio de socialização das estratégias de superação de dificuldades dos professores iniciantes do ensino fundamental / Cláudia Costa. – Uberlândia, 2019.
136 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Uberaba. Programa de Mestrado em Educação. Linha de pesquisa: Práticas Docentes para a Educação Básica

Orientadora: Profa. Dra. Valeska Guimarães Rezende da Cunha

1. Professor iniciante. 2. Formação de professores. 3. Superação de dificuldades. 4. E-book. I. Cunha, Valeska Guimarães Rezende da. II. Universidade de Uberaba. Programa de Mestrado em Educação. III. Título.

CDD 371.12

Cláudia Costa

O E-book Como Meio de Socialização das Estratégias de Superação de Dificuldades dos Professores Iniciantes do Ensino Fundamental

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovada em 25/02/2019

BANCA EXAMINADORA



Profª, Drª, Valeska Guimarães
Rezende da Cunha (Orientadora)
Universidade de Uberaba - UNIUBE



Profª, Drª, Lilliane Campos Machado
Universidade de Brasília - UNB



Profª, Drª, Selva Guimarães
Universidade de Uberaba - UNIUBE

*Ao meu filho Gabriel,
expressão maior de amor e
carinho que ilumina a
minha vida!*

AGRADECIMENTOS

Deixo aqui registrada a minha mais pura GRATIDÃO a todos que colaboraram para que esta conquista se realizasse.

A Deus criador, pelas oportunidades e bênçãos recebidas, minha fé e gratidão!

Ao meu filho, pela paciência, carinho e compreensão enquanto eu me ausentava para estudar.

À professora Dra. Valeska Guimarães Rezende da Cunha, pela orientação, competência, profissionalismo e dedicação. Muito mais que orientadora, foi amiga e incentivadora em todos os momentos, mas, principalmente, nos mais difíceis. Foi a mão que segurei para seguir em frente. Obrigada por acreditar em mim, por estar sempre disposta a ensinar e contribuir para o meu aprendizado.

Às professoras Dra. Liliane Campos Machado, Dra. Renata Teixeira Junqueira Freire e Dra. Selva Guimarães, pelas orientações e contribuição que muito enriqueceram este trabalho.

Aos professores do Programa de Mestrado Profissional em Educação da Uniube, pelos ensinamentos que proporcionaram ao longo do Curso.

Aos colegas do Curso de Mestrado, pelo companheirismo, solidariedade e amizade durante todo o tempo.

Às gestoras das escolas que, gentilmente, autorizaram a participação dos professores, colaborando para que esta pesquisa fosse realizada.

Aos colegas de profissão, PROFESSORES INICIANTES, sem os quais, este trabalho não teria sido possível. Meus agradecimentos e felicitações pelo empenho, dedicação, persistência e coragem no desempenho desta maravilhosa profissão. Obrigada por colaborarem para que este conhecimento fosse construído.

E em especial, agradeço ao meu pai Eurípedes (*in memoriam*), por ter acreditado em mim, me incentivado a estudar e pelo amor dedicado a mim. Por você, pai, todo esforço vale a pena!

“Não te deixes destruir ... juntando novas
pedras e construindo novos poemas.
Recria tua vida, sempre, sempre.
Remove pedras e planta roseiras e faz doces.
Recomeça.”

(Cora Coralina)

RESUMO

Este estudo está vinculado à linha de pesquisa Práticas Docentes para a Educação Básica, do Programa de Pós-Graduação em Educação: formação docente para a Educação Básica, do Mestrado Profissional da Universidade de Uberaba. O início da carreira representa uma etapa importante no desenvolvimento profissional docente, para muitos, marcada por desafios e dificuldades que o professor encontra ao ingressar na profissão, devido à inexperiência, pois, na maioria das vezes, são admitidos nas escolas por meio de concursos que exigem apenas o conhecimento teórico. Este período inicial é marcado por conflitos e transformações pessoais, tema abordado por vários autores como Garcia (1999), Huberman (1992), Guarnieri (2005), Pimenta (2005), Tardif (2008), e se configura uma confrontação com a complexidade da profissão e a realidade de uma sala de aula. Esta realidade não é igual para todas as pessoas, pois depende das concepções internalizadas, dos saberes que cada um possui. Assim, este início pode ser problemático para alguns e para outros não, quando conseguem superar as dificuldades iniciais e se realizam na profissão. O presente estudo investigará as estratégias usadas por professores iniciantes, que se consideram bem-sucedidos para desempenharem a função docente e como superam ou minimizam as dificuldades apresentadas neste momento da carreira. O objetivo principal da pesquisa foi compreender os saberes e as práticas pedagógicas dos professores iniciantes, com foco nas estratégias para superação das dificuldades encontradas no início da carreira. A pesquisa foi realizada em três escolas municipais de Ensino Fundamental, da cidade de Uberlândia – MG, e contou com a participação de quinze professores que possuíam, em 2018, até quatro anos de experiência docente. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário contendo questões objetivas e subjetivas, a fim de conhecer as estratégias bem-sucedidas adotadas por estes professores, para superarem as dificuldades. A pesquisa mostrou que os saberes individuais são significativos para o bom desempenho da profissão, assim como a formação continuada e os estudos individuais, na busca constante de aprimoramento da prática docente, uma vez que o “saber docente” é algo que vai se constituindo durante o exercício profissional. Mostrou também que superar estas dificuldades é significativo para a permanência na profissão. Além disso, outras soluções foram apontadas como recursos auxiliares: a orientação de colegas mais experientes, o apoio da gestão escolar, a participação em cursos e eventos da área, entre outros. As estratégias reveladas pelos professores foram organizadas em um *e-book*, denominado “Estratégias de superação das dificuldades para Ensino Fundamental”, apresentado como produto educacional, na intenção de auxiliar outros profissionais em igual situação.

Palavras-chave: Professor iniciante. Formação de professores. Superação de dificuldades. E-book.

ABSTRACT

This study has an institutional link to Teaching Practices for Basic Education, research line of the Graduate Program in Education: teacher training for Basic Education, from Professional Master's Degree of Uberaba University. The beginning of the career represents an important step of professional teachers development marked by challenges and difficulties that the teacher finds when entering the profession, due to inexperience, because, most of the time, they are admitted in schools through teaching competitions that require only theoretical knowledge. This initial period is marked by conflicts and personal transformations, approached and discussed by several authors such as Garcia (1999), Huberman (1992), Guarnieri (2005), Pimenta (2005), Tardif (2008), and it configures with the profession complexity and with the classroom reality. This reality is not the same for all people, because it depends on the internalized conceptions, of the knowledge that each one has. Thus, this beginning may be problematic for some teachers and not for others, when they can overcome the initial difficulties and are carried out in the profession. The present study will investigate the teaching strategies used by beginning teachers, who consider themselves successful to perform the teaching function and how they overcome or minimize the difficulties presented at this time of their careers. The main objective of this investigation was to understand the knowledge and pedagogical practices of beginning teachers, focusing on teaching strategies to overcome the difficulties encountered at the beginning of the career. The research was performed in three municipal schools of Primary Education, in Uberlândia/MG city, and consisted of fifteen teachers participation, who had, in 2018, up to four years of teaching experience. As a data collection instrument, was applied a questionnaire containing objective and subjective questions in order to know the successful strategies adopted by these teachers to overcome the difficulties. The research showed that individual knowledge is significant for the profession, as well as continuing education and individual studies, principally in the constant pursuit for improvement of teaching practice, once "teaching knowledge" is something that will be constituted during the professional practice. It also showed that overcoming these difficulties is significant for the permanence in the profession. In addition, other solutions were identified as auxiliary resources: guidance from more experienced colleagues, school management support, and participation in courses and events in the area, among others. The strategies revealed by the teachers were organized in an e-book called "Strategies to overcome the difficulties for Elementary School", presented as an educational product, in order to assist other professionals in the same situation.

Keywords: Beginner teacher. Teacher training. Overcoming difficulties. E-book.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Valores do Piso Salarial Nacional do Magistério desde a sua implantação.....	25
Figura 2 -	Pintura rupestre encontrada na Serra da Capivara	41
Figura 3 -	Placa de argila, em escrita cuneiforme – parte do poema “A epopeia de Gilgamesh”.....	41
Figura 4 -	Papiro de Bodmer encontrados no Egito.....	42
Figura 5 -	Exemplo de pergaminhos: rolos da Torá.....	42
Figura 6 -	Leitor de <i>e-book</i> 1.....	48
Figura 7 -	Número de eBooks vendidos em alguns dos principais mercados mundiais em 2012	50
Figura 8 -	Número de eBooks vendidos no Reino Unido em 2013 pelas principais editoras	51
Figura 9 -	Atividades preferidas dos utilizadores de tablets no Reino Unido em 2013	51
Figura 10 -	Utilizadores de eReaders no Reino Unido.....	52
Figura 11 -	Vendas de eBooks em comparação com o mercado global livreiro	52
Figura 12 -	Venda de eBooks no Brasil em 2012	53
Figura 13 -	Dificuldades destacadas pelos professores relacionadas ao planejamento	69
Figura 14 -	Dificuldades relacionadas à formação	70
Figura 15 -	Dificuldades vivenciadas pelos professores relacionadas à sala de aula	71
Figura 16 -	Dificuldades vivenciadas pelos professores quanto à escola.....	73
Figura 17 -	Algumas alternativas para amenizar as dificuldades enfrentadas no início da docência	74
Figura 18	Ações auxiliadoras para o bom desempenho docente	77

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EaD	Educação a distância
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IES	Instituição de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PBDCT	Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
PIBID	Programa Institucional de Iniciação à Docência
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PNPG	Plano Nacional de Pós-Graduação
PPP	Projeto Político Pedagógico
ProUni	Programa Universidade para Todos
RP	Residência Pedagógica
SEMESP	Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UNITRI	Centro Universitário do Triângulo
UNIUBE	Universidade de Uberaba

SUMÁRIO

	MEMORIAL DESCRITIVO	XIII
1	INTRODUÇÃO	1
2	FORMAÇÃO DOCENTE: POLÍTICAS PÚBLICAS, SABERES E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	10
2.1	Sobre o papel da formação de professores.....	12
2.2	O processo de formação de professores: políticas públicas e saberes docentes.....	16
2.3	Habilidades e competências na educação.....	18
2.4	O desenvolvimento da profissão docente	23
2.5	Saberes docentes	32
2.6	O início da carreira docente	36
2.6.1	As dificuldades inerentes ao início da carreira docente	37
3	DO LIVRO IMPRESSO AO E-BOOK.....	40
3.1	História do livro: alguns apontamentos	40
3.1.1	História do livro no Brasil	43
3.2	<i>Eletronic book</i>	45
3.2.1	O uso do e-book para divulgação de pesquisas de mestrados profissionais	54
3.2.2	A construção do e-book como produto do Mestrado Profissional	56
3.2.3	A organização do e-book	57
4	TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.....	59
4.1	Identificação dos participantes da pesquisa.....	61
4.2	Os participantes da pesquisa.....	63
5	RESULTADOS: DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO POR PROFESSORES INICIANTES NO DESENVOLVIMENTO DA PROFISSÃO	67
5.1	Dificuldades encontradas pelos professores iniciantes participantes da pesquisa.....	68
5.1.1	Categoria 1: dificuldades relacionadas ao planejamento	68
5.1.2	Categoria 2: dificuldades relacionadas à formação	70
5.1.3	Categoria 3: dificuldades relacionadas à sala de aula	71

5.1.4	Categoria 4: dificuldades relacionadas à escola	72
5.2	Como lidar com as dificuldades apresentadas no início da profissão docente.....	73
5.3	Alternativas apontadas pelos professores para lidar com as dificuldades apresentadas no início da profissão docente.....	78
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
	REFERÊNCIAS.....	84
	APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL – E-BOOK	92
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL.....	93
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	94
	APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES....	95
	ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	99

MEMORIAL DESCRITIVO

As considerações que aqui apresento fazem parte das recordações que trago em minha memória como parte da minha história, da trajetória que percorri até este momento tão importante da minha vida, que é a realização do Mestrado. Revisitar minha infância, a adolescência e toda a minha trajetória trouxeram-me muitas lembranças, algumas muitas boas, outras nem tanto, mas que considero extremamente importantes devido ao aprendizado que me proporcionaram, pois as quedas nos ensinam a caminhar firme. No transcurso dessas memórias, procurei identificar as situações mais significativas, que conseguem traçar minha história, desde quando era uma criança que sonhava em ser professora.

Sou a filha caçula de uma família de nove irmãos. A condição financeira dos meus pais era muito precária e meus irmãos mais velhos não tiveram a oportunidade de estudar, pois começaram a trabalhar muito cedo para ajudar no sustento da família. Meu pai, com muito pesar via a impossibilidade de os filhos estudarem, porém como ele tinha nove filhos, havia a esperança que algum deles conseguisse.

Por minha vez, desde cedo tive muito interesse em estudar, ficava em torno dos meus irmãos pedindo para me ensinarem. Quando eles iam fazer as tarefas “o para casa”, lá estava eu querendo fazer também. Aos seis anos de idade eu já reconhecia os números, fazia pequenas contas, sabia olhar as horas no relógio, o alfabeto e escrever pequenas frases.

Naquela época, o ingresso no ensino de 1º Grau¹ ocorria quando a criança completava sete anos. Como meu aniversário é em julho, quando eu tinha seis anos minha mãe procurou a escola, após a minha insistência e “longa espera”, para me matricular. A Diretora da escola concordou e me matriculou no pré-escolar. Após três meses de aula, a professora conversou com a Diretora e decidiram me transferir para o 1º ano do Ensino de 1º Grau, pois meu conhecimento era compatível com este ensino. Muito feliz, fui transferida para o 1º ano e me adaptei ao conteúdo ministrado.

O desejo de ser professora surgiu nessa época. Como não podia brincar com outras crianças, pois minha mãe não deixava, tinha que brincar sozinha em casa. Meu passatempo favorito era brincar de “escolinha”. Todos os dias, eu revisava, o conteúdo

¹ O Ensino Fundamental era denominado Ensino de 1º Grau com duração de 8 anos, e o Ensino Médio era denominado Ensino de 2º Grau, composto por 3 anos. Em 6 de fevereiro de 2006 foi sancionada a Lei 11.274, disposta sobre a duração de 9 anos para o Ensino Fundamental com matrícula obrigatória a partir dos 6 anos de idade. (BRASIL, 2006).

aprendido na aula. Este procedimento muito contribuiu para que eu fixasse o conteúdo e tivesse mais facilidade com os estudos. Meu pai arrumou o fundo de um guarda-roupas velho e eu usava a madeira como quadro. Minha maior alegria era quando as professoras deixavam pedaços pequenos de giz no quadro e eu podia pegar. Quando deixavam algum pedaço de giz colorido então, a alegria era dobrada, estes eu economizava, só usava em ocasiões especiais.

Aos 11 anos de idade iniciei o 6º ano do Ensino de 1º Grau e até então, minha maior satisfação era nunca ter tido “nenhum vermelho”. Porém, minha família passava por dificuldades financeiras e meus pais decidiram que mudaríamos para uma fazenda, pois segundo eles, teríamos uma vida melhor, não pagaríamos aluguel, assim muitas despesas seriam reduzidas. Não tenho como descrever a minha tristeza ao saber que iria abandonar os estudos, pois na fazenda não havia nenhuma escola por perto, nem transporte que pudesse nos levar. Chorei, pedi, implorei, mas nada adiantou. Interrompi os estudos na metade do 6º ano. E fomos para a fazenda, onde moramos por cinco anos.

Quando eu estava com 16 anos, mudamos para uma cidade pequena, Indianópolis - MG, com cerca de 6.000 habitantes, próxima a Uberlândia. Minha primeira atitude foi procurar a escola e matricular no 6º ano, no período noturno, pois tinha que trabalhar para ajudar a manter as despesas da família. Em cidade pequena não existem muitas opções de trabalho, e o que consegui foi em uma unidade da Granja Planalto, um trabalho muito desgastante. Eu acordava às 5h30 da manhã, pois o ônibus que levava os trabalhadores saía às 6h, a granja ficava distante da cidade quase 20 km. Trabalhava até as 17h, tomava o ônibus e voltava para a cidade. Em casa, vestia o uniforme e ia para a escola sem jantar, não dava tempo, ficava torcendo para chegar logo o horário do recreio, o lanche da escola era minha refeição. Saía da escola às 22h30. Esta rotina acontecia de segunda a sexta, eu trabalhava aos sábados até as 12h.

Mesmo com muita dificuldade devido ao cansaço, continuei firme e com notas boas, não tão boas como era nos primeiros anos, mas ainda sem “vermelho”. Aos 18 anos terminei o ensino fundamental, atrasada devido ao tempo que moramos na fazenda. A vontade de continuar era enorme e o desejo de ser professora continuava, principalmente quando via, numa cidade pequena como aquela, ser professor era uma profissão respeitada, com um dos melhores salários da população. Meus irmãos

desistiram de estudar, apenas uma irmã acima de mim terminou o 2º grau, os outros não passaram do 1º Grau, alguns não concluíram nem a metade desse ensino.

Quando completei 19 anos, em busca de melhores condições de trabalho e estudo, decidi deixar minha família em Indianópolis e mudei para Uberlândia, por ser a maior cidade da redondeza. Foi com muito pesar que todos em casa receberam a notícia, minha mãe inconformada não me apoiou, meus irmãos, principalmente o mais velho, que também é meu padrinho, em vão tentaram me fazer desistir devido às dificuldades que todos previam. Eles estavam certos, tentar a vida sozinha em uma cidade grande, com pouca idade e sem experiência de vida e também profissional, era muito arriscado. Meu pai, foi o único a me incentivar devido ao meu maior argumento para querer mudar: a vontade de estudar. Ele via a oportunidade de ter seu sonho realizado, que era ter pelo menos um filho formado.

Destaco este parágrafo em especial para falar sobre meu pai, Sr. Eurípedes Costa, essa figura que tanto me ensinou, com seu amor, sua paciência, suas conversas explicativas, que muitas vezes me fizeram chorar; as conversas me ensinavam fazendo pensar, refletir, mudar minha maneira de agir, sentir vergonha das minhas atitudes erradas e querer melhorar. Era assim que ele nos ensinava, não batia, não colocava de castigo, e sim, conversava, orientava e mostrava o caminho certo. E quando eu disse que queria sair de casa para estudar, apesar da dor de ver uma filha sair de casa, ainda mais a sua caçulinha, ele me apoiou, me incentivou. E a frase que ele disse naquele dia ressoa em meus ouvidos até hoje: _ “Minha filha, vai estudar, mas estuda mesmo, me dá essa alegria. Vai ser uma doutora, uma advogada, professora, o que você quiser, mas vai estudar”.

E assim, deixei minha família. Este foi um dos períodos mais difíceis da minha vida, adaptar a essa nova realidade, longe da família, enfrentar tanta dificuldade sozinha. Conheci a maldade de muitas pessoas, a insensibilidade de outras, mas também conheci pessoas maravilhosas, que muito me ajudaram.

Quando cheguei a Uberlândia, comecei a procurar trabalho, fui de um local a outro por dias, me apresentava e perguntava se havia uma vaga, em não sei quantas empresas, até que fui contratada como telefonista no extinto Jornal Triângulo. Este foi meu início profissional na “cidade grande”. Ganhava um salário mínimo e tinha que sobreviver com ele: aluguel, transporte, comida, roupas, tudo que eu precisava. Meus pais não tinham condições de me ajudar e, por muitas vezes, vendi meu passe de ônibus para comprar comida no almoço e voltava andando para casa, uma caminhada

de quase uma hora. Este período foi muito importante para meu crescimento e amadurecimento pessoal.

Fiz minha matrícula no 1º ano do Ensino Médio, mas infelizmente, devido à mudança de ambiente, a rotina cansativa e o nível mais elevado da escola, comparado com a escola da minha cidade, tive meu primeiro “vermelho”, e vieram vários vermelhos, logo no primeiro semestre. Tamanha foi a minha decepção e dificuldade que abandonei a escola no meio do ano. Com muita vergonha dei a notícia para meu pai, sofrendo por sua decepção. Porém, sempre tive muita força de vontade e até para dar essa alegria a ele, resolvi voltar a estudar no início do próximo ano. Fiz minha matrícula em outra escola e me dediquei aos estudos, afinal, já estava habituada com a nova rotina. E assim consegui terminar o 2º grau com muita felicidade e pensando no meu sonho, o qual estava cada vez mais próximo.

Com a experiência adquirida, consegui outro emprego para ganhar mais do que no anterior, o que me possibilitou pagar um cursinho pré-vestibular. As aulas do cursinho aconteciam das 19h às 22h de segunda a sexta-feira, das 13h às 17h aos sábados e das 8h às 12h aos domingos. Frequentei todas as aulas durante todo o semestre. Minha dedicação aos estudos era total. Eu havia colocado como meta passar no vestibular na minha primeira tentativa. Infelizmente, uma das maiores tristezas da minha vida ocorreu neste período: o falecimento do meu pai. De todas as tristezas que eu havia experimentado, nada se comparava à essa perda.

Algum tempo depois de muito sofrimento e saudade, um dia sonhei com meu pai. Um sonho que nunca esqueço. Sentia mesmo sua presença e sua voz. Ele me disse: “_ Filha, não chore mais, eu estou bem. Não quero ver você chorar, não precisa porque eu estou bem. Em vez disso, vai estudar, você veio para cá para isso, para estudar.” Após este sonho, procurei não chorar mais e continuei meus estudos com mais afinco, queria dar esse presente para o meu pai: ter uma filha formada. E assim foi, com muita alegria e gratidão a Deus, consegui passar no vestibular na minha primeira tentativa, ingressei no Curso de Letras, Português e Inglês da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em 1999. A opção pelo curso de Letras ocorreu desde o início do Curso Pré-Vestibular, em que as disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura e Redação foram as minhas preferidas.

A minha graduação foi tranquila. Com algumas disciplinas eu tive mais afinidade, com outras menos. Mas, em todas consegui ser aprovada. Durante todo o curso, não tive nenhuma reprovação. As disciplinas voltadas para o desenvolvimento

profissional docente: Didática, Metodologia de ensino, Psicologia da educação, entre outras, encantaram-me. Elas deram-me a oportunidade de conhecer um pouco do universo docente. Tive professores pelos quais me apaixonei e registrava atitudes, acontecimentos, metodologias e comportamentos que futuramente me serviram como exemplos.

A fase dos Estágios foi de grande satisfação, pois tive a oportunidade de ser professora. Em um projeto realizado pela UFU, em uma escola municipal de ensino fundamental, desenvolvemos um curso denominado “Projeto de leitura e escrita” para os alunos desta escola. Os estudantes da minha turma de Estágio foram divididos em duplas e cada dupla ficou responsável por ministrar o curso para um grupo de 15 alunos da escola, todos do 9º ano do Ensino Fundamental. O curso foi ministrado duas vezes por semana, das 17h às 18h30, durante quase três meses.

Durante o Estágio, elaborávamos as aulas e nos encontramos com a professora da disciplina, ela corrigia, orientava e dava instruções de como deveríamos conduzir as aulas. Ela nos acompanhava até a escola e ficava no fundo da sala, fazendo as anotações pertinentes à nossa atuação como professores, permanecia vinte minutos com cada dupla. Em seguida, nos dirigíamos para a UFU pois nossa aula começava às 19h. Nesse momento, discutíamos com a professora os pontos positivos e negativos da aula, e ela então nos orientava baseado em suas anotações e em nossos relatos. Foi um grande aprendizado, fomos nos preparando e melhorando cada dia mais. Todos os alunos sentiram esse progresso ao longo das aulas.

A interação com os alunos do meu grupo de Estágio foi muito boa, desde o início. Devido aos problemas que os alunos apresentavam, como falta de concentração, indisciplina, comecei a conversar com eles individualmente. Eles eram pré-adolescentes, entre 13 e 14 anos, e a maioria trazia vários conflitos familiares ou pessoais para a sala de aula. Por várias vezes, fiquei após o horário conversando com algum aluno sobre o baixo rendimento nas atividades do curso. E eles relatavam os problemas que enfrentavam: alguns presenciavam brigas constantes dos pais em casa, problemas com drogas, dificuldades financeiras, iniciação sexual precoce, entre outros, que lhes tiravam a concentração nas aulas. Eu me interessava pelos problemas deles e procurava ajudar, aconselhava e mostrava a eles o lado positivo da escola, do ensino, a importância do estudo em nossa vida. Contava a eles sobre a minha vida, a dificuldade que passei na infância e adolescência, e como o estudo tinha

melhorado minha vida. Após as nossas conversas, o rendimento dos alunos foi melhorando cada vez mais.

Um dia, no final do curso, ao chegar à escola a Diretora me chamou na sala dela. Fiquei muito angustiada pensando o que seria. Para minha surpresa e enorme satisfação, ela me disse que os alunos foram conversar com ela e todos pediram para que eu fosse a professora regular da turma, uma vez que eles aprenderam muito mais com as nossas aulas do que no ano inteiro com a outra professora. A emoção que senti foi grande, mesmo não concordando que aprenderam tanto assim. Ela me elogiou, parabenizou pelo trabalho e disse que se eu quisesse investir na carreira, ela teria prazer em me receber naquela escola. No último dia de aula, fizemos um painel com as redações dos alunos, desde a primeira até a última, para que acompanhassem a evolução. Os próprios alunos ficaram admirados ao perceber como melhoraram, alguns fizeram comentários como: “não acredito que eu escrevia assim”, “nossa, como eu era ruim para escrever”, “que vergonha, não mostra essas antigas não”. De repente, para minha surpresa, alguns alunos saíram da sala calados e voltaram com um bolo feito pelas meninas da turma, salgados, refrigerantes, que eles se organizaram e compraram, para fazer uma festa de despedida para nós, o Alexandre e eu. Lembro dessa época com muito carinho e gratidão a Deus por tudo que aprendi e vivi.

O outro estágio, de Literatura, não foi tão satisfatório. A professora regular da disciplina estava de licença médica, e como eu estava lá para fazer o Estágio, a diretora me colocou para ministrar as aulas. Estávamos no final do ano, as turmas eram do 3º Ano do Ensino Médio. A maioria dos alunos já estava aprovada por notas, não se interessavam pelas aulas de Literatura. Senti a diferença entre os estágios e, devido à minha inexperiência, tive muita dificuldade em lidar com a indisciplina, ainda mais por serem alunos com idade média de 17 anos, não se importavam em ser participativos. Foram três semanas de aulas cansativas, porém proporcionou mais um aprendizado sobre a realidade da profissão docente. Este desconforto deu-me a possibilidade de refletir sobre a profissão, sobre a minha vocação, os encantos e desencantos da docência. Como eu continuava trabalhando na empresa, resolvi não me preocupar com aquilo naquele momento.

Enfim, em 2003, chegou o término da graduação, que levou 5 anos para ser concluída, devido a 3 greves que ocorreram no período. Devido a alguns problemas pessoais não participei de todas as solenidades da formatura, o que muito me

entristeceu. Mas no dia da colação de grau, ao segurar o “canudo”, levantei-o e disse: “_ Pai, aqui está! Ele é seu! Onde o Senhor estiver, receba minha gratidão”.

Após concluir a graduação, veio a vontade de prosseguir estudando. Como estava fora da época do processo seletivo para o Mestrado da UFU, decidi procurar uma especialização na área de Educação. Soube que o Centro Universitário do Triângulo (Unitri) estava com inscrições abertas para os cursos de Psicopedagogia e Docência do Ensino Superior. Decidi pelo curso de Psicopedagogia por afinidade, pois queria aprender a lidar com as dificuldades dos alunos, assunto que sempre me interessou. Porém, ao chegar à Faculdade, fiquei sabendo que as inscrições haviam encerrado no dia anterior. Como não havia outra solução, fiz minha matrícula no curso de Especialização em Docência do Ensino Superior.

Quando estava na metade do curso, outro fato inesperado ocorreu: a empresa onde eu trabalhava foi vendida e a nova diretoria resolveu fechar algumas filiais, dentre elas a de Uberlândia, ocorrendo a demissão de todos os funcionários. De repente me vi entre um dilema: procurar emprego na área administrativa a qual estava acostumada ou tentar a carreira docente. Decidi procurar nas duas áreas, mas infelizmente, não consegui em nenhuma. Na área administrativa, fiz algumas entrevistas sem sucesso. Na área docente, como nas escolas municipais e estaduais só se consegue uma vaga por meio de concurso ou processo seletivo, comecei a procurar designação, que é a substituição temporária de um professor, por exemplo, por licença médica, mas não consegui nenhuma. Resolvi procurar escolas particulares, nesta época, lembrei-me de quando cheguei à Uberlândia e ia de empresa em empresa procurar emprego. Visitei algumas escolas e muito decepcionada, constatei uma realidade: nenhuma delas se dispôs a contratar uma pessoa sem experiência.

Essa procura por um novo emprego durou cinco meses. Neste período, dediquei-me a escrever minha monografia para concluir a especialização, a qual foi intitulada “Ética e profissão docente”. Recebi muitos incentivos do meu orientador para dar continuidade aos estudos. Nesse ínterim, entreguei meu currículo em algumas instituições de ensino superior, dentre elas a Uniube. Ao conversar com a Coordenadora do Curso de Administração, quem me recebeu com muita atenção, ela me deu a triste notícia que eu já havia ouvido em outras ocasiões: contratar um profissional sem experiência era um risco que não poderiam correr, devido à qualidade do ensino que a instituição priorizava. Mas ela me disse que a Universidade estava

necessitando de uma pessoa para ser Preceptora², trabalhar com ensino a distância, acompanhar os alunos nas disciplinas ofertadas nessa modalidade dentro do curso presencial. O salário era compatível com a área administrativa e perguntou se me interessava. Eu disse “sim”, o importante era estar dentro da instituição, aprender novas funções e principalmente, estar ligada à área docente. No dia da entrevista, éramos cinco candidatas e após a análise do currículo e uma série de perguntas, fui para casa aguardar o resultado. Com muita alegria, recebi dias depois o telefonema informando que eu havia sido escolhida para assumir o cargo de Preceptora. E assim, em 2005, fui contratada pela Uniube, local onde trabalho até hoje. Ser Preceptora foi o maior presente que recebi, pois a função me proporcionou um grande aprendizado. Eu adquiri conhecimento sobre a atuação docente, mesmo sem ser professora. Em 2006, foram implantados os cursos de licenciatura a distância e assumi a preceptoria do curso de Letras Português e Inglês, além da preceptoria de uma disciplina ministrada nos cursos presenciais: Administração, Direito e Sistemas de Informação.

Foi um período de intenso aprendizado, além de auxiliar os alunos na resolução de dúvidas, ainda fazia a correção das atividades semanais. Uma vez por mês havia um Seminário, em que eram ministradas aulas aos sábados e domingos, das 8h às 12h e das 13h30 às 17h30. Estas aulas eram ministradas por professores convidados pela Uniube. No intervalo entre um Seminário e outro, ocorriam as Oficinas de Estudo, aos sábados, das 8h às 12h e das 13h30 às 17h30, em que os preceptores ministravam as Oficinas. Foi minha primeira atuação como professora, pois apesar de a Oficina ser preparada por um professor do Curso de Letras, havia a responsabilidade de explicar e realizar as atividades. Este período foi como um “laboratório”, pois aprendi vendo a atuação dos professores, os problemas enfrentados, as metodologias de ensino, tudo fez com eu me preparasse antes de assumir uma sala de aula. A interação com os alunos, o fato de haver um conteúdo previamente preparado, o clima muito bom, facilitava o desenvolvimento do trabalho. E assim, minha escolha por esta profissão se consolidou.

Após dois anos como Preceptora dos cursos a distância fui convidada para assumir duas disciplinas nos cursos presenciais: Projeto de TCC para o curso de

² As atribuições de um Preceptor consistiam em acompanhar o professor responsável pela disciplina nos encontros presenciais que ocorriam ao longo do semestre, esclarecer as dúvidas dos alunos quanto ao conteúdo ministrado, orientar os alunos sobre como realizar as atividades, acompanhar as discussões nos Fóruns Virtuais, orientar sobre o acesso à plataforma (Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA), que usávamos para realizar as atividades a distância.

Engenharia de Produção e Metodologia do Trabalho Científico, a mesma disciplina em que eu era Preceptora. Não posso descrever a satisfação que senti, pelo reconhecimento do meu trabalho e a oportunidade recebida, o que ocorreu em fevereiro de 2008. Dessa época até então, assumi outras disciplinas na função docente: Projeto de TCC e Metodologia do Trabalho Científico, participei de vários projetos, desenvolvemos e estruturamos trabalhos interdisciplinares, na tentativa de propiciar aos alunos um maior contato com a pesquisa acadêmica e a redação de textos científicos. Atualmente, sou professora de tempo contínuo, ministro aulas de Leitura e produção de textos acadêmicos para os alunos do 1º período de todos os cursos na Uniube, nos Campi de Uberlândia, e a disciplina Projeto de TCC para quatro cursos de Engenharia. Sou professora tutora da disciplina Leitura e produção de textos acadêmicos nos cursos ofertados a distância.

Durante todos estes anos cursar o Mestrado sempre foi minha meta, infelizmente adiada, várias vezes, devido a alguns problemas pessoais. No entanto, sempre considerei como um adiamento e não uma desistência. Participei do processo seletivo para a 2ª Turma do Mestrado Profissional da Uniube em dezembro de 2016, iniciando as aulas em fevereiro de 2017. Voltar a ser estudante, conhecer novas pessoas, novas formas de ensino, tudo foi muito gratificante e está contribuindo para o meu crescimento profissional, uma vez que está me propiciando adquirir novos conhecimentos, reinventar aqueles que já possuía, ultrapassados.

O tema desta pesquisa surgiu ao constatar o início da minha carreira docente, em que, ao passar pelo “laboratório” da preceptoria, acompanhar os professores nas aulas e presenciar como eles solucionavam as dificuldades que se apresentavam, como conduziam as aulas, ministravam os conteúdos, foi fundamental para mim, tornando-se referência nos momentos em que alguma dificuldade surgia. Portanto, discutir as estratégias usadas por professores iniciantes para superarem as dificuldades que se apresentam neste início de carreira, foi uma questão que despertou meu interesse e se configurou como um mecanismo de ajuda para aqueles que sentem essas dificuldades, e poderiam conhecer as experiências de outros profissionais e, assim, terem uma referência de estratégias bem-sucedidas a serem consideradas.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo está vinculado à linha de pesquisa Práticas Docentes para a Educação Básica, do Programa de Pós-Graduação em Educação: formação docente para a Educação Básica, Mestrado Profissional da Universidade de Uberaba.

Apresentar os resultados de uma pesquisa requer delimitar o problema a ser investigado e também os motivos e significados que me levaram a optar por um tema específico. Assim, a temática desta pesquisa centra-se em uma análise sobre as estratégias utilizadas pelos professores iniciantes, para superarem as dificuldades encontradas no início da carreira, devido à inexperiência, tendo como enfoque a formação, os conhecimentos adquiridos durante a graduação, como base preparatória para exercer a profissão.

O interesse pelo tema surgiu após analisar os dados referentes ao Concurso Público nº. 001/2011, da Prefeitura de Uberlândia, publicado em 25 de janeiro de 2012. O Edital divulgava a quantidade de 601 vagas para preencher o quadro de professores da educação básica, porém até o final da vigência do Concurso foram convocados 1.863 candidatos. Devido ao número de convocados mediante a quantidade de vagas disponibilizadas, surgiu o interesse em pesquisar os motivos de se convocar três vezes mais o número de vagas divulgadas. Segundo a diretora de uma escola municipal, o elevado número de desistência de professores, que não conseguem desenvolver seu trabalho, deve-se à inexperiência, pois não conseguem lidar com as dificuldades apresentadas no início da carreira.

Ao me deparar com esta situação, foi possível estabelecer uma comparação com o desenvolvimento da minha vida acadêmica, uma vez que não enfrentei estas dificuldades vivenciadas por tantos profissionais. Ao concluir minha graduação, iniciei minha carreira docente como preceptora de uma disciplina EaD³, ministrada nos cursos presenciais, de uma universidade particular. Na ocasião, era ministrada aos alunos uma aula por mês e o acompanhamento era feito pela plataforma on-line. Neste período, eu acompanhava os professores durante as aulas presenciais e realizava o

Neste trabalho, tive a oportunidade de acompanhar os professores, vivenciar e aprender com eles as estratégias adotadas para lidar com as dificuldades que surgiam no decorrer do curso.

³ Educação a distância.

Portanto, quando iniciei minha atuação como docente, havia adquirido uma experiência por meio das observações e vivências durante o tempo em que fui preceptora. Este fato, muito contribuiu para o meu desenvolvimento profissional, sem momentos de frustração e sensação de isolamento, que muitos professores iniciantes vivenciam. Assim, surgiu o interesse em pesquisar sobre as dificuldades encontradas no início da carreira e, principalmente, ressaltar as estratégias que possibilitam aos iniciantes, minimizar ou até mesmo sanar as dificuldades encontradas nesta fase da carreira, devido à inexperiência.

Os professores iniciantes, na maioria das vezes, ao concluírem o curso de graduação, entram na carreira docente, por meio de concursos das redes estaduais ou municipais, que os admitem por terem sido aprovados em um Concurso que avalia apenas os conhecimentos teóricos da área de atuação. Este período inicial é marcado por grandes conflitos e transformações pessoais. Segundo Garcia (1999, p. 114), “salienta-se como sendo característico deste período a insegurança e falta de confiança em si mesmo de que padecem os professores iniciantes.”

Pimenta (2005), esclarece que um profissional se constitui a partir do significado que cada um confere à atividade docente, de seus valores e saberes, e também de suas angústias e anseios, do que seja para ele a vida de professor. As experiências são adquiridas também com as vivências de outros profissionais da área, as relações com os colegas de trabalho e no cotidiano da escola. Portanto, tornar-se um professor não é algo externo, que se adquire com um título de graduação, um processo que se constrói constantemente.

Um professor não sai pronto da universidade, “uma parte da aprendizagem da profissão docente só ocorre e só se inicia em exercício. Em outras palavras, o exercício da profissão é condição para consolidar o processo de tornar-se professor”. (GUARNIERI, 2005, p. 9).

Porém, no caso dos iniciantes, a fase de entrada pode ser problemática por ser um período de confronto com uma realidade, muitas vezes, desconhecida por eles. Segundo Huberman (1992, p. 39), este momento é comumente chamado de “choque do real”, uma confrontação com a complexidade da profissão, os ideais e as realidades de uma sala de aula. Podem-se citar algumas situações complexas, desafiadoras, como: controlar a in/disciplina da turma; selecionar os conteúdos a serem trabalhados; administrar o tempo das atividades; preparar aulas interessantes; elaborar provas e avaliações; motivar os alunos; avaliar o processo de aprendizagem dos alunos; mediar

conflitos; entender as dificuldades individuais dos alunos; interagir com os pais dos alunos; transmitir determinados conteúdos; usar metodologias de ensino diversificadas; lidar com as diferenças individuais dos alunos; orientar os pais sobre o desenvolvimento dos alunos; lidar com a pressão exercida pela família quando o aluno não vai bem; estabelecer a relação teoria x prática e compreender o currículo da escola.

Nessa transição, de aluno de graduação a professor, principalmente no primeiro ano de docência, Veeman (1984, apud GARCIA, 1999, p. 114), salienta que este é um período de aprendizagem “do tipo ensaio/erro na maioria dos casos, e caracterizado por um princípio de sobrevivência e por um predomínio do valor prático”. Neste sentido, o professor tem que ensinar e aprender a ensinar, ao mesmo tempo. Por isso esse início implica descoberta, aprender e adaptar-se, para que seja possível superar essa fase e se tornar um bom professor ao longo de sua trajetória profissional.

A problemática a ser investigada se relaciona à atuação do profissional docente iniciante, para conhecer os motivos que o levaram à escolha da profissão, o acolhimento recebido na chegada à escola, as dificuldades encontradas para exercer o trabalho didático-pedagógico, as orientações recebidas pelos profissionais envolvidos no processo educativo: diretores, vice-diretores e supervisores. Assim sendo, o presente estudo investiga: que estratégias os professores iniciantes, do Ensino Fundamental, usam para superar os problemas que a falta de experiência lhes acarreta?

Nesta perspectiva, procura-se compreender questões como: que características singulares estes profissionais apresentam? Existem recursos didático-pedagógicos (midiáticos e não midiáticos) que suprem a deficiência de conhecimentos ou experiência no exercício da profissão docente? Dentre as dificuldades encontradas, quais as que mais impactam no desenvolvimento das atividades docentes e geram insatisfação quanto à profissão docente? Que estratégias os professores iniciantes utilizam para conseguirem tanto ter um desempenho satisfatório, quanto oportunizar um aprendizado significativo para os alunos?

Ao se depararem com essa realidade, às vezes muito diferente do que idealizaram durante a graduação, muitos professores pensam em desistir, temem não suportar, não conseguir realizar um bom desempenho profissional. Neste contexto, surgem algumas perguntas como: por que é tão difícil o início da carreira docente? O que se aprende na universidade condiz com a realidade da prática docente? Por que

a formação inicial se diferencia da realidade educacional? Os cursos de licenciatura não preparam adequadamente um profissional para exercer a profissão?

Este estudo visa compreender os saberes e as práticas pedagógicas dos professores iniciantes com foco nas estratégias para superação das dificuldades encontradas no início da carreira docente pelos professores iniciantes da educação básica de escolas municipais de Uberlândia – MG. Pretende-se apresentar essas estratégias em um e-book. Dessa forma, os objetivos específicos que nortearam o estudo são:

- Identificar os aspectos teóricos que fundamentam a prática docente e as lacunas destes aspectos na formação docente;
- Discutir, em uma perspectiva teórica, a prática pedagógica do professor iniciante nas dimensões: planejamento e modos de organização da aula, conteúdo, relação professor/aluno e avaliação;
- Identificar as habilidades, competências e saberes docentes que norteiam a prática pedagógica dos professores iniciantes;
- Registrar as concepções dos professores iniciantes em relação às dificuldades encontradas mediante a falta de experiência na docência, e as ações usadas por eles para sanarem estas dificuldades;
- Criar um *e-book* que servirá de ferramenta socializadora das estratégias de superação de dificuldades adotadas pelos professores iniciantes da educação básica.

Esse momento inicial da carreira, segundo Huberman (1992), é crucial, pois a solidão, as frustrações, as angústias, as dúvidas e inquietações vividas, caso não tenham um suporte adequado, poderão levar estes profissionais a desistirem da carreira logo no início. Portanto, não é finalidade deste estudo realizar uma intervenção nas escolas pesquisadas, e sim, registrar o trabalho realizado por vários profissionais, em benefício de outros em igual situação.

A fim de atingirmos a finalidade da pesquisa, foram escolhidos quinze professores da educação básica da rede pública municipal de Uberlândia, que possuíam até quatro anos de experiência, pois tomamos como referência os estudos de Huberman (1992) sobre o ciclo de vida dos professores, sendo os três primeiros anos considerados como a entrada na carreira, fase de sobrevivência e descoberta.

E segundo Tardif (2005), essa é a fase mais importante da carreira, pois são desenvolvidas as bases experienciais que darão suporte à prática docente.

Assim, após o estudo bibliográfico preliminar, delimitamos o perfil dos participantes da pesquisa. Porém, sabemos que a experiência docente se constrói ao longo da carreira e de maneiras diversificadas para as pessoas, ou seja, o aprendizado não se encerra, vai acontecendo ao longo da carreira. Uma pessoa pode adquirir muita experiência em pouco tempo de profissão, enquanto outra sente muitas dificuldades, mesmo já com algum tempo de experiência.

O desafio maior foi encontrar profissionais em tais condições e que concordassem em participar da pesquisa. Inicialmente, procuramos a Secretaria Municipal de Educação e solicitamos uma relação das escolas de Ensino Fundamental que tivessem professores trabalhando há menos de quatro anos. Identificamos três escolas, cada uma, com cinco professores que se enquadravam nas condições delimitadas pela nossa pesquisa, ou seja, com até quatro anos de experiência docente. O próximo passo foi visitar as escolas e conversar com as Diretoras e explicar os motivos da pesquisa e solicitar a autorização para conversar com os professores e pedir a participação deles. As diretoras concordaram e então, em cada escola, em dias diferentes, no horário do intervalo fizemos uma exposição sobre a pesquisa e solicitamos a participação dos professores.

Dessa forma, este estudo apresenta a realidade vivenciada por alguns professores de três escolas municipais de Ensino Fundamental, localizadas em bairros distintos da cidade de Uberlândia, como constitutiva da realidade demonstrada em pesquisas nacionais sobre a situação do início da carreira docente.

Este processo em que o professor iniciante assume uma sala de aula, ou seja, sua inserção na carreira, dependendo da forma como acontecer, pode trazer um grande desconforto e desmotivação, ou até prejuízos para o seu desempenho profissional, podendo levar até à desistência da profissão. Mas, também pode ser um momento estável e a motivação e entusiasmo do profissional faz com que supere as dificuldades advindas da falta de experiência, que repercutirão na sua vida profissional.

O processo de inserção na vida profissional constitui um momento extremamente importante para o sucesso na carreira, uma vez que proporciona a mobilização de conhecimentos adquiridos ao longo da graduação e dos ideais projetados para a carreira, impactando no desempenho profissional. Assim, os

conhecimentos teóricos são fundamentais pois, segundo Garcia (1999, p. 21), cada disciplina proporciona, além dos conhecimentos específicos, códigos e uma linguagem que permite ao indivíduo explicar e compreender a realidade, e também bem como. Assim, os cursos de graduação se tornam um contexto de aprendizagem, favorecendo o aperfeiçoamento pessoal e profissional dos indivíduos.

No entanto, caso o professor iniciante não consiga lidar com as dificuldades inerentes à fase de inserção na carreira, pode ter sérios problemas, como repetir modelos ultrapassados aprendidos com outros professores, ou ter consequências mais graves, como desistir da carreira para a qual tanto se esforçou em conseguir. Neste momento, segundo Garcia (1999), o professor procura colocar em prática os conhecimentos adquiridos no curso de formação inicial. Esta passagem de aluno a professor é significativa, porém, delicada e muitas vezes difícil de compreender, pois o professor assume uma sala de aula sem ter experiência para lidar com várias situações que se apresentam.

As experiências que os iniciantes possuem são aquelas construídas durante os momentos de Estágio e Práticas de Ensino nas escolas e os modelos que registraram de seus professores ao longo da vida acadêmica. Conforme Pimenta (2005, p. 20), são “os saberes de sua experiência de alunos foram de diferentes professores em toda sua vida escolar. Experiência que lhes possibilita dizer quais eram bons em conteúdo, mas não em didática, isto é, não sabiam ensinar.” Esta percepção sobre a forma de ensinar de outros professores serve de auxílio para planejarem as suas aulas, os recursos que usarão, assim como o método, a abordagem e outros.

Os professores iniciantes, quando não são auxiliados pela equipe gestora da escola ou não são auxiliados pelos demais professores que compõem a equipe pedagógica, ou por aqueles que já estão há mais tempo na profissão, encontram dificuldades para exercer a profissão, e assim, muitos desistem logo no início. Outros não desistem, porém se acomodam e passam a atuar imitando modelos aprendidos ao longo da experiência estudantil, e pode influenciar no perfil profissional que ele construirá.

A formação docente não se encerra com a graduação e, neste atual modelo de sociedade, em que as transformações são constantes, seja na política, na economia, nas relações sociais, na cultura, há a necessidade de uma formação continuada que proporcione reflexões, conhecimentos e condições para que o

professor possa realizar seu trabalho conforme as novas demandas da realidade social.

Com a grande quantidade de produção científica e textos teóricos disponíveis, principalmente pela internet, é possível conhecer métodos e estratégias técnicas de ensino que poderão ser desenvolvidos no dia a dia da sala de aula. Porém, a formação inicial torna-se fundamental uma vez que proporciona os saberes técnicos, didáticos e pedagógicos. É durante a graduação que os futuros professores aprendem alguns recursos, desenvolvem habilidades, sistematizam conhecimentos, preparando-os para o exercício profissional docente. Espera-se do professor muito mais do que apenas sistematizar conhecimentos presentes no livro didático, uma vez que sua atuação e prática contribuirão para uma melhoria do ensino, sendo eles os agentes que possibilitam o desenvolvimento e a formação dos alunos.

Para o mestrado profissional em educação, é necessário desenvolver um produto educacional, pois este trabalho tem como característica uma pesquisa:

[...] aplicada, descrevendo o desenvolvimento de processos ou produtos de natureza educacional, visando à melhoria do ensino na área específica, sugerindo-se fortemente que, em forma e conteúdo, este trabalho se constitua em material que possa ser utilizado por outros profissionais [...]. (MOREIRA, 2004, p. 134)

Sendo assim, o resultado dessa investigação será apresentado em um e-book, cuja finalidade é reunir estratégias de sucesso usadas por professores, assim como apresentar essas estratégias e orientações fornecidas por profissionais, a fim de contribuir com outros professores em início de carreira, que possam vivenciar as mesmas dificuldades, a fim de servir de suporte e orientação para superar esta fase com mais tranquilidade.

Muito se tem discutido sobre educação escolar e prática docente nos últimos tempos, tentando-se identificar aspectos positivos e negativos da formação de professores. Para se atingir os fins propostos pelas diretrizes e bases educacionais, a formação docente se configura como elemento fundamental, pois o professor é quem planeja, concebe o processo de ensino, sendo o mediador das ações pedagógicas na escola. Não basta apenas conhecer, é necessário contextualizar, organizar, sistematizar e dar significado aos saberes desenvolvidos em sala de aula.

Porém, muitas vezes os professores iniciantes se sentem despreparados para enfrentar a atual realidade escolar. Faltam conhecimentos, vivências as quais não são experimentadas durante a formação.

Observa-se também que estes trabalhadores, ao ingressarem no mercado de trabalho, não demonstram possuir habilidades desenvolvidas suficientemente para atender à realidade educacional presente, principalmente no que diz respeito às adversidades existentes no interior das escolas (LEITE, 2008).

Este estudo se apoia no conceito de formação acadêmica, na tentativa de compreender como os professores iniciantes na profissão lidam com os problemas próprios do sistema educacional, as bases teórico-metodológica que possuem e como superam as dificuldades encontradas.

Para Guarnieri (2005, p. 6), não se pode qualificar apenas como negativo o trabalho do professor iniciante, deve-se considerar os aspectos positivos referentes à sua atuação, uma vez que existem muitos profissionais que não desistem da profissão no início da carreira e conseguem ter um desempenho adequado.

É importante ressaltar que, para um profissional ser bem-sucedido, é necessário dedicação, responsabilidade, comprometimento com a carreira, conforme esclarece Pimenta (2005, p. 20), desenvolver “um processo permanente de reflexão crítica sobre sua prática”. Sendo assim, o professor busca formas de superar as dificuldades, assim como a ajuda de gestores, supervisores e outros colegas da área, podendo inclusive, seguir os exemplos dos mais experientes, incorporando no seu cotidiano experiências bem-sucedidas de outros profissionais. Segundo a autora, a constituição do professor é um processo de construção permanente, e de significação que cada professor confere à profissão, à sua atuação docente, de seus valores, de seus saberes e, inclusive, de suas angústias e anseios, do sentido que tem para cada um ser professor.

É certo que o aluno, ao longo do curso de graduação, realiza estágios e a prática de ensino, que possibilitam interagir com os alunos das escolas de Educação Básica e enfrentar alguns desafios da vida escolar, o que favorece reflexão crítica e contribui para a sua formação como profissional. No entanto, esses momentos podem não ser suficientes para preparar o formando para a prática.

A relevância desse estudo se apresenta na possibilidade de compreender a complexidade do processo construtivo da prática docente, no sentido de identificar as

dificuldades e as formas que os professores iniciantes adotam para superá-las, que recursos e orientações usam para sanarem tais dificuldades. Consideramos igualmente importante olhar as experiências escolares de sucesso, a fim de compreender como os professores iniciantes bem-sucedidos se sobressaem, como se desenvolvem profissionalmente, para podermos contribuir com mais subsídios para outros profissionais em igual situação.

Considerando os desafios apresentados, reconhecemos que a carreira docente não apresenta somente dificuldades, há também aspectos positivos como a satisfação pessoal em trabalhar em uma profissão almejada, assim como a satisfação em ver o aprendizado dos alunos, as relações interpessoais e as interações estabelecidas, acompanhar a evolução dos alunos no processo de alfabetização, entre outras. As dificuldades apresentadas no início da carreira do magistério são inerentes a outras profissões, porém muitos são exitosos e se destacam no exercício da profissão. Devemos considerar a capacidade humana de agir em diferentes contextos para resolver problemas, solucionar conflitos e mediar situações, que constituem elementos importantes para a produção de conhecimento e dos resultados que se obtém.

Assim, os conhecimentos teóricos sobre o que é ensinar, como ensinar, como se posicionar nas diferentes situações, são complementados com os conhecimentos práticos vivenciados pelos profissionais, suas experiências sobre o que é ensinar e como ensinar, adquiridos ao longo do tempo em que foram alunos e aprenderam com outros professores formadores. Tais experiências, tanto teóricas, quanto práticas, são essenciais para o desempenho das atividades profissionais.

García (2010), defende a premissa de que existem conhecimentos que serão adquiridos apenas mediante a prática docente, porém, para que esta prática seja bem-sucedida é necessário adquirir conhecimentos específicos, formais, derivados da pesquisa universitária, que serão úteis para se organizar a prática. E aquilo que o professor conhece está implícito na prática docente.

2 FORMAÇÃO DOCENTE: POLÍTICAS PÚBLICAS, SABERES E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

A fim de conhecer que dificuldades os professores iniciantes se deparam e como diversos autores abordam o tema, foi realizada uma pesquisa no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na área de Catálogos de Teses e Dissertações e identificados alguns trabalhos que abordam o assunto⁴. Inicialmente foi feita uma busca, na área Educação, usando-se as palavras-chave: professores iniciantes, formação de professores e professores iniciantes bem-sucedidos. A partir daí, foram selecionados alguns trabalhos mais relevantes, de acordo com os interesses desta pesquisa.

A pesquisa de Soares (2004), intitulada *A prática docente do professor iniciante*⁵, tinha por objetivo compreender a prática docente dos professores dos primeiros ciclos do ensino fundamental, iniciantes na carreira docente, a partir de sua inserção na escola. Foi realizado um estudo de caso com quatro professoras iniciantes na carreira docente, em três escolas da rede municipal do Recife, utilizando observações realizadas em sala de aula e nas escolas, seguidas de entrevistas. A pesquisadora desse trabalho partiu do pressuposto de que os “professores na fase inicial da carreira docente são sujeitos mobilizadores de questionamentos e reflexões, que surgem a partir da sua formação inicial ao retratar a realidade encontrada nas práticas cotidianas da escola em que trabalham”. Os dados obtidos evidenciam que “as primeiras experiências das professoras iniciantes são marcadas pelas práticas cotidianas que se desenvolvem no contexto da escola onde trabalham” e que “há necessidade de se criarem mecanismos que promovam a aproximação dos futuros docentes com as práticas cotidianas vividas pelos professores em seu contexto escolar”. (SOARES, 2004, p. 7).

Rocha (2005), apresentou a pesquisa intitulada *Construindo o início da docência: uma doutora em educação vai-se tornando professora dos anos iniciais do ensino fundamental*⁶. Neste trabalho, a autora acompanhou a construção do início da docência de uma professora doutora em Educação, que atuava nas séries iniciais do

⁴ O portal pode ser acessado no endereço: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>.

⁵ Dissertação defendida na Universidade Federal de Pernambuco, em 2004, sob a orientação da profa. Dra. Clarissa Martins Araújo.

⁶ Dissertação defendida na Universidade Federal de São Carlos, em 2005, sob a orientação da profa. Dra. Emília Freitas de Lima.

ensino fundamental, por meio de entrevistas e de suas narrativas escritas realizadas no início do primeiro semestre e novamente no final do ano letivo. A pesquisa revelou que, mesmo a professora sendo Doutora em Educação, o início da carreira docente foi marcado por dificuldades e dúvidas. Evidenciou também a necessidade de apoio e acompanhamento, por parte da gestão da escola, aos professores iniciantes na carreira, “a fim de assumir o processo de formação de professores enquanto uma construção coletiva e contínua e, principalmente, a fim de que os alunos desses professores não sofram as consequências de sua não-*expertise*.” (ROCHA, 2005).

Cruz (2009), em sua dissertação intitulada *Saber docente: o professor aprendiz*⁷, apresentou uma pesquisa realizada com cinco professores iniciantes que atuam na rede pública municipal da cidade de Duque de Caxias (RJ), regentes de turmas de ciclos de alfabetização infantil. A pesquisadora buscou entender, por meio de entrevistas com estes professores, como ocorre o processo de construção do conhecimento por parte do professor e a importância dos conhecimentos teóricos no desenvolvimento da prática docente. O foco da pesquisa foi a formação continuada de professores e a maneira como estes integram ou não estes saberes (experiências pessoais e profissionais) às suas práticas docentes. Os resultados desta pesquisa revelaram que “os relatos orais e escritos deixam claro que existe uma construção de conhecimento por parte do professor, na medida em que ele consegue explicitar quais benefícios a formação trouxe para a sua prática.” (CRUZ, 2009, p. 63).

A tese de Papi (2011), intitulada *Professoras iniciantes bem-sucedidas: um estudo sobre seu desenvolvimento profissional*⁸, foi desenvolvida a partir de entrevistas e observações, em uma escola municipal e apresenta o estudo feito sobre a atuação de duas professoras iniciantes, consideradas pela gestão da escola como bem-sucedidas. O estudo buscou compreender como se constitui o desenvolvimento profissional de professores iniciantes bem-sucedidos, além de sistematizar o conceito de professor bem-sucedido a partir de suas práticas e apontar necessidades e possibilidades formativas para professores nesta fase inicial da carreira. A autora volta seu olhar para a “necessidade de compreender mais profundamente o processo de desenvolvimento profissional docente”, com foco nas experiências de profissionais

⁷ Dissertação defendida na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2009, sob a orientação do prof. Dr. Ronaldo de Souza Castro.

⁸ Tese defendida na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, em 2011, sob a orientação da profa. Dra. Pura Lúcia Oliver Martins.

que se destacaram, fazendo um trabalho diferenciado desde o ingresso na profissão, e como se relacionam com a problemática que os envolve.

Em 2013, Cardoso defendeu a dissertação intitulada *Professoras iniciantes da educação infantil: encantos e desencantos da docência*⁹. Neste estudo, a autora procurou identificar e analisar os dilemas e tensões que quatorze professoras da Educação Infantil vivenciaram, nos primeiros anos de experiência profissional. O estudo revelou que existem algumas situações vividas pelos professores iniciantes, que levam ao encanto ou ao desencanto com a profissão, situações que poderiam ser superadas com a “construção de propostas, programas e ações de iniciação à docência de maneira a possibilitar uma maior aproximação da prática educativa na Educação Infantil.” Esta percepção se dá a partir da constatação da articulação entre as teorias aprendidas durante o curso de graduação, as experiências durante os estágios e a realidade vivida ao assumirem uma sala de aula.

Estes trabalhos, além de contribuírem para o entendimento do tema, permitiram uma visão específica sobre os problemas comuns aos professores iniciantes.

2.1 Sobre o papel da formação de professores

Ao analisar o significado do termo formação, segundo o dicionário Aurélio de Língua Portuguesa, o vocábulo “formação”, que é derivado do latim *formatione*, possui a seguinte definição: “ato, efeito ou modo de formar. Constituição, caráter. Modo por que se constitui um caráter. [...]” (FERREIRA, 2010). Entende-se aqui o sentido de transformação de conhecimentos, ou seja, o indivíduo se transforma após adquirir um determinado tipo de conhecimento, que o faz produzir, se posicionar e usar este conhecimento no dia a dia. Paulo Freire (1996) afirmou que “a formação é um fazer permanente que se refaz constantemente na ação.” E complementa: “para ser, tem que se estar sendo.” Sendo assim, nota-se que a formação, considerada como a graduação universitária, não é completa, não é suficiente para formar um profissional, pois estão envolvidos, neste processo de formação, outros conhecimentos adquiridos ao longo da própria vida do profissional docente. Nóvoa (2001) esclarece mais sobre o processo de formação:

⁹ Dissertação defendida na Universidade Federal de Ouro Preto, em 2013, sob a orientação da profa. Dra. Célia Maria Fernandes Nunes.

A formação é algo que pertence ao próprio sujeito e se inscreve num processo de ser (nossas vidas e experiências, nosso passado etc) e num processo de ir sendo (nossos projetos, nossa idéia de futuro). Paulo Freire explica-nos que ela nunca se dá por mera acumulação. É uma conquista feita com muitas ajudas: dos mestres, dos livros, das aulas, dos computadores. Mas depende sempre de um trabalho pessoal. Ninguém forma ninguém. Cada um forma-se a si próprio.

Dessa forma, compreende-se que a formação não pode ser considerada por mera acumulação de conhecimentos adquiridos na universidade, e sim, ela se constitui um conjunto de conhecimentos oriundos de várias fontes: dos livros lidos, dos professores ao longo da vida escolar, das aulas assistidas, das conversas com outros colegas e também de suas experiências, das informações da mídia, dentre outros. Deve-se considerar, que neste processo, o fator desempenho, interesse, esforço e aprendizado são sempre de caráter pessoal.

Assim, esclarecendo o conceito de formação, Cunha (2013, p. 4), salienta que são “processos institucionais de formação de uma profissão que geram a licença para seu exercício e o seu reconhecimento legal e público.” Dessa forma, para que o professor¹⁰ possa exercer a profissão, atuar na Educação Básica de ensino, é necessário ter cursado licenciatura em Pedagogia. Conforme Cunha (2014, p. 35), estes cursos “[...] são responsáveis pela formação inicial de professores para atuação nos níveis fundamental e médio e devem corresponder ao que a legislação propõe em relação aos seus objetivos, formatos e duração.”

Vários estudiosos se lançam na busca de soluções para os vários problemas do sistema educacional. A formação de professores é pauta prioritária de várias discussões, uma vez que é por meio dela que o profissional se habilita a atuar como docente, fazendo parte do sistema que busca democratizar o acesso à cultura e ao conhecimento. Segundo Garcia (1999, p. 19), pode-se entender a formação como:

[...] função social de transmissão de saberes, de saber-fazer ou do saber-ser que se exerce em benefício do sistema socioeconômico, ou da cultura dominante. A formação também pode ser entendida como um processo de desenvolvimento e estruturação da pessoa que se realiza com o duplo efeito de uma maturação interna e de possibilidades de aprendizagem, de experiências dos sujeitos.

¹⁰ O artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996), determina que “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal”. O texto completo da Lei 9.394 pode ser encontrado no endereço: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm.

Verifica-se que a formação é constituída por conhecimentos específicos de uma determinada área do saber, de conhecimentos pedagógicos, didáticos e curriculares, sistematizados durante um curso de graduação, na intenção de preparar o estudante para a sua atuação profissional. Porém, percebe-se que nem todas as pessoas possuem a mesma formação, ela varia conforme as experiências pessoais, uma vez que se somam a esses conhecimentos adquiridos na universidade, aqueles que são próprios de cada pessoa, como seus valores, sua forma de ver o mundo e lidar com as diversas situações, sejam elas difíceis ou fáceis de lidar, assim como a maneira de se relacionar com outras pessoas. Estes fatores são fundamentais na formação profissional.

Garcia (1999, p. 19), esclarece que a formação pode ser entendida de três formas:

- **como uma função social:** neste caso, são transmitidos alguns saberes específicos, seja de saber-fazer (o que se deve saber) ou saber-ser (o que se deve saber ser ou fazer);
- **como um processo de desenvolvimento e estruturação da pessoa:** caracteriza-se pelas experiências vividas pelas pessoas, internamente, de acordo com suas possibilidades de aprendizagem;
- **formação como instituição:** refere-se à organização da instituição de ensino que planeja e desenvolve as atividades de formação.

Os conhecimentos adquiridos durante a graduação, segundo Tardif (2000), exigem dos profissionais autonomia e discernimento, não basta apenas ter conhecimentos técnicos padronizados. É necessário saber improvisar e se adaptar a “[...] a situações novas e únicas que exigem do profissional reflexão e discernimento para que possa não só compreender o problema como também organizar e esclarecer os objetivos almejados e os meios a serem usados para atingi-los.” (TARDIF, 2000, p. 7). Portanto, compreende-se que essa formação não é finita, nem tampouco é adquirida somente na graduação, o professor está em constante aprendizado, “[...] a formação de professores se faz em um *continuum*, desde a educação familiar e cultural do professor até a sua trajetória formal e acadêmica, mantendo-se como processo vital enquanto acontece seu ciclo profissional.” (CUNHA, 2013, p. 3)

A formação de professores é um tema bastante discutido nas duas últimas décadas, haja vista as transformações ocorridas na sociedade e os modos como os

docentes se relacionam com essas mudanças, como por exemplo, os avanços científicos e tecnológicos, a velocidade da transmissão de informações, as mudanças na economia etc. Busca-se na atualidade uma formação que contribua para o desenvolvimento de uma educação que possa corresponder a essa nova forma de se relacionar, estabelecidas pelas novas exigências da sociedade. Atualmente, é possível identificar uma maior interação entre as mídias e as pessoas, conforme explica Libâneo (2001, p. 4):

A mídia se especializa em fazer cabeças, não apenas no campo econômico, político; especialmente no campo moral, vemos diariamente a veiculação de mensagens educativas, a disseminação de saberes e modos de agir através de programas, vinhetas e chamadas sobre educação ambiental, AIDS, drogas, saúde. Há práticas pedagógicas nos jornais, nas rádios, na produção de material informativo, tais como livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, guias de turismo, mapas, vídeos, revistas; na criação e elaboração de jogos, brinquedos; nas empresas, há atividades de supervisão do trabalho, orientação de estagiários, formação profissional em serviço.

Percebe-se, de acordo com o autor, que o papel do professor extrapola a sala de aula, ao contribuir com a formação de cidadãos para viver nessa sociedade. E para conseguir lidar com essa nova forma de se relacionar, o professor necessita acompanhar essas transformações, especializar-se, buscar constantemente novos conhecimentos, aprender novos recursos e novas metodologias de ensino. Corroborando com esta ideia, Garcia (1999), baseando-se nos estudos de Floden e Buchmann (1990), afirma que “[...] ser professor implica lidar com outras pessoas (professores) que trabalham em organizações (escolas) com outras pessoas (alunos) para conseguir que estas aprendam algo (se eduquem).”

Assim, não podemos deixar de destacar o trabalho do professor, que não pode ser visto como individual, desvinculado do papel social. Como mediador do processo ensino/aprendizagem, a interação social é de fundamental importância para se construir essa relação. Por isso, encontra-se tantas pesquisas na área da educação voltadas para essa temática, destacando o papel social do professor, como um requisito básico para um desenvolvimento profissional competente.

2.2 O processo de formação de professores: políticas públicas e saberes docentes

O processo de formação de professores não acontece de uma hora para outra, nem tampouco, apenas durante o curso de graduação. É um processo que acontece desde quando o futuro professor é ainda aluno na escola de Educação Básica, e começa a observar as atitudes e comportamentos de seus professores e começa, assim, a sua concepção sobre o que é ser professor. Feiman (1983, apud GARCIA, 1999, p. 25), destaca que existem quatro etapas nessa fase de “aprender a ensinar”, sendo:

a) a fase de pré-treino: nesta fase, ressalta as experiências que os futuros professores viveram enquanto alunos que, de forma acrítica, pode influenciar de maneira inconsciente, o professor;

b) a fase de formação inicial: é o momento de preparação formal, que ocorre em uma instituição específica de formação docente, em que se adquire os conhecimentos pedagógicos e disciplinares específicos, exemplo: Letras, Matemática e História;

c) fase de iniciação: considerada a fase que compreende os primeiros anos de docência, em que se aprende também na prática, por meio de estratégias de sobrevivência;

d) fase de formação permanente: inclui as atividades planejadas pelas instituições e também pelos próprios professores, pela experiência adquirida, que lhes permite o desenvolvimento profissional e seu aperfeiçoamento.

Garcia (1999, p. 19), esclarece ainda que não se pode considerar a formação como um processo autônomo. Baseando-se nos estudos de Debesse (1982, apud GARCIA, 1999), o autor elucida que não se pode focar apenas na componente pessoal, e faz uma distinção entre as três concepções de formação como: autoformação, heteroformação e interformação.

Na **autoformação**, o indivíduo busca, de maneira independente e de acordo com seus interesses e necessidades, os processos ou atividades, os instrumentos formativos que contribuirão para o seu desenvolvimento, ou seja, sua própria formação. A formação proporciona, nos professores, reflexões sobre a própria prática docente, pois ao se (auto)conhecerem, isso fará com que tomem atitudes para melhorarem suas práticas pedagógicas. É importante para definirem o que foi bom e

o que não foi, o que é mais significativo para o desenvolvimento de suas carreiras, o que possibilita uma maior segurança em si mesmo e no seu desempenho profissional. Neste processo de autoformação, Bolsan e Isaia (2010, p. 19-20), explicam que:

Para a constituição profissional docente é necessária a articulação entre ambiência pessoal e institucional, permitindo ao docente ler as diferentes realidades nas quais se encontra e a lidar com elas, aceitando a si mesmo, aos outros e ao mundo como desafios permanentes e expandindo, assim, o seu potencial gerativo em um *continuum* de experiência-expressão.

Na **heteroformação**, Garcia (1999), esclarece que é um processo que se desenvolve por especialistas de fora, ou seja, é realizada por agentes externos, sem o envolvimento do sujeito que participa, com as ações formativas. Entende-se neste processo a participação de outras pessoas, em uma dimensão social de formação, e também, da influência das diversas teorias.

Por sua vez, a **interformação** pode ser compreendida pela ação educativa que acontece entre os futuros professores, em um processo de aprimoração de conhecimentos. Garcia (1999, p. 20), afirma que, neste processo de interformação, os sujeitos se relacionam como uma equipe de trabalho, há um apoio pedagógico mútuo e uma busca por um “[...] crescimento e desenvolvimento pessoal e cultural.”

A formação de professores consiste, portanto, no processo de transmissão de conhecimentos científicos e culturais de modo a dotar os professores de uma formação especializada, centrada principalmente no domínio dos conceitos e estrutura disciplinar da matéria em que é especialista. (GARCIA, 1999, p. 33).

A formação inicial é fundamental para os professores, pois proporciona uma base sólida de conhecimentos que lhes permitem atuar nos diferentes contextos da educação. Além de fornecer uma certificação legal para o exercício da docência, tem como objetivo formar profissionais para atuarem na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio, no ensino profissionalizante, na educação de jovens e adultos, na educação especial e no ensino superior¹¹. Segundo Lima (2007, p. 86), além de fornecer a certificação necessária para o exercício da profissão, a formação

¹¹ Ressaltamos que o diploma de graduação permite que um professor possa dar aulas em cursos de nível superior, porém, as universidades devem ter, segundo o Artigo 52 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996), no inciso II “um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm.

inicial visa desenvolver nos futuros professores as habilidades, atitudes, valores e conhecimentos necessários para construir sua identidade e saberes docentes. Trata-se de uma base sólida que possibilitará ao professor repensar e reelaborar sua prática pedagógica, ao confrontar suas experiências ao exercer a docência.

Compreende-se o processo de formação de professores como um encontro entre pessoas, que se reúnem e interagem com intenção de aprendizagens, na busca por conhecimentos que objetivam desenvolver uma competência profissional.¹² Porém, como afirmamos anteriormente, a formação não é um produto acabado, que se conclui com a graduação, trata-se de um longo processo de desenvolvimento profissional, que acontece de forma contínua, acumulativa, um percurso relacionado com as experiências pessoais e profissionais, que implica escolhas, análises, reconstrução de saberes, e necessidade de aprimoramento. A formação acontece também enquanto ocorre a prática, mediadora dos conhecimentos adquiridos nas experiências vividas. Garcia (1999, p. 112), afirma que é um “[...] processo contínuo, sistemático e organizado e abarca toda a carreira docente.”

2.3 Habilidades e competências na educação

Segundo Abrucio (2016, p.9), até meados de 1980, a formação de professores compreendia a escolaridade que a pessoa possuía, comprovada por meio dos diplomas obtidos. Não há dúvidas de que a titulação é importante, pois comprova que a pessoa está apta a desempenhar tal profissão. Porém, atualmente, no mundo globalizado em que a velocidade das informações e a facilidade de acesso a elas são cada vez maiores, não é possível pensar em educação como no século passado. A cada ano, chegam às escolas alunos com conhecimentos diversificados, com capacidades e necessidades que às vezes exigem muito da escola e dos professores. Segundo Cardoso e Hora (2018):

As mudanças ocorridas, no cenário educacional, vêm requerendo a reestruturação do processo de ensino-aprendizagem na sua forma didático-pedagógica, uma vez que há uma dinâmica contemporânea fundada em novos conceitos de educação, de competência e de habilidade e, conseqüentemente, de novas formas de saberes.

¹² Por competência profissional, entende-se a capacidade que o professor tem de articular o conhecimento teórico à sua prática profissional.

Estas transformações na sociedade demandam novos conhecimentos por parte do corpo docente, para que possam lidar com as novas demandas e desenvolver nos alunos a inteligência necessária para sobreviver e se relacionar com este mundo tecnológico atual.

Dentro deste contexto, a educação precisa ter ação como elemento chave. Será necessário para atuar na sociedade cada vez mais urbanizada e tecnológica do século XXI um domínio cada vez maior da leitura e da escrita como prática social, não somente ler por ler ou para obter certa informação, mas ler o mundo através de palavras, imagens, fatos, números, códigos e outras linguagens. (CARDOSO; HORA, 2018).

Para Abrucio (2016), há a necessidade de se entender mais detalhadamente “[...] quais competências e habilidades os professores devem ter e como eles as desenvolvem na formação inicial e continuada [...].” Em vários documentos é possível encontrar menções aos conceitos de habilidades e competências. São encontradas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), no Sistema de Avaliação da Educação Básica (2017), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC¹³) e no Exame Nacional do Ensino Médio¹⁴.

Primeiramente, é importante entender o que é habilidade e o que é competência, e como elas se relacionam com a educação. Para compreendermos o que são habilidades e como podemos desenvolvê-las, tomemos como exemplo a seguinte situação, apresentada por França (2016): uma pessoa, ao iniciar sua vida acadêmica, aprende a ler e escrever, ou seja, podemos dizer que adquiriu as habilidades de ler e escrever. Ao aplicar essas habilidades na compreensão de um texto a partir de sua leitura, se a pessoa realmente compreender o texto, podemos dizer que ele é competente em compreensão de textos. Se assim não for, ela poderá dominar a habilidade de decodificar sílabas e formar palavras, saber ler e escrever

¹³ Em 22 de dezembro de 2017 foi publicada a Resolução CNE/CP nº 2, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular. Trata-se de um documento que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. A BNCC institui 10 competências gerais para orientar as áreas de conhecimento e seus componentes curriculares.

¹⁴ O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi criado em 1998 e tem o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica. O estudante, ao terminar o Ensino Médio, realiza uma prova que avalia o seu desempenho ao terminar o ensino básico. Por meio do Enem avalia-se também a qualidade da educação brasileira, e a nota obtida no exame é usada como critério para se concorrer a vagas em universidades e para se conseguir bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni).

tais palavras isoladamente, mas não será competente para relacioná-las na produção de um sentido contido em um texto.

Ocorre da mesma forma quando analisamos uma redação, para que a pessoa escreva uma redação com competência, terá que aplicar várias habilidades, tais como ler, escrever, conhecer as regras gramaticais, conhecer a estrutura de uma redação, relacionar sentidos e significados, etc. Assim, Moretto (2010) afirma que:

As habilidades estão associadas ao saber fazer: ação física ou mental que indica a capacidade adquirida. Assim, identificar variáveis, compreender fenômenos, relacionar informações, analisar situações-problema, sintetizar, julgar, correlacionar e manipular são exemplos de habilidades. Já as competências são um conjunto de habilidades harmonicamente desenvolvidas e que caracterizam por exemplo uma função/profissão específica: ser arquiteto, médico ou professor de química. As habilidades devem ser desenvolvidas na busca das competências.

Dessa forma, para se desenvolver o ensino baseado em competências, é necessário criar situações para que os alunos possam desenvolver uma série de habilidades, para então, colocá-las em prática tanto na escola, na resolução de exercícios e no desempenho de atividades diversas, como saber empregá-las nas diversas situações fora da escola, principalmente nos ambientes de trabalho, de maneira adequada e com eficiência.

Quanto à competência, desde a década de 1990, este termo aparecia nos estudos realizados quando se tentava reestruturar a qualificação profissional. Nesta época, após as várias mudanças pelas quais o Brasil estava passando, tanto políticas quanto educacionais, o conceito de competência foi utilizado para se tentar articular a educação e as novas exigências do mercado de trabalho, em que se buscava uma formação docente de acordo com a atualidade da época.

Para que uma pessoa possa desenvolver uma competência são necessários alguns saberes, também denominados como capacidades. Perrenoud (2000), assim explica: “Saber orientar-se em uma cidade desconhecida mobiliza as capacidades de ler um mapa, localizar-se, pedir informações ou conselhos; e os seguintes saberes: ter noção de escala, elementos da topografia ou referências geográficas”.

Portanto, a competência está relacionada ao sentido de saber fazer o que deve ser feito ou de enfrentar situações, e para isso, implica um conjunto de conhecimentos adquiridos, ou seja, as competências são construídas. A competência

possibilita que o indivíduo enfrente uma situação do seu cotidiano para resolvê-la, mobilizando seus conhecimentos.

Para compreendermos a competência na formação de professores, vejamos como o dicionário Michaelis (2018), apresenta as seguintes definições para o termo “competência”: “Aptidão que um indivíduo tem de opinar sobre um assunto e sobre o qual é versado”, e também “Indivíduo com profundo conhecimento de determinado assunto”. Dessa forma, entende-se competência como a capacidade que uma pessoa tem de usar todos os recursos adquiridos, como lembranças, experiências, testes, informações, ou seja, todo o conhecimento adquirido sobre determinado assunto, para agir com eficiência sobre uma determinada tarefa. Este conhecimento é adquirido ao longo da vida, fora e dentro da escola, ou seja, na vida pessoal e na vida profissional. Significa usar a inteligência, acionar um conjunto de recursos cognitivos e emocionais, buscando mecanismos racionais e concretos para realizar uma ação, saber lidar com as várias situações que se apresentam no dia a dia.

Sendo assim, ao se pensar em desenvolver um ensino e, conseqüentemente, uma aprendizagem baseada em competências, a escola necessita inserir em seu currículo, um trabalho pedagógico que possibilite desenvolver estas competências. Significa, conforme afirmam Cardoso e Hora (2018), “[...] pensar em conteúdos que façam sentido para os alunos.” A escola transmite conhecimentos que vão auxiliá-los a atuarem na sociedade, colocando em prática as habilidades adquiridas.

O ensino por competências visa adaptar o modelo de ensino visto que, cada vez mais, chegam às escolas alunos com conhecimentos e necessidades diversificadas, mais capazes, com uma velocidade de raciocínio e que demandam mais das escolas do que muitas delas conseguem fornecer. Os alunos não se interessam por conteúdos enrijecidos, que não façam sentido para eles, o mundo é globalizado e as transformações sociais estão cada vez mais apresentadas.

Ausubel (1982), criador da Teoria da aprendizagem, esclarece que a aprendizagem significativa sugere que sejam valorizados os conhecimentos prévios do aluno, pois um novo conteúdo associado aos conhecimentos que ele já possui, adquire maior significado, facilitando a aprendizagem e armazenar este conteúdo. Segundo o autor, se um conteúdo novo não estabelecer uma relação com algo já conhecido, ocorre a aprendizagem mecânica, decoração de fórmulas, leis, que são esquecidas após a avaliação.

Corroborando com esta premissa Perrenoud (1999), afirma que:

[...] a escola se preocupa mais com ingredientes de certas competências, e bem menos em colocá-las em sinergia nas situações complexas. Durante a escolaridade básica, aprende-se a ler, a escrever, a contar, mas também a raciocinar, explicar, resumir, observar, comparar, desenhar e dúzias de outras capacidades gerais. Assimila-se conhecimentos disciplinares, como matemática, história, ciências, geografia etc. Mas a escola não tem a preocupação de ligar esses recursos a certas situações da vida. Quando se pergunta porque se ensina isso ou aquilo, a justificativa é geralmente baseada nas exigências da seqüência do curso: ensina-se a contar para resolver problemas; aprende-se gramática para redigir um texto. Quando se faz referência à vida, apresenta-se um lado muito global: aprende-se para se tornar um cidadão, para se virar na vida, ter um bom trabalho, cuidar da sua saúde.

A educação estabelece um papel fundamental para que um indivíduo possa atuar na sociedade urbanizada e tecnológica atual, pois é cada vez maior a necessidade da leitura e escrita nos contextos sociais, cheios de códigos, imagens e outras linguagens. Perrenoud (1999), também salienta outro fato importante, sobre a formação de professores, sua forma de ensinar, que não pode mais ser como foi durante muitos anos. É preciso inovar, buscar alternativas que proporcionem uma visão do mundo por meio do que está sendo aprendido. O conteúdo transmitido deve estar relacionado com o meio que cerca o aluno.

Para desenvolver competências é preciso, antes de tudo, trabalhar por problemas e por projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos e, em certa medida, completá-los. Isso pressupõe uma pedagogia ativa, cooperativa, aberta para a cidade ou para o bairro, seja na zona urbana ou rural. Os professores devem parar de pensar que dar o curso é o cerne da profissão. Ensinar, hoje, deveria consistir em conceber, encaixar e regular situações de aprendizagem, seguindo os princípios pedagógicos ativos construtivistas. (PERRENOUD, 1999).

Assim, a educação se configura como elemento chave para desenvolver competências que facilitarão a adaptação às diferentes mudanças no contexto social. Uma educação por competências considera que os conteúdos disciplinares devem estabelecer uma relação com situações-problema que forneçam condições para que o aluno possa desenvolver sua autonomia, o respeito a si mesmo e às demais pessoas. Há a necessidade de uma formação docente que promova essa integração também do professor a essa realidade do ensino, capaz de estabelecer uma prática integrada ao conhecimento intelectual.

2.4 O desenvolvimento da profissão docente

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – (LDB 9394/96), sancionada em 20 de dezembro de 1996, teve significativa importância na transformação da educação nacional e possibilitou mudanças no desenvolvimento do sistema educacional ao consolidar medidas para ampliar o acesso à educação. No Artigo 4, expressa que “a educação pública” é assegurada como “dever do Estado” e o Ensino Fundamental obrigatório e gratuito. Outra importante alteração que a Lei 9394 trouxe foi a exigência de uma formação docente em nível superior. Gatti (2010, p.1357), em seu artigo intitulado “Formação de professores no Brasil: características e problemas”, apresenta outras alterações que foram sendo implantadas, como a Resolução¹⁵ CNE/CP nº 1:

Em 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores são promulgadas e, nos anos subsequentes, as Diretrizes Curriculares para cada curso de licenciatura passam a ser aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação.

Gatti (2010, p. 1357), relembra que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores foram promulgadas em 2002 e as Diretrizes Curriculares para cada curso de licenciatura passaram a ser aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação¹⁶. Porém, a autora ressalta que, mesmo após as novas diretrizes, havia ainda uma formação de professores “com foco na área disciplinar específica, com pequeno espaço para a formação pedagógica”, seguindo o modelo do início do Século XX. Este modelo de formação, segundo a autora, não atendia às necessidades da educação vigente.

O curso de Pedagogia, após a Resolução n. 1, de 15 de maio de 2006, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação, passou a ser ofertado como licenciatura e atribuiu-se a ele a formação de professores para atuarem na educação infantil e nos anos iniciais da escolarização. (GATTI, 2010). Conforme consta na redação do Artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96):

¹⁵ RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

¹⁶ O Artigo 1 da Resolução dispõe: “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.”

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Após a resolução, iniciaram vários movimentos no sentido de repensar e reorganizar a formação de professores da educação básica.

No âmbito do CNE, houve movimentação em direção à busca de maior organicidade para a formação de profissionais do magistério da educação básica, incluindo a rediscussão das Diretrizes e outros instrumentos normativos acerca da formação inicial e continuada. (DOURADO, 2015, p. 300).

Dourado (2015), também explica que houve uma maior preocupação por parte das políticas públicas para a valorização dos profissionais da educação. Outro ponto apresentado pelo autor foi a criação de uma base comum nacional para a formação inicial e também continuada, garantindo a concepção de uma formação sólida teórica e interdisciplinar em educação de crianças, jovens e adultos, além da unidade entre teoria e prática como princípio educativo na formação profissional.

A Lei 10.172 foi sancionada em 9 de janeiro de 2001 e aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE) com vigência de dez anos, de 2001 a 2010. Neste documento, são propostas ações em que os estados, municípios e Distrito Federal deverão elaborar seus planos de acordo com esta lei. Segundo o PNE (2001-2010), o tópico 10 apresenta como prioridade a formação inicial e continuada de professores, assim como “garantia das condições adequadas de trabalho.” (BRASIL, 2001). As metas compreendem aspectos como salário digno, piso salarial, carreira docente, tempo para estudo e preparação das aulas, o que demonstra a necessidade de uma política de valorização do professor. No tópico 10, subitem 10.3, prevê a contratação de profissionais da educação que possuam as qualificações mínimas exigidas no Artigo 62 da LDB/1996.

Em 16 de julho de 2008 foi sancionada a Lei 11.738, denominada Lei do Piso Salarial Profissional do Magistério. Esta Lei regulamenta o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Esta lei representou uma valorização dos profissionais da educação básica pública, uma vez que fixou um valor para o piso salarial destes profissionais em todo o território

brasileiro¹⁷. A lei também determina que no mínimo um terço¹⁸ (33,33%) da jornada de trabalho do professor seja destinada a atividades de planejamento, estudo, correção e preparação de provas e atividades, ou seja, nestes momentos não há interação com os alunos. Inicialmente o piso foi fixado em R\$ 950,00, em 2018, o valor do piso era de R\$ 2.455,35. Em 10 anos, “o Piso Nacional do Magistério evoluiu 101,04%. (SINSEJ, 2018). A Figura 1 demonstra esta evolução. Apesar da conquista representada, o piso salarial do magistério ainda é considerado baixo, em relação às demais categorias escolares, aliado às condições de trabalho inadequadas em muitas realidades escolares.

Figura 1 – Valores do Piso Salarial Nacional do Magistério desde a sua implantação



Fonte: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (2017).

Em 26 de junho de 2014, foi sancionada a Lei n. 13.005/2014 que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE), o qual tem a finalidade de direcionar as ações e os investimentos para melhorar a qualidade da educação em todo o país. O plano foi aprovado com validade para dez anos, ou seja, de 2014 a 2024. Este estabelece vinte

¹⁷ O Artigo 2 da Lei determina que “O piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica será de R\$ 950,00 (novecentos e cinquenta reais) mensais, para a formação em nível médio, na modalidade Normal, prevista no art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.”

¹⁸ Artigo 2, § 4º “Na composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos.”

metas estruturantes a serem atingidas nestes dez anos. As metas foram separadas em quatro temas: metas estruturantes para a garantia do direito à educação básica com qualidade; redução das desigualdades e à valorização da diversidade; valorização dos profissionais da educação e ensino superior. (MEC, 2014). De acordo com o documento, ao analisarmos as metas constituintes do bloco “valorização dos profissionais da educação”, Metas 15, 16, 17 e 18, percebe-se que ainda há uma carência de qualificação profissional. A Meta 16 coloca como exigência de se formar 50% dos professores de educação básica em nível de pós-graduação até o final da vigência, além de garantir a formação continuada a todos os professores da educação básica. (MEC, 2014).

A Resolução CNE/CP nº 2¹⁹, de 1º de julho de 2015, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, em cumprimento à Meta 15 do Plano Nacional de Educação. Esta resolução estabeleceu novas diretrizes curriculares para a formação e capacitação de professores para a educação básica, tais como: o aumento da carga horária mínima das licenciaturas, que antes era de 2.800 horas para 3.200 horas; a formação inicial deve capacitar o profissional para o magistério da educação básica e também para a gestão educacional e escolar. Com relação à formação continuada, Dourado (2015, p. 313), esclarece que:

A formação continuada deve se dar pela oferta de atividades formativas diversas incluindo atividades e cursos de atualização e extensão, cursos de aperfeiçoamento, cursos de especialização, cursos de mestrado e doutorado que agreguem novos saberes e práticas, articulados às políticas e gestão da educação, à área de atuação do profissional e às instituições de educação básica, em suas diferentes etapas e modalidades. A formação continuada deve se efetivar por meio de projeto formativo que tenha por eixo a reflexão crítica sobre as práticas e o exercício profissional e a construção identitária do profissional do magistério.

Este acréscimo de horas busca suprir o que faltou na Reforma de 2002: a formação nas ciências da educação. De acordo com Dourado (2015), as novas DCN têm como um de seus princípios na formação dos educadores, uma ênfase nas ciências da educação, ciências humanas e sociais. Segundo Honório et al. (2017, p. 1744), as novas DCNs definem que o egresso da formação inicial e continuada “deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade

¹⁹ A Resolução CNE/CP nº 2/2015 pode ser acessada no portal do MEC por meio do endereço: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>.

de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado”. Os autores também salientam que o exercício profissional docente deverá ser “fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética”.

A qualidade da formação e da capacitação de professores é fator importante para a melhoria da educação básica, assim como para cumprimento das metas e estratégias do PNE, visando contribuir com a melhora dos processos pedagógicos²⁰.

Quanto ao ensino superior, a Meta 12 estabelece como objetivo aumentar a taxa bruta de matrículas na educação superior para 50%, e a Meta 13 objetiva elevar a qualidade da educação superior. Porém, no cenário nacional apresenta uma queda na procura por cursos de licenciatura. “Segundo balanço do Ministério da Educação, entre as edições 2015 e 2018 do Sisu, houve uma queda de quase 27% no quantitativo de inscritos em licenciaturas.” (SANTOS, 2018). A situação é considerada por alguns especialistas como “risco de apagão”, conforme esclarece Santos (2018), apresentando os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), analisa que:

[...] a cada 100 jovens que ingressam em licenciaturas ou cursos de pedagogia, somente 51 concluem as graduações. Além disso, o levantamento identificou que entre esses alunos que terminam os cursos, apenas 27 demonstram interesse em seguir na profissão de educador.

A desmotivação representada pela baixa procura por cursos de licenciatura revela alguns fatores que dificultam o desenvolvimento do trabalho do professor. São evidenciados problemas como a elevada quantidade de alunos por sala, o que dificulta o atendimento individual aos alunos. Outro fator que contribui para o desinteresse pelos cursos de licenciatura são os baixos salários, a desvalorização social e as precárias condições de trabalho em muitas escolas, e também a dificuldade em se conseguir uma especialização. E aqueles profissionais que possuem uma pós-graduação, buscam outras realizações, como dar aulas no ensino superior, e

²⁰ Em 4 de dezembro de 2018, foi encaminhado ao CNE uma nova proposta de Diretrizes, de acordo com a BNCC. “A BNCC servirá de orientação à elaboração dos currículos das redes municipais, estaduais e federal de ensino, tanto nas escolas públicas quanto nas particulares”. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=71631. Acesso em: 19 mar. 2019.

abandonam as salas de aula da educação básica. Segundo o Censo Escolar de 2016, divulgado pelo Inep, 77,5% dos professores que atuam na educação básica possuem nível superior completo, sendo que, 90% destes professores possuem licenciatura, e 6,5% estão com o curso em andamento. Sabe-se que a qualificação profissional implica em um melhor desenvolvimento do trabalho docente, porém a desvalorização da profissão, implica em uma procura cada vez menor, tanto pela licenciatura quanto pela especialização *latu sensu*. Segundo pesquisa realizada pelo Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp), entre os anos de 2010 e 2016, a quantidade de alunos que entraram em cursos de licenciatura caiu 10% e dentre os formados em licenciatura, apenas 39,5% trabalharam na área do magistério. (SEMESP, 2017).

A falta de investimentos no setor também influencia a baixa procura pelos cursos, Pina (2017), mostra que o orçamento para novos investimentos no Ministério da Educação teve redução de 32% em 2018, comparado ao orçamento de 2017. A falta de formação específica e de formação continuada é um problema sério, pois a educação passa por transformações no contexto das inovações na sociedade, novas tecnologias necessitam novas metodologias de ensino e, conseqüentemente, formação adequada por parte dos profissionais.

A Lei 11.274 de 6 de fevereiro de 2006 estabeleceu o acesso à escola gratuita para todas as crianças a partir dos 6 anos de idade e instituiu o ensino fundamental obrigatório com duração de 9 anos. Assim, com a expansão do Ensino Fundamental, houve a necessidade de uma adequação do currículo a esta realidade, pois o Ensino Fundamental passou a ser do 1º ao 5º ano. Porém, com a ampliação do acesso à escola básica, evidenciou-se a necessidade de formação de professores para garantir a qualidade da educação e o alcance das metas do PNE.

Libâneo (2015) alerta para uma lacuna existente na formação de professores, que são as “dificuldades dos professores em incorporar e articular em seu exercício profissional dois requisitos dessa profissão: o domínio dos conteúdos da disciplina e o domínio de saberes e habilidades para ensinar esses conteúdos.” O autor demonstra uma dissociação entre o conhecimento disciplinar e pedagógico presente nos cursos de formação com a realidade a ser vivenciada por eles. Evidencia também que “o conhecimento disciplinar se restringe à metodologia do ensino das disciplinas, no entanto, desvinculada do conteúdo que lhes dá origem, [...], aos futuros professores não são ensinados os conteúdos do currículo do ensino fundamental. ”

Dessa forma, torna-se necessário valorizar a formação docente, porquanto não é possível pensar em educação de qualidade, sem que os professores não estejam devidamente preparados. Um estudo sobre os cursos de formação de professores, realizado por Gatti (2010), revela que:

Nas ementas observou-se um evidente desequilíbrio na relação teoria-prática, em favor dos tratamentos mais teóricos, de fundamentos, política e contextualização e que a escola, como instituição social e de ensino, é elemento quase ausente nas ementas, o que leva a pensar numa formação de caráter mais abstrato e pouco integrado ao contexto concreto onde o profissional-professor vai atuar.

Uma iniciativa para promover a integração entre alunos dos cursos presenciais de licenciatura e a escola básica pública, é o Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid)²¹, criado em 2007. A intenção é aproximar os alunos (futuros professores) e as salas de aula na rede pública, inserir os futuros profissionais no cotidiano das escolas. O programa é financiado pela Capes e oferece bolsa aos alunos que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e tem como finalidade melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) nas escolas que estiverem com este índice abaixo da média nacional. O Pibid também proporciona um incentivo para a carreira do magistério nas áreas com maior deficiência de professores com formação específica: Física, Química, Biologia, Matemática e outras. (MEC, 2019).

As bolsas são concedidas aos alunos que participam de programas de iniciação à docência, desenvolvidos por instituições de ensino superior (IES) em parceria com as redes de ensino. Essa iniciativa contribui para a formação inicial docente e a valorização do magistério e proporciona aos discentes oportunidades de participar de experiências metodológicas e práticas docentes, além de fornecer uma articulação entre teoria e prática, desde o início da graduação. Dessa forma, os futuros professores podem conhecer a realidade escolar, interagir e adquirir experiências que serão fundamentais para a construção de uma visão realista dos desafios da profissão.

²¹ Segundo informações do site <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/mec-anuncia-modernizacao-do-pibid>, em 2018 o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), ofertou 80 mil bolsas, sendo investidos R\$ 2 bilhões.

Com o objetivo de reforçar a prática profissional dos alunos dos cursos de licenciatura, o Governo lançou o programa Residência Pedagógica, que veio complementar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)²². A Residência Pedagógica é financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e tem como proposta inserir o aluno dos cursos de licenciatura na realidade escolar²³. Após passar por uma preparação de três meses, o aluno realiza o estágio supervisionado e passa o ano letivo participando das atividades escolares.

Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora. (CAPES, 2018).

Os alunos dos cursos de licenciatura poderão realizar o estágio supervisionado a partir do terceiro ano da licenciatura, em escolas da Educação Básica. A remuneração em 2018, feita pela Capes, era no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) e os discentes devem ter matrícula ativa em um curso de licenciatura. Um dos objetivos da Residência Pedagógica é:

Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias. (CAPES, 2018).

Tanto o Pibid quanto a Residência Pedagógica têm em comum a intenção de formar futuros professores, preparando-os para ingressar na carreira docente possibilitando a articulação entre a teoria e a prática. Essa articulação visa contribuir para que, por meio dessa vivência no ambiente escolar, ao participarem das diversas situações que ocorrem ali, vivenciando a organização do trabalho docente, as experiências, adquiram conhecimentos que contribuam com a sua formação e facilite a prática pedagógica ao assumirem a profissão. Estes programas assumem uma

²² O Pibid concede bolsas para alunos que estiverem cursando a primeira metade do curso de licenciatura, para que possam desenvolver seus projetos em escolas públicas. É a fase I do programa. Já a Residência Pedagógica (fase II), induz ao aperfeiçoamento do estágio, pois diferente do Pibid, na Residência Pedagógica, os alunos exercem a regência de classe.

²³ Para realizar a Residência Pedagógica, o aluno deverá estar no 3º ou 4º ano da graduação.

significativa importância na formação docente, ao proporcionar a troca de saberes, compreender a realidade do espaço escolar, assim como contribuem para a experiência de uma prática concreta.

As constantes transformações nos campos político, social e tecnológico que permeiam a sociedade, principalmente a partir do final do século XX, faz-se presente nas discussões sobre a prática docente, a produção e disseminação do conhecimento e também, a formação de professores. A inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no cenário educacional se faz presente desde meados do século XX, porém se intensificou no início do século XXI, com modalidade de ensino a distância (EaD). Esta modalidade EaD ficou conhecida no Brasil principalmente nas décadas de 1960 e 1970, quando o Instituto Universal Brasileiro passou a oferecer cursos profissionalizantes como curso de Corte e costura, Mestre de Obras, Eletrônica (rádio e TV), e outros. Estes cursos eram realizados via correspondência postal. Atualmente, com o crescimento das TIC's e o fácil acesso possibilitou o desenvolvimento e a oferta de cursos de superiores na modalidade EaD.

Em 2005, o Ministério da Educação criou o Projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB), para a articulação e integração de um sistema nacional de educação a distância, voltado para a ampliação da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil, assim como para a formação de gestores públicos. Desde então, o número de alunos matriculados em cursos EaD, assim como a quantidade de universidades que ofertam esta modalidade de ensino, cresceram bastante. Segundo Lajolo (2018), em 2018 cerca de 1,5 milhão de alunos estavam matriculados em cursos a distância, o que representa 18,6% das matrículas totais, contrastando com o número de matriculados em 2004, que era de 60.000, representando 4,2% do total de matrículas.

O número de ingressantes nessa modalidade no ensino superior cresceu 21,4% de 2015 a 2016 e já representa 28% dos novos alunos. Por outro lado, a quantidade de alunos que entraram em vagas presenciais em faculdades sofreu retração de 3,7% no mesmo período. (LAJOLO, 2018).

A crescente procura por cursos a distância, segundo especialistas, se deve principalmente, pela flexibilidade de horários, o estudante pode programar o tempo dos estudos de acordo com sua disponibilidade. Outro ponto favorável é o acesso, o aluno não precisa se deslocar para estudar. Assim, a EaD proporciona o acesso à

educação em vários pontos do país, principalmente em cidades longe dos grandes centros, onde não há universidades nas proximidades.

Sabemos que o professor se constitui ao longo do tempo, à medida em que adquire experiência, assim como agrega os conhecimentos de uma formação continuada, para se tornar um profissional. Porém, sabemos também que a formação inicial é imprescindível, tanto para o ingresso na profissão como para dar continuidade ao exercício profissional. É necessário investir na formação inicial, de maneira a diminuir as lacunas existentes, para que haja uma preparação melhor do profissional ingressante no mercado de trabalho, e que, posteriormente possa investir em uma qualificação. É importante lembrarmos também da qualificação, pois, não adianta ampliar o acesso à escola, se não existir professores preparados para exercer a função, já que a educação de qualidade é reivindicada por muitos educadores, configura no discurso oficial, ainda é um dos grandes desafios da sociedade contemporânea.

A docência é uma das profissões mais antigas e importantes do mundo e o professor exerce papel importante na educação, conforme elucida Veiga (2009, p. 58), "o professor ajuda a aprender, a sistematizar os processos de produção e assimilação de conhecimentos para garantir a aprendizagem efetiva, também orienta e direciona o processo de ensinar". Neste processo de desenvolvimento profissional, o professor se depara com algumas ações como: elaborar plano de aula, executar este plano e avaliar o aprendizado dos alunos, corrigir atividades, solucionar conflitos, entre outros. Assim, desenvolver-se profissionalmente torna-se um desafio constante na carreira docente.

2.5 Saberes docentes

O processo de inserção de professores no mercado de trabalho, nas escolas estaduais e municipais de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, acontece por meio de um concurso público ou por processos de seleção, questionados por exigir dos candidatos apenas conhecimentos teóricos. Como afirma Abrucio (2016, p. 53) a maioria dos concursos para docentes não possuem como critério prova didática que demonstre se o professor, mesmo tendo uma graduação, sabe ou não exercer a prática docente. Durante muito tempo, alguns defenderam a ideia de que para ser professor bastava saber o que seria ensinado. Atualmente, sabe-

se que compete ao professor não apenas dominar conteúdos, é necessário saber ensiná-los e relacioná-los à realidade social, além de instigar o posicionamento crítico e reflexivo dos alunos em relação ao contexto social em que estão inseridos, e ao mesmo tempo, uma investigação crítica quanto ao seu próprio desempenho profissional.

Para que se tenha o domínio dos conhecimentos necessários para o exercício de uma profissão, torna-se necessário adquirir saberes específicos daquela profissão. Tardif e Raymond (2000), esclarecem que o aprendizado profissional ocorre progressivamente, conforme os trabalhadores interiorizam os saberes necessários ao exercício profissional. O tempo de aprendizagem também pode variar de uma pessoa para outra, e dentro de uma mesma profissão há pessoas que estão em níveis diferentes de conhecimento.

Para o desenvolvimento de muitas profissões, é possível adquirir saberes apenas pela experiência, por seguir modelos formados por profissionais mais experientes. Porém, no caso do magistério, há a necessidade de uma “[...] escolarização mais ou menos longa cuja função é fornecer aos futuros trabalhadores conhecimentos teóricos e técnicos preparatórios para o trabalho.” (TARDIF; RAYMOND, 2000). Estes conhecimentos vão sendo re/construídos ao longo da carreira e são essenciais para o início da profissão.

Os saberes docentes são plurais. Tardif (2000), apresenta alguns dos saberes necessários para o desenvolvimento das atividades docentes, que são adquiridos ao longo da vida, seja antes de se formar ou no exercício da profissão, e que influenciam as atitudes do profissional docente:

- Saberes pessoais: são aqueles adquiridos no ambiente em que se vive, com as pessoas com as quais se convive;
- Saberes provenientes da formação escolar: são os saberes adquiridos na educação básica;
- Saberes provenientes da formação pelo magistério: são adquiridos por meio da formação de professores, dos estágios, das atividades de formação contínua e outros.
- Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no cotidiano profissional, que são ferramentas, fontes necessárias ao desenvolvimento das atividades escolares.

- Saberes provenientes da própria experiência, adquiridos na prática do ofício na escola e na sala de aula e pela socialização profissional.

Tardif (2014), afirma que:

Os saberes dos professores não são oriundos sobretudo da pesquisa, nem de saberes codificados que poderiam fornecer soluções totalmente prontas para os problemas concretos da ação cotidiana, problemas esses que se apresentam, aliás, com frequência, como casos únicos e instáveis, tornando assim impossível a aplicação de eventuais técnicas demasiadamente padronizadas.

Estes saberes adquiridos ou acumulados pelos professores servirão como ferramentas a serem usadas no desenvolvimento das atividades docentes. Tardif (2000), esclarece que estes saberes não podem ser entendidos simplesmente como técnicas racionais de aplicabilidade, que se aprende antes, formando um depósito de conhecimento de possíveis ações que poderão ser usadas em determinado momento, mas servem como norteadores das atividades. Isso acontece devido à impossibilidade de se conhecer tudo e todas as situações possíveis de se acontecer, pois o cotidiano de uma sala de aula é imprevisível.

Os primeiros conhecimentos sobre o ensino são adquiridos ao longo da própria trajetória acadêmica. No Brasil, os professores possuem contato com o ambiente escolar em torno de dezesseis anos, dos quais 9 são no Ensino Fundamental, 3 no Ensino Médio e 4 na graduação. Ou seja, antes de iniciarem sua carreira, trazem consigo uma bagagem de conhecimentos, de crenças, de significações sobre a prática docente. Entende-se que a noção de saber abrange um sentido maior, “que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que foi muitas vezes chamado de saber, de saber-fazer e de saber-ser.” (TARDIF; RAYMOND, 2000, p. 212).

Durante a graduação, são aprendidos vários saberes que serão importantes para preparar o futuro profissional. Estes saberes abrangem várias noções, como por exemplo, noções de conduta ética, moral e cidadã, conhecimentos sobre como é o currículo escolar, o que é e como é elaborado um Projeto Político Pedagógico (PPP). Há também conhecimentos sobre as disciplinas que serão ministradas, didáticas, metodologias de ensino, assim como noções de socialização e relação interpessoal, gestão de sala de aula, entre outros.

Percebe-se a importância dos conhecimentos teóricos, pois fundamentam o ato de ensinar dos professores iniciantes, mostram caminhos a serem seguidos por eles, por mais que haja diversidade. Tardif (2000, p.6), esclarece que:

Em sua prática, os profissionais devem se apoiar em conhecimentos especializados e formalizados, na maioria das vezes, por intermédio das disciplinas científicas em sentido amplo, incluindo, evidentemente, as ciências naturais e aplicadas, mas também as ciências sociais e humanas, assim como as ciências da educação.

Porém, Tardif (2000, p. 7), também destaca que os profissionais devem agir não somente baseado em teorias, é necessário autonomia e discernimento pois os conhecimentos técnicos não são padronizados e codificados, nem podem ser transformados em rotinas, procedimentos ou receitas. O autor ainda acrescenta:

Ao contrário, os conhecimentos profissionais exigem sempre uma parcela de improvisação e de adaptação a situações novas e únicas que exigem do profissional reflexão e discernimento para que possa não só compreender o problema como também organizar e esclarecer os objetivos almejados e os meios a serem usados para atingi-los.

Segundo Perrenoud (2000), os professores precisam, antes de adquirir a competência técnica, valorizar suas próprias experiências, pois em várias situações ele deverá ter atitudes que não estão nas teorias, mas em si mesmo, e agir de forma reflexiva, sendo capaz de observar, inovar, regular e aprender com os outros. Complementando essa noção de saberes, Perrenoud (2000), salienta que dentre os saberes necessários para se desenvolver a profissão, alguns são fundamentais:

- saber gerenciar a classe como uma comunidade educativa;
- saber organizar o trabalho no meio dos mais vastos espaços-tempos de formação (ciclos, projetos da escola);
- saber cooperar com os colegas, os pais e outros adultos;
- saber conceber e dar vida aos dispositivos pedagógicos complexos;
- saber suscitar e animar as etapas de um projeto como modo de trabalho regular;
- saber identificar e modificar aquilo que dá ou tira o sentido aos saberes e às atividades escolares;
- saber criar e gerenciar situações problemas, identificar os obstáculos, analisar e reordenar as tarefas;
- saber observar os alunos nos trabalhos;
- saber avaliar as competências em construção.

É essencial para o docente ter conhecimento dos diversos tipos de saberes e como articulá-los na sua prática educativa. Além disso, é necessário que os docentes percebam as diferentes situações que ocorrem no contexto da sala de aula para agirem sobre elas, para modifica-las e melhorá-las. Neste sentido, a formação continuada faz-se importante pois, assim, os saberes vão sendo reconstruídos na medida também em que o professor adquire mais experiência ao vivenciar sua prática pedagógica.

2.6 O início da carreira docente

O início da carreira docente representa um período que compreende os primeiros anos na profissão. Esta etapa é muito significativa na vida do profissional, pois é um momento de tensão, de descobertas de uma realidade, muitas vezes, diferente da que foi idealizada. É também, uma etapa de grande aprendizado, pois as experiências vividas neste período inicial possibilitam um conhecimento profissional que lhe dará condições de sobreviver na profissão. Vários autores concordam que este momento é crucial na vida profissional. Garcia (1999, p. 113), explica que “os primeiros anos de ensino são especialmente importantes porque os professores devem fazer a transição de estudantes para professores e, por isso, surgem dúvidas, tensões [...]”. Tardif (2005, p. 11), diz que “[...] é um período realmente importante na história profissional do professor, determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho”.

Sendo assim, entende-se que o início de carreira docente como importante e desafiador, pois o professor iniciante experimenta responsabilidades diferentes, como saber lidar com os desafios de uma sala de aula e saber se relacionar com os alunos, pais de alunos, com os colegas de profissão e os gestores, além de lidar com as próprias dificuldades de adaptação e superação de dificuldades.

Entretanto, ao analisarmos a realidade das escolas brasileiras, constatamos que elas exigem do professor iniciante o mesmo desempenho exigido dos professores experientes, uma vez que aqueles assumem uma sala de aula com todas as demandas convencionais do processo de ensino-aprendizagem. Exigem dos iniciantes o mesmo desempenho, responsabilidade e competência que os professores experientes na profissão.

Segundo Huberman (1992), a fase de “entrada na carreira”, que corresponde aos três primeiros anos de exercício profissional da docência, é caracterizada por sentimentos de sobrevivência e descoberta. O professor iniciante vivencia a complexidade de uma sala de aula e a realidade do sistema educacional com seus ideais de profissão. Por isso, este momento é tão importante e pode influenciar significativamente a vida dos profissionais, fazendo com que desistam ou não, pois as pesquisas indicam que muitos professores, caso fracassem, abandonam a profissão. Por sua vez, a questão da descoberta se refere ao entusiasmo que o professor iniciante possui, ao ingressar na docência, por fazer parte de uma equipe e por estar realizando um desejo, concluindo um objetivo.

Esse sentimento de expectativa e entusiasmo é fundamental para ajudá-lo a superar o “choque da realidade”, e conseqüentemente, se tornar professor não desistindo da carreira logo no início, e possibilitando ao iniciante superar as dificuldades desse momento. Huberman (1992), ao se referir a essa expressão, destaca que, ao mesmo tempo que este é um período de aprendizagens intensas, pode também traumatizar e despertar no professor o desinteresse pela profissão, caso não consiga sobreviver aos desafios encontrados. Estas experiências vivenciadas no início da carreira influenciam diretamente os professores na sua decisão de continuar ou não na profissão.

Tardif (2000, p. 7), afirma que é importante o professor iniciante agir com autonomia e discernimento, não se trata apenas de colocar em prática os conhecimentos, pois não há conhecimentos padronizados ou receitas para se aprender, de antemão, a lidar com todos os problemas possíveis. É necessário, por parte dos profissionais, muita cautela, discernimento e reflexão para direcionar sua prática pedagógica a uma satisfação profissional, pois considera-se que nos primeiros anos de experiência o professor começa a desenvolver seu estilo pessoal de trabalho, sua identidade e a sua estruturação profissional. É, neste período, que se aprende também por meio da observação de comportamentos e processos de ensino e aprendizagem vivenciados ao longo de suas vidas como estudantes.

2.6.1 As dificuldades inerentes ao início da carreira docente

A carreira docente é construída ao longo do tempo, em que cada fase se apresenta de maneira distinta. Desde o início da docência até a fase em que se

aproxima de sua aposentadoria, o professor vivencia situações diversificadas, problemas, desafios, assim como conquistas, destaques, aprendizagens significativas que constituem sua experiência. Em seus estudos sobre o ciclo de vida profissional dos professores, Huberman (1992), afirma que o “o desenvolvimento de uma carreira é, assim, um processo e não uma série de acontecimentos.” O autor ainda comenta que este início de carreira pode ser fácil ou difícil, depende de como os professores a associam. Se souberam manter relações positivas enquanto estudantes, esta experiência será positiva, pois trazem para o trabalho o entusiasmo e a perspectiva de realizações. Porém, para os que viveram uma experiência negativa quando estudantes, será um momento de ansiedade, dificuldade de relacionamentos e outras experiências negativas. Ou seja, o sujeito já carrega em si um conceito do que é ser professor, bom ou ruim, e isso influencia seu desempenho como profissional, pois eles ainda não são efetivamente profissionais.

Assim, a forma como cada um lida com as dificuldades que se apresentam é que faz a diferença no desenvolvimento da profissão. Segundo Huberman (1992, p. 39), este é momento de descoberta e sobrevivência é decisivo, ao se constatar situações como:

[...] a constatação da complexidade da situação profissional: o tatear constante, a preocupação consigo próprio (“Estou a me aguentar?”), a distância entre os ideais e as realidades cotidianas da sala de aula, a fragmentação do trabalho, a dificuldade em fazer face, simultaneamente, à relação pedagógica e à transmissão de conhecimentos, a oscilação entre relações demasiado íntimas e demasiado distantes, dificuldades com alunos que criam problemas, com material didático inadequado, etc.

Veenman (1988, apud LIMA, 2004), aponta como principais problemas vividos pelos professores iniciantes: manutenção da disciplina e estabelecimento de regras de conduta dos alunos; motivação e trato com as características individuais dos alunos; relacionamento com pais, alunos e comunidade; preocupação com a própria capacidade e competência; docência vista como trabalho cansativo física e mentalmente. Vale lembrar que estas experiências não são iguais para todos as pessoas, elas se alteram conforme as características pessoais, emocionais, psicológicas e organizacionais diferentes.

Os acontecimentos que marcam o período inicial da carreira docente são importantes para o profissional se estabelecer na profissão. Neste momento, são

construídas as bases fundamentais de sua trajetória docente. É necessário, além de pensar e repensar sua prática docente, com vistas à melhoria de sua atuação em sala de aula, desenvolver uma interação com outros agentes da comunidade escolar, buscar ajuda de supervisores, diretores e de outros professores, assim como procurar cursos de formação complementar, estas atitudes serão significativas para superar as dificuldades e construir uma prática docente com mais segurança, fazendo com o professor tenha mais equilíbrio pessoal e possa permanecer na profissão.

Garcia (1999), salienta que no período inicial, o professor se encontra em um período de intensa aprendizagem, cheio de dúvidas e tensões, pois precisa aprender a ser professor, adquirir a competência profissional e atuar ao mesmo tempo. Tardif (2002), considera que, por mais que o professor tenha experiência devido ao tempo em que foi estudante, há ainda pontos obscuros que precisam ser desvendados. E somente o tempo e a experiência poderão promover esse conhecimento.

Garcia (1999, p. 114), alega que o professor pode cometer quatro erros. Primeiro, pode acontecer “uma imitação acrítica de condutas observadas noutros professores”, repetindo-se padrões sem questionamento. Segundo, “o isolamento de seus colegas”, uma tentativa de resolver sozinho os seus problemas. Terceiro, “a dificuldade em transferir o conhecimento adquirido na sua etapa de formação”, é a dificuldade didática em transmitir os conteúdos. E, finalmente, “o desenvolvimento de uma concepção técnica do ensino”, em que o professor figura apenas como um transmissor de conteúdos.

As diversidades contidas em uma sala de aula constituem um desafio enorme para o professor, pois exigem motivar os alunos para a aprendizagem de formas diferentes. Tardif (2002), afirma que neste momento os professores são acometidos por uma grande sensação de insegurança e falta de confiança em si mesmos. Para o autor, o professor iniciante só conseguirá estabelecer uma identidade profissional, reconhecida por todos, quando se mostrar capaz, o que ocorrerá com o passar do tempo.

3 DO LIVRO IMPRESSO AO E-BOOK

A partir do momento em que surgiram as sociedades, o ser humano inventou diferentes linguagens para poder se relacionar uns com os outros e compartilhar sentimentos, necessidades, ideias, memórias, assim como o conhecimento adquirido. É por meio delas que se raciocina, conversa, aprende, ensina, adquire informação, constrói conhecimento, e se apresenta ao mundo. Uma das formas de linguagem usada para registrar o conhecimento é por meio da escrita, empregada pelo homem de diversas formas ao longo da história. À medida em que as civilizações foram evoluindo, surgiram também diferentes suportes e veículos que viabilizaram um maior acesso e disseminação do conhecimento.

3.1 História do livro: alguns apontamentos

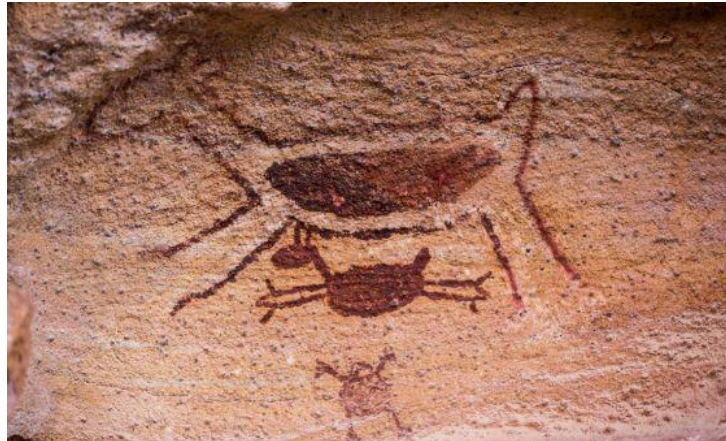
Na história da humanidade, notam-se as variadas formas de transmitir, de geração em geração, o conhecimento adquirido pelos diversos povos, assim como sua cultura e história. Além do imenso valor cultural e histórico, os registros são muito importantes para guardar e disseminar o conhecimento. Assim, com o tempo, surgiram diversas formas de deixar registros que pudessem transmitir o conhecimento e as ideias dos povos antepassados.

O livro tem aproximadamente seis mil anos de história para ser contada. O homem utilizou os mais diferentes tipos de materiais para registrar a sua passagem pelo planeta e difundir seus conhecimentos e experiências. Os sumérios guardavam suas informações em tijolo de barro. Os indianos faziam seus livros em folhas de palmeiras. Os maias e os astecas, antes do descobrimento das Américas, escreviam os livros em um material macio existente entre a casca das árvores e a madeira. Os romanos escreviam em tábuas de madeira cobertas com cera. (CALDEIRA, 2002).

Nas sociedades anteriores à escrita, o conhecimento e as mensagens eram transmitidos por meio de signos e símbolos, pintados em cavernas e rochas. Como exemplo, temos as pinturas rupestres, uma das primeiras formas que o ser humano encontrou para demonstrar seus sonhos, pensamentos e informações, de maneira artística. Normalmente, os desenhos, feitos com sangue, argila, excremento de morcegos encontrados nas cavernas, terra colorida, pigmentos de plantas, mostram

animais selvagens e a forma como caçá-los, assim como manifestações culturais, como a dança, e a cultura e o modo de vida dessas civilizações. No Brasil, uma das mais importantes manifestações de pinturas rupestres encontra-se no Parque Nacional da Serra da Capivara, no estado do Piauí, considerado o maior acervo do continente americano. A Figura 2 apresenta uma das pinturas da Serra da Capivara.

Figura 2 – Pintura rupestre encontrada na Serra da Capivara



Fonte: Berdinelli (2014).

Após o surgimento da escrita, os registros foram feitos em pedras e tábuas de argila, como a conhecida obra “A Epopeia de Gilgamesh”, um poema escrito em placas de argila, conforme mostra a Figura 3.

Figura 3 – Placa de argila, em escrita cuneiforme – parte do poema “A epopeia de Gilgamesh”



Fonte: Krüger (2017).

Muitos registros foram realizados também por meio do papiro (Figura 4), principalmente para transmitir os textos oficiais e religiosos. O papiro era feito a partir das fibras do caule da planta *Cyperus papyrus*, usada como papel há mais de quarenta

séculos antes da era Cristã no Egito, conforme relatos históricos. Santiago (2012) afirma que o papiro era usado desde quarenta séculos antes da era cristã, por ser encontrado em abundância nas margens do Rio Nilo.

Figura 4 – Papiro de Bodmer encontrados no Egito



Fonte: Biblioteca Teológica (2017).

Na Idade Média surgiram os pergaminhos (Figura 5), feitos de peles de animais (carneiro, cabra, ovelha, etc.), considerados uma evolução dos papiros. Eles foram muito importantes para a preservação de muitos textos antigos, devido a sua resistência e qualidade, proporcionando uma maior durabilidade do que os papiros.

Figura 5 – Exemplo de pergaminhos: rolos da Torá



Fonte: Schaffel (2013).

No final da Idade Média, com a invenção da impressão, a possibilidade de reprodução em grande quantidade, fez com que o livro começasse a ser conhecido como obra e ser acessível a um maior número de pessoas. Segundo Chartier (1998, p.7), “em meados da década de 1450, só era possível reproduzir um texto copiando-

o à mão, e de repente uma nova técnica, baseada nos tipos móveis e na prensa, transfigurou a relação com a cultura escrita”.

Machado (1994), esclarece que o livro, tal como conhecemos atualmente, surgiu a partir do modelo do códice cristão, no século XV. Esse formato possibilitou que as escrituras sagradas fossem padronizadas e reproduzidas em série, marcando uma época de grandes reproduções, fazendo com que surgissem novos livros. “O códice foi um formato característico de manuscrito em que o pergaminho era retalhado em folhas soltas, reunidas por sua vez em cadernos costurados ou colados em um dos lados e muito comumente encapados com algum material mais duro”. Sobre o livro, Machado (1994), ainda acrescenta:

Podemos definir o *livro* numa acepção mais ampla, como sendo todo e qualquer dispositivo através do qual uma civilização grava, fixa, memoriza para si e para a posteridade o conjunto de seus conhecimentos, de suas descobertas, de seus sistemas de crenças e os vôos de sua imaginação.

Assim, o livro ganhou popularidade no mundo todo, sendo considerado um dos objetos mais importantes de acesso ao conhecimento. Como forma de ampliar e facilitar essa disseminação, surgiram os livros didáticos, os técnicos, as histórias infantis, de entretenimento, entre outros.

3.1.1 História do livro no Brasil

A escrita contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento dos povos. No Brasil, segundo Rosa (2009), os primeiros livros chegaram em 1549, trazidos pelos jesuítas. Nesta data, começa a se estabelecer as atividades administrativa, econômica, política, militar, espiritual e social do Brasil. A autora relata que os jesuítas trouxeram livros, mas a quantidade foi insuficiente para atender a demanda das escolas no país. A publicação de livros foi proibida durante todo o período colonial, até a chegada da família imperial no Brasil, em 1808, segundo relata Hallewell (1985, p. 20): “A ordem real de 6 de julho de 1747 era correta ao reconhecer não ter sentido, do ponto de vista econômico, tentar produzir artigos manufaturados, como livros, por exemplo, nas condições de elevado custo vigentes nas colônias [...]”. Esta ordem tinha como conveniência, segundo Hallewell (1985), deixar por conta da administração de

Portugal o controle da censura de toda a produção de livros e impressos, deixando a colônia com a única função de fornecer matérias-primas, e também devido ao poder de mobilização social em movimentos revolucionários, demonstrado pela imprensa. “Com a Família Real vieram também os primeiros equipamentos de impressão, em 1808, foi criada a Impressão Régia por ordem de D. João VI.” (ROSA, 2009).

A produção literária era feita em outros países, como França e Portugal, no Brasil a produção era destinada aos livros didáticos. Segundo Hallewell (1985), a iniciativa de imprimir um livro no Brasil foi de Monteiro Lobato, em 1917, resolveu imprimir, por conta própria, nas oficinas do jornal O Estado de São Paulo, o seu livro *Urupês*, uma série de 14 contos que retratavam a vida cotidiana do caboclo, seus costumes, crenças e tradições.

Após a liberação da produção de livros, com a liberação da censura, passaram a ser publicadas obras das mais variadas: desde as ligadas às práticas religiosas e doutrinárias, as de cunho político, as obras didáticas e as que versavam sobre ciência, direito, geografia, história, pedagogia e outras. A partir de 1980 houve um crescimento no mercado editorial no Brasil, abrindo portas para novas editoras enquanto outras foram sendo incorporadas. O setor editorial brasileiro atualmente é dividido em quatro segmentos principais:

- **obras gerais:** este segmento é composto por obras literárias como romances, contos, poesias e biografias.
- **livros didáticos:** os livros didáticos são aqueles com caráter pedagógico, auxiliam na alfabetização, instrução e divulgação das ciências. É um instrumento para o professor, pois contém o conhecimento que serve de apoio ao seu trabalho.
- **científicos, técnicos e profissionais:** são publicações segmentadas em áreas diversas: direito, administração, medicina, contabilidade, economia, filosofia, etc. Este segmento depende, para sua evolução, da expansão dos cursos técnicos e universitários, e também de concursos públicos.
- **religiosos:** são publicações voltadas para a doutrinação e difusão de conhecimentos específicos de cada segmento religioso.

No Brasil, o livro didático lidera as vendas no mercado editorial. Segundo Mello (2012), é o responsável por 60% das vendas de livros. As obras didáticas adotadas nas escolas públicas dos ensinos Fundamental e Médio, são oferecidas aos alunos e professores, de forma gratuita, por meio do Programa Nacional do Livro Didático

(PNLD), que tem por finalidade “[...] avaliar e disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa [...]” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

O livro é considerado uma das maiores invenções da humanidade, por meio dele as pessoas geram e disseminam conhecimentos, culturas, estilos de vida, arte, de geração para geração. É considerado um dos maiores bens que a humanidade possui, um suporte de grande importância na sociedade da informação.

3.2 *Eletronic book*

Com o desenvolvimento da Internet²⁴ e com a constante evolução das tecnologias, foi inventado um novo padrão para a apresentação de um livro: foi criado o *eletronic book*, ou *e-book* como é conhecido. O *e-book* é uma versão digital ou adaptada de um livro impresso, ou pode ser um livro novo, publicado, exclusivamente, em formato eletrônico e pode ser visualizado através de um dispositivo móvel como *laptop*²⁵, um *e-book reader*²⁶, um *table*²⁷ ou até mesmo um smartphone. Pode conter textos escritos, imagens e outros recursos interativos.

Batizada de ebook [do acrônimo eletronic book – em português, livro eletrônico], a tecnologia tem múltiplas funcionalidades que permitem, entre outras tarefas, o acesso instantâneo a milhares de documentos digitais, e vem de encontro às ideias de muitos escritores e editores, de fazer seus textos chegarem a um número máximo de leitores. (PROCÓPIO, 2010, p. 26).

Em 1971, Michael Hart criou o Projeto Gutenberg²⁸, que consistia em digitalizar, arquivar e distribuir obras culturais em domínio público, e torná-las

²⁴ A Internet é um conjunto de redes de computadores que se conectam entre si, possibilitando a comunicação entre computadores de todas as regiões do planeta. *Inter* significa internacional e *net* significa rede.

²⁵ Laptop é um termo que define qualquer computador portátil. Geralmente, um computador portátil vai pesar entre 3 a 5 libras. e ter um tamanho de tela de aproximadamente 14 polegadas na diagonal. São geralmente classificados de acordo com seus tamanhos de tela, que pode variar de 7 a 20 polegadas. Em ordem crescente de tamanho de tela, as diferentes classificações de laptop incluem netbooks (7 a 12 polegadas), subnotebooks (10 a 12 polegadas), notebooks (12 a 15 polegadas) e substitutos de desktop (16 polegadas e maiores). (PTCOMPUTADOR, 2018).

²⁶ Dispositivo ou aplicação que permite e facilita a leitura num suporte eletrônico; leitor de livros digitais. (DICIONÁRIO INFOPÉDIA DA LÍNGUA PORTUGUESA)

²⁷ Dispositivo eletrônico portátil, fino e retangular, com ecrã tátil, usado para visualização e arquivo de vários tipos de ficheiros digitais, comunicação móvel, entretenimento. (DICIONÁRIO INFOPÉDIA DA LÍNGUA PORTUGUESA).

²⁸ O Projeto Gutenberg, fundado em 1971, é a mais antiga biblioteca virtual. Seu idealizador, Michael Hart, um estudante da Universidade de Illinois, foi quem teve a ideia de digitalizar livros e distribuí-los de graça. Atualmente, o PG disponibiliza mais de 38.000 livros eletrônicos gratuitos. A digitalização das

acessíveis ao maior número de pessoas, podendo ser lidas em praticamente qualquer computador. (SILVA, 1996). Após dez (10) anos dessa ação pioneira de Hart é que surgiu o primeiro livro eletrônico - Dicionário em formato digital publicado pela editora inglesa House - com fins comerciais. Um grande marco na história do *e-book* foi o lançamento do livro de Ted Nelson – *Literary Machines* – que trouxe em seu conteúdo os termos criados pelo seu autor: hipertexto, hipermídia e virtualidade. (COUTINHO; PESTANA, 2015).

Após a invenção da imprensa, houve uma grande revolução face aos manuscritos que deram uma continuidade no formato físico.

Tal como com a chegada da imprensa de Gutenberg a leitura de manuscritos não acabou, também com a chegada do eBook não se perdeu o gosto pelo livro físico. Isto porque apenas o suporte sofre alteração, não o conteúdo, esse sim o mais importante. No entanto, é bom notar que esta evolução é muito mais significativa do que a ocorrida com a imprensa, já que aí apenas as técnicas sofreram uma mudança, enquanto que com o eBook acresce a mudança de suporte e tudo o que isso envolve. Talvez o livro físico seja visto daqui a umas décadas como as máquinas de escrever e as cartas manuscritas são vistas hoje: pouco utilizadas mas não extintas. Até agora, depois de algumas décadas de o eBook ter aparecido, o livro impresso ainda resiste. (COUTINHO; PESTANA, 2015, p. 3).

Percebemos que mesmo com a criação do *e-book* e de alguns *ereaders*, que contribuíram para uma fragmentação do mercado com a chegada de novos formatos de leitura e novas editoras e grandes companhias, como a Adobe Reader, a utilização do ebook, na década de 80 ainda era muito restrita.

Como marco de evolução do *e-book*, destacamos a obra *Riding the Bullet*, de autoria de Stephen King, publicada em 2000, que foi vendida naquela época massivamente atingindo 5.268.577 cópias. Essa obra foi disponibilizada na Internet e algumas páginas foram vendidas a um preço bem baixo. Apesar do pouco ganho com a publicação na internet, King se tornou mundialmente conhecido e responsável por alavancar o mercado de *e-books*, abrindo portas a outros autores que lhe seguiram.

Após alguns anos é fundada a empresa Google que ao digitalizar as obras das maiores editoras, em 2004, deu origem ao Projeto de bibliotecas Google (*Google Books Library Projects*) que ainda se encontra em evolução. Esse procedimento

obras é feita por voluntários que se oferecem para auxiliar o programa a digitalizar, arquivar e distribuir obras culturais. O site do Projeto Gutemberg pode ser acessado através do endereço: https://www.gutenberg.org/wiki/PT_Principal.

efetuado pela Google trouxe alguns transtornos, pois a empresa não respeitou o direito autoral das obras e isso gerou um grande volume de processos. Posteriormente, em 2006, surgem os *eReaders* a partir da parceria da Google com a Biblioteca Nacional do Brasil, para a digitalização de dois (2) milhões de títulos.

Segundo Coutinho e Pestana (2015, p. 4),

Há quatro aparelhos importantes e que ainda hoje são utilizados por milhões de pessoas: o Sony Reader, da gigante multinacional tecnológica japonesa Sony, o Kindle da Amazon, o Nook da Barnes & Noble e o Kobo. Os últimos modelos já têm uma memória superior a 34 Gb (com expansão micro SD incluída), muito superior aos cerca de 64 Mb iniciais.

Para esses autores, uma vantagem dos eReaders é a não emissão de luz que possibilita a experiência da leitura como se fosse um livro impresso. Essa vantagem se contrapõe ao uso dos e-books utilizados em computadores, *tablets* e smartphones. Enumeramos outras vantagens dessa tecnologia *e-ink*, como:

a) reduz substancialmente o esforço que os nossos olhos fazem para ler o impresso, tanto pela luz intensa a que estão expostos como pela radiação prejudicial que os ecrãs transmitem; b) como qualquer dispositivo eletrônico, ajuda a poupar papel, recurso cada vez mais escasso e que, ao contrário do que muitas vezes se pensa, teve um brutal aumento de consumo com o aparecimento da Internet e das novas tecnologias - por exemplo, calcula-se que com o início do uso do e-mail o consumo do papel nos escritórios dos EUA tenha aumentado 40%; c) tem uma autonomia bastante duradoura, visto que apenas consome energia quando se muda de página, estando sem consumir no momento da leitura em si.

Em 2007, a empresa Amazon, lançou o Kindle, que é considerado o *eReader* mais vendido mundialmente. Com isso vários hábitos dos consumidores se alteraram, pois além de ser o mais preferido é também o mais visível ao público. O Kindle possui uma tecnologia inovadora e a Amazon tornou-se uma empresa multinacional centrada no consumidor com abundante conteúdo digital, integrando com sucesso aparelhos para leitura (*eReaders*), conteúdo (*eBooks*) e serviço (o site da Amazon).

O livro no formato digital exhibe o mesmo conteúdo de um livro impresso, e os padrões mais utilizados são *html*, *pdf*, *e-pub* e *mobi*²⁹. Os aplicativos usados para

²⁹ São formatos usados pelas indústrias para configurar um arquivo, para que este possa ser lido em um dispositivo móvel: celulares, tablets, etc. HTML é uma abreviação de *Hypertext MarkupLanguage*, é uma Linguagem de Marcação de Hipertexto, usada para publicação de conteúdo (texto, imagem, vídeo, áudio e etc.) na Web. PDF é a sigla inglesa de *PortableDocumentFormat*, e significa Formato

leitura de e-books simulam o modelo de movimentação das páginas como no livro impresso, sendo exibidas página por página, e é necessário clicar para visualizar a próxima página, como se o leitor virasse a folha do livro. Outros modelos adotam o formato de rolagem da página, exibindo todo o conteúdo de uma vez. São vários os dispositivos para leitura de *e-Books*, conforme demonstra a Figura 6. O produto *e-book* proposto nessa investigação assume o formato rolagem de tela por considerar ser de maior usabilidade.

Figura 6 - Leitor de eBook.



Fonte: Freire (2017).

Para Bottentuit Junior e Coutinho (2007), “por estarem em formato digital, estes conteúdos podem ser facilmente disponibilizados através da Internet ou outros meios de armazenamentos como CD-ROM, disquetes ou pen-drives.” Mello Júnior (2016), apresenta três características principais que o livro assume ao ser apresentado em formato eletrônico:

- 1 – Imaterialidade: resultado da desmaterialização de conteúdos, características assumidas pelos conteúdos no meio digital, transformando-se em código binário e com isso tornando-se intercambiável entre diversas interfaces de exibição.
- 2 – Textualidade multimídia: convergência de textos criados em mídias e linguagens diferentes e novas criações concebidas a partir da utilização de recursos multimídia

Portátil de Documento. É um formato de arquivo que permite o documento ser lido ou visualizado, independente do programa que o gerou. EPUB é a abreviação de *Electronic Publication*, e significa Publicação Eletrônica. É um formato de arquivo digital padrão específico para *e-books*. Mobi é a abreviação de Mobipocket, é uma extensão de arquivo específico que permite criar, armazenar e ler *e-books*.

3 – Estrutura codificada por *softwares*: camadas variadas de *softwares* que passam a compor os conteúdos são no mínimo três: camada de *software* para gerar o conteúdo, para exibir e para proteger.

Por meio dos *e-books*, o acesso e o download de obras foi facilitado, devido ao alto número de obras disponíveis eletronicamente, em diversos formatos. Alguns livros, escassos no mercado e disponíveis em poucas bibliotecas físicas, podem ser encontrados nas bibliotecas virtuais, gratuitamente. Outra facilidade disponibilizada pelos *e-books* é o valor dos livros, bem mais acessível do que os livros impressos, além de outros benefícios como não necessita de espaço físico para guardar, assim como conservação e limpeza. O valor dos *e-books* pode ser mais atrativo para os leitores, pois elimina-se os custos com papel e logística, segundo Procópio (2010, p. 31), pode ser de 30% a 50% mais baratos.

Porém, Bottentuit Junior e Coutinho (2007), destacam que o *e-book* possui vantagens e desvantagens, assim como os livros convencionais. O Quadro 1, apresenta vantagens e desvantagens dessa tecnologia:

Quadro 1 – Vantagens e desvantagens do Ebook

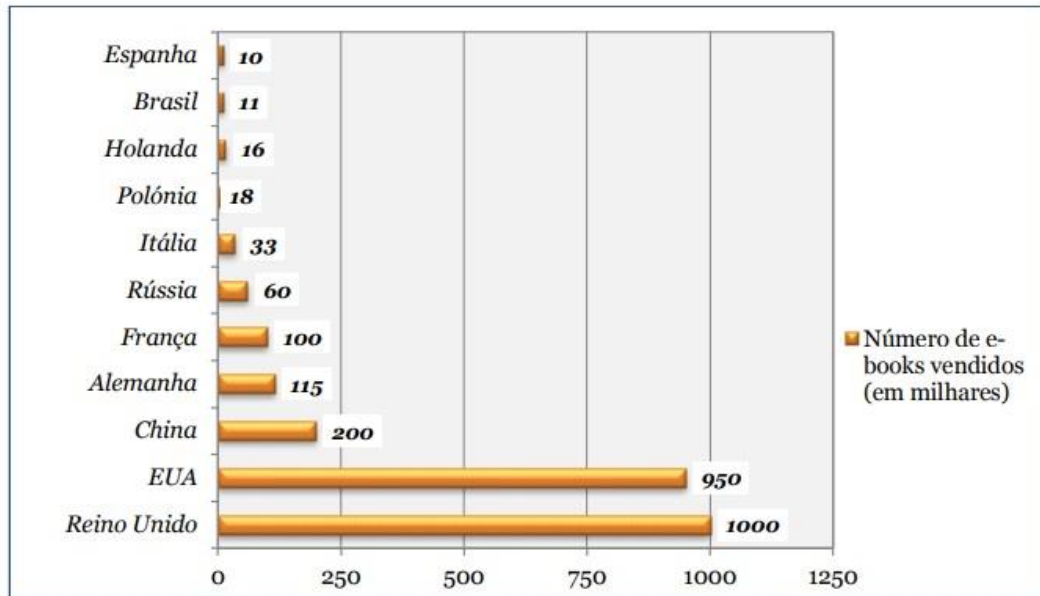
VANTAGENS	DESvantagens
<ul style="list-style-type: none"> • A facilidade para baixar os livros através da Internet; • Poder carregar uma série de livros em um único dispositivo; • A edição e divulgação e o acesso os livros digitais atingem uma esfera muito maior; • Podem estar múltiplos utilizadores em simultâneo consultando e manipulando a mesma obra; • A busca de termos ou palavras e mais rápida e eficaz através dos métodos de busca dos dispositivos; • Alguns exemplares permitem a interatividade e a utilização de recursos multimídia; • Permitem a utilização de links para sites externos e consultas a materiais; • Ajudam a fomentar o conhecimento livre na rede. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura mais lenta e cansativa; • Não permitem que sejam feitas anotações manuais; • Grande quantidade de livros sem recursos multimídia; • Pouca divulgação de exemplares disponíveis; • Preço dos dispositivos ainda bastante elevado; • Grande quantidade de informação mal estruturada nos <i>e-books</i>; • Fontes e contrastes inadequados; • Pouca quantidade de exemplares em determinadas áreas do saber; • Crescente prática de crime contra os direitos de autor.

Fonte: Bottentuit Júnior e Coutinho (2007)

Em relação à caracterização do mercado de *ebooks* (a sua produção e comercialização) cada ano cresce em um ritmo acentuado. Os países desenvolvidos, como EUA e Reino Unido levam grande vantagem nesse mercado. Enquanto que

grande parte dos países ainda se encontram em fase inicial de implantação, conforme Figura 7.

Figura 7 - Número de eBooks vendidos em alguns dos principais mercados mundiais em 2012

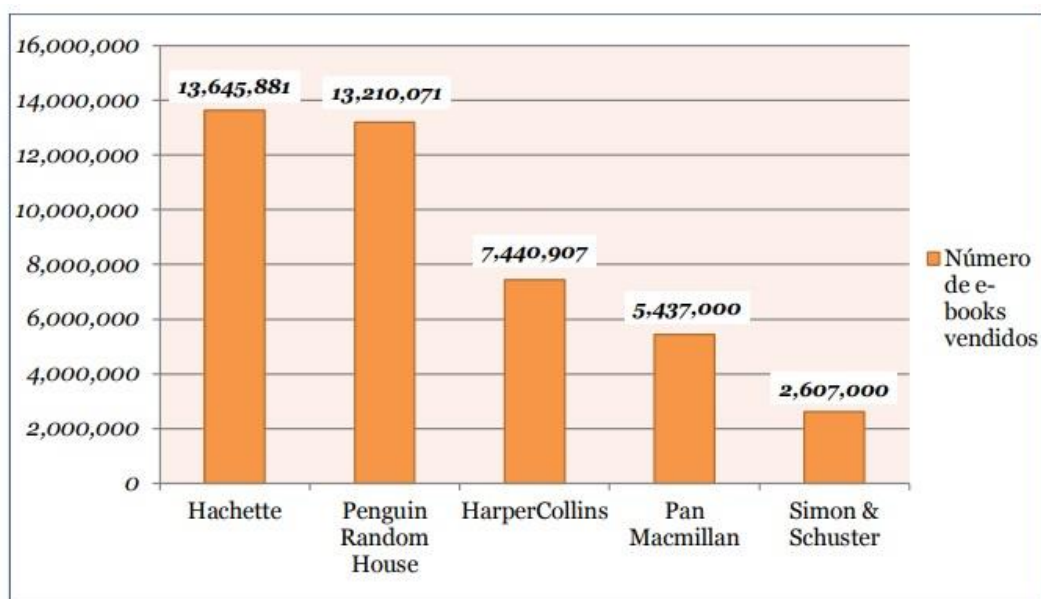


Fonte: Carrenho (2012 apud COUTINHO; PESTANA, 2015)

Diversas mudanças ocorreram no Reino Unido com as vendas do eBook. Houve um grande crescimento em 2012 e isso acarretou o encerramento de grandes editoras (cerca de 98 editoras). (FIGURA 8). Segundo Hoffelder (2014 apud COUTINHO; PESTANA, 2015, p. 15),

Em 2012 as vendas do eBook no Reino Unido subiram 134%, passando a valer 7,4% do mercado livreiro. A venda de livros impressos, por oposição, decresceu 1%. Já no ano de 2013 as vendas de eBooks aumentaram 20% em relação a 2012, alcançando um valor próximo dos 250 milhões de libras, enquanto o mercado impresso, embora tenha registado uma descida de 4%, ainda domina claramente, com vendas de 2,2 mil milhões de libras.

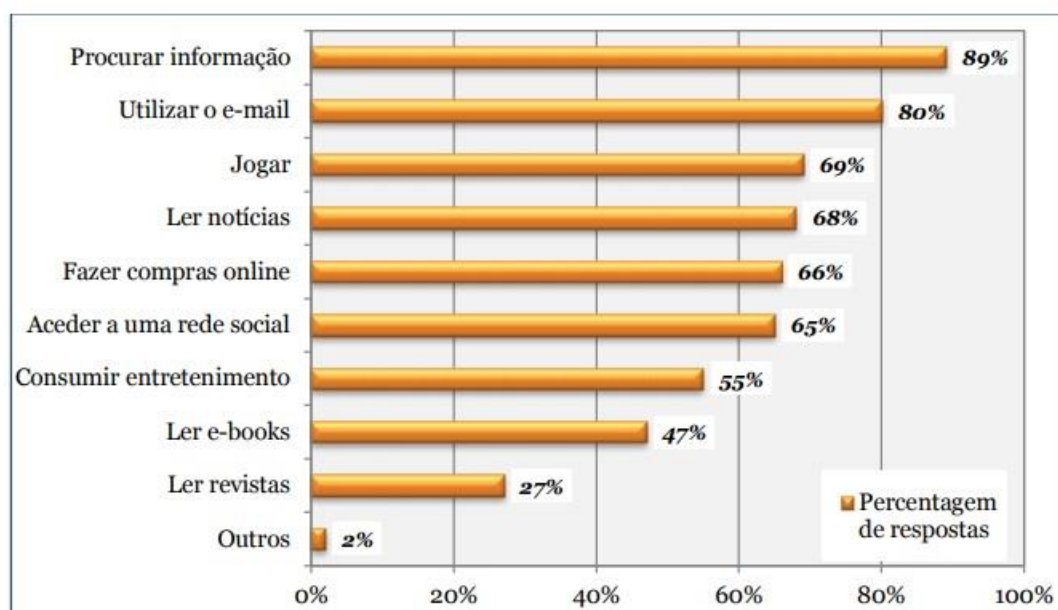
Figura 8 - Número de eBooks vendidos no Reino Unido em 2013 pelas principais editoras



Fonte: Abram (2014 apud COUTINHO; PESTANA, 2015)

Em relação ao dispositivo utilizado para leitura, a Figura 9 apresenta as atividades preferidas dos consumidores de *tablets*, do Reino Unido, com idades entre os 18 e 80 anos. Percebemos tanto a facilidade da realização de inúmeras atividades quanto um grande percentual – 47% de leitores de ebook.

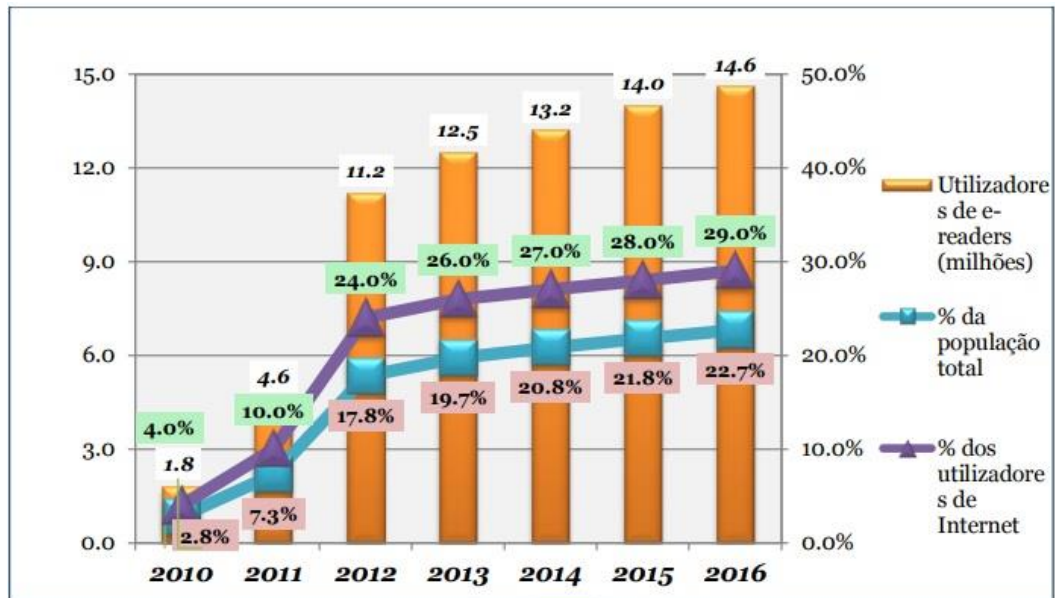
Figura 9 - Atividades preferidas dos utilizadores de tablets no Reino Unido em 2013



Fonte: Emarketer (2014 apud COUTINHO; PESTANA, 2015)

Em relação aos *eReaders*, tivemos 9.5 milhões de utilizadores no Reino Unido, em 2012, conforme a Figura 10. Em 2016 a utilização foi é de 14,6 milhões de consumidores, que correspondem a 22,7% da população.

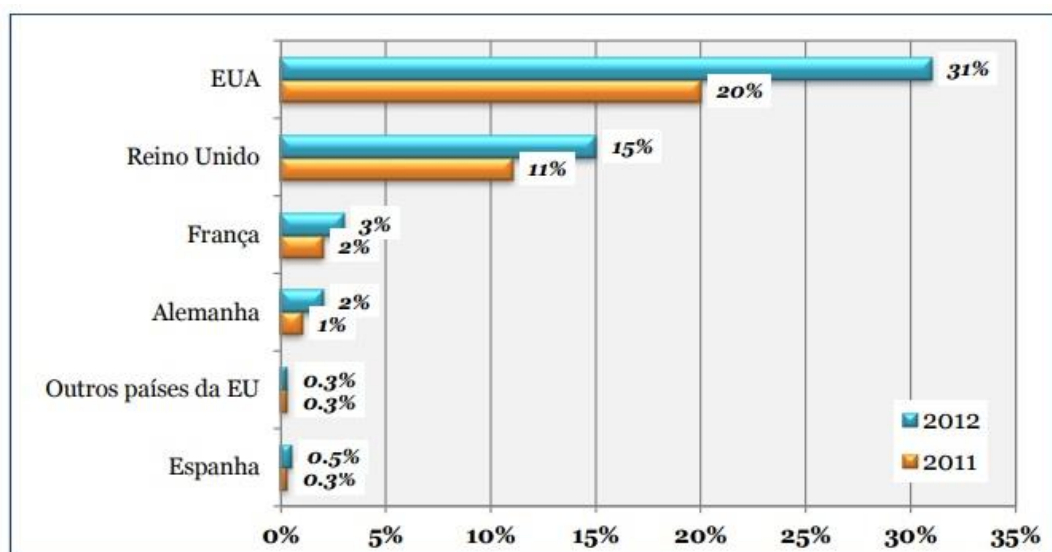
Figura 10 - Utilizadores de eReaders no Reino Unido



Fonte: Emarketer (2014 apud COUTINHO; PESTANA, 2015)

Destacamos, a seguir, na Figura 11, o mercado mundial de eBooks dos Estados Unidos da América, que em 2011 aumentou em 123,4% as vendas de ebooks. No ano de 2012, os EUA atingiu uma cota de 31% do mercado livreiro.

Figura 11 - Vendas de eBooks em comparação com o mercado global livreiro

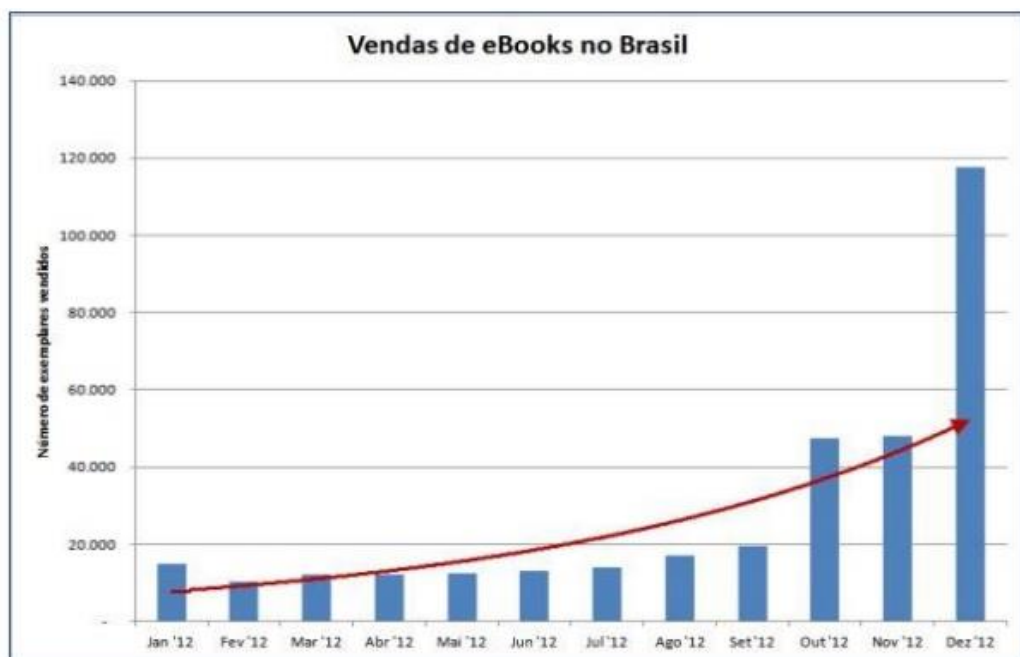


Fonte: Enders Analysis (2014 apud COUTINHO; PESTANA, 2015)

Para finalizar essa caracterização, apresentamos na Figura 12, as vendas de ebooks no Brasil, no ano de 2012. Percebemos um lento desenvolvimento, em 2012, mas que de fevereiro a agosto de 2012, tivemos 16 mil títulos em ebooks. Segundo Coutinho e Pestana (2015, p. 21),

As 10 maiores editoras ofereciam 1/3 dos eBooks em português; quase 30 ofereciam mais de 100 eBooks para venda (60% do total); por outro lado, mais de 150 editoras oferecem menos de 15 eBooks (6,7% do total). Quase uma centena delas oferecia menos de 5 eBooks, o que significa que havia ainda um longo caminho a percorrer. Em número de compradores, o Brasil alcançou o 3º lugar a nível mundial, com 15 milhões de compradores até fevereiro de 2012, apenas atrás dos Estados Unidos da América (57 milhões) e da Índia (25 milhões). Mercados aparentemente mais fortes, como o britânico ou o coreano foram ultrapassados pelo brasileiro.

Figura 12 - Venda de eBooks no Brasil em 2012



Fonte: Melo (2013 apud COUTINHO; PESTANA, 2015)

Podemos afirmar que, nas próximas décadas, o eBook poderá substituir em definitivo o livro impresso devido à evolução tecnológica que vivemos. Mas, para Faustino (2011), uma tecnologia não substitui uma menos recente. O que pode ocorrer são hibridizações nas edições, publicações e aplicações pelo usuário.

3.2.1 O uso do *e-book* para divulgação de pesquisas de mestrados profissionais

As atividades científicas e tecnológicas têm representação essencial na geração de conhecimentos, compartilhamento de ideias, experiências e informações. Estas atividades, desenvolvidas na pós-graduação, ressaltam o aprofundamento do saber adquirido nos cursos de graduação, assim como proporcionam condições e ambiente adequados para a investigação científica. No Brasil, a regulamentação da pós-graduação teve um crescimento significativo após o I Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 1975-1979), que regulamentou a pós-graduação *stricto sensu* e tinha como objetivo qualificar docentes de acordo com as demandas das universidades. Foi acentuada após o II Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PBDCT 1975 – 1980), o qual objetivava reorientar as atividades da pós-graduação e evitar uma expansão desordenada.

Os cursos de Mestrado Profissional foram criados na década de 1990 e regulamentados pela Portaria n. 47 de outubro de 1995. Por meio desta portaria, foi determinado a implantação, na Capes, de procedimentos para recomendar, acompanhar e avaliar cursos de mestrado dirigidos à formação profissional.

O mestrado profissional é um tipo de formação pós-graduada que pode ser oferecida em diferentes formatos. Tem como objetivo central capacitar indivíduos graduados para a prática profissional transformadora através de metodologia científica reconhecida. Com ênfase à instrumentalização para a prática diária em serviço, ele está voltado para um público preferencialmente externo à academia e destina-se a gestão, produção e aplicação do conhecimento orientado para a pesquisa aplicada, a solução de problemas, a inovação e aperfeiçoamento tecnológico. (ALMEIDA, 2018, p. 1)

O mestrado profissional vem ganhando destaque em âmbito nacional, uma vez que busca preparar o profissional para enfrentar os desafios que se apresentam no cotidiano, nas diversas áreas da sociedade. Esta modalidade de Mestrado tem como exigência a elaboração de materiais instrucionais, regulamentada pela Portaria nº 17/2009, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a qual orienta que os produtos educacionais devem ser “disponibilizados nos sites dos PPGs para uso em escolas públicas do país, além de dissertações e artigos derivados do relato descritivo e analítico dessas experiências” (CAPES, 2016). Como produto educacional, a Portaria 17/2009, no artigo 6º, parágrafo 3º, orienta que pode ser apresentado em vários formatos, tais como:

[...] dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística; sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, desde que previamente propostos e aprovados pela CAPES.

O Mestrado Profissional em Educação e Ensino é caracterizado por proporcionar uma formação docente voltada para a prática reflexiva da atuação do professor enquanto profissional. Os produtos educacionais desenvolvidos nesta modalidade de Mestrado traz contribuições para atender as demandas apresentadas pelos próprios professores no cotidiano de suas atividades. Além de serem constituídos em elementos fundamentais para as pesquisas de formação docente, os produtos educacionais são considerados ferramentas pedagógicas desenvolvidas por profissionais também em formação. São elaborados a partir da própria vivência e experiência e/ou da colaboração de outros profissionais voltados para a educação, na busca por uma melhoria da prática pedagógica, e que possam ser disponibilizados e utilizados por outros profissionais.³⁰

Neste sentido, o *e-book* tem se mostrado como uma das ferramentas bastante utilizadas como produto educacional, devido às facilidades que oferece, principalmente na era digital. O uso de *e-books* têm se propagado devido aos recursos que ele proporciona, os formatos editoriais específicos da cultura digital atual, assim como os recursos de hipermídia, que possibilitam, além de uma leitura facilitada pelas vantagens descritas anteriormente, a interação entre o sistema e o usuário. Ressalta-se que, mesmo com todos estes benefícios e facilidades, o conteúdo, o conhecimento a ser transmitido ainda é o mais importante em livro digital.

³⁰ Em 23 de março de 2017, por meio da Portaria nº 389, o Ministério da Educação instituiu também a modalidade de doutorado profissional, que até então não existia no Sistema Nacional de Pós-Graduação.

3.2.2 A construção do produto educacional e-book

O produto deste trabalho é concebido como parte integrante da dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação – formação docente para a Educação Básica, da Universidade de Uberaba. O produto será apresentado como um *e-book*, desenvolvido a partir das estratégias adotadas pelos professores iniciantes do Ensino Fundamental, participantes desta pesquisa. As sugestões apresentadas no *e-book* foram tratadas a partir de teorias existentes, relacionando com a prática relatada pelos professores.

As dificuldades mencionadas pelos participantes nos ajudaram a compreender o momento inicial da carreira docente e a querer buscar alternativas para solucionar estas dificuldades. Buscamos, assim, privilegiar o compartilhamento das informações fornecidas pelos professores participantes e oferecer sugestões de atividades, técnicas e estratégias para, sempre que necessário, outros professores em igual situação de dificuldade, possam recorrer e aproveitar estas sugestões em sua prática docente.

O texto em formato de mídia digital tem a vantagem de poder ser visualizado em várias plataformas digitais. Este e-book foi desenvolvido no software Adobe InDesign CS6, é um programa desenvolvido para diagramação e pode ser usado para edição de jornais, revistas e livros, assim como para outros materiais como anúncios e propaganda, pois possui vários recursos para diagramação e organização de telas.

O software Adobe InDesign, permite a criação e gestão de paginações com recursos gráficos de todo o tipo, assim como a criação de publicações, tais como, livros, jornais e revistas para impressão. Com a integração do conjunto de ferramentas disponibilizadas pela plataforma de Publicação da Adobe, é possível a utilização deste software para a realização de publicações digitais. (COUTO, 2011, p. 53).

Este software possui interface gráfica muito simples de ser usada, podendo ser visualizada em *smartphones*, computadores, *tablets* etc, os arquivos são gerados com extensão pdf.

O e-book intitulado “Estratégias de superação das dificuldades para Ensino Fundamental” tem o intuito de compartilhar algumas sugestões de atividades que poderão ser realizadas em salas de aula, para proporcionar um ensino e

aprendizagem significativos, a partir de técnicas diversificadas. Cada professor poderá adaptar essas sugestões conforme a sua realidade. Também é importante criar um ambiente favorável, no qual os alunos sejam estimulados a aprender, a interagir e principalmente, que possam solucionar eventuais dúvidas durante o desenvolvimento da atividade.

3.2.3 A organização do e-book

Inicialmente, o e-book apresenta uma reflexão sobre as principais dificuldades que o professor iniciante pode se deparar ao assumir uma sala de aula, tais como: mediar conflitos, preparar aulas interessantes, controlar a in/disciplina, conhecer os conteúdos a serem ministrados, elaborar provas, motivar os alunos, administrar o tempo das atividades, entre outras.

Em seguida, são apresentadas algumas estratégias de ensino que poderão ser usadas para diversificar as aulas, motivar os alunos, instigar a criatividade e a autoconfiança, ao proporcionar a pesquisa individual ou em grupo e a demonstração dos resultados, principalmente, ao apresentá-los por meio de cartazes, maquetes, desenhos, registros fotográficos, etc. Há, ainda, a oportunidade de interação entre os alunos e a socialização, tanto na construção das atividades, quanto na divulgação dos resultados.

O planejamento das atividades é outro ponto que merece atenção, por isso, apresentamos algumas considerações sobre o assunto. Segundo Vasconcelos (2000, p. 35), “planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada é agir de acordo com o previsto; é buscar algo incrível, essencialmente humano: o real comandado pelo ideal.” O planejamento é algo que precisa ser feito, como um processo de elaboração, organização e preparação para a prática, prevendo possíveis situações e como desempenhar as atividades.

É importante estimular a participação do aluno a fim de que ele possa ter uma aprendizagem significativa. Moretto (2010, p. 100), reforça a necessidade e esclarece sobre a importância do planejamento ao dizer que “a questão porque planejar parece ter resposta óbvia; planeja-se porque “não há ventos favoráveis para quem não sabe para onde navega”. Ao se planejar uma aula, como sugestão, Assolini (2019), comenta sobre a importância de se ter um “plano B”, tenha outros recursos disponíveis caso perceba que “por mais bem preparada que tenha sido a aula, a atividade, o

exercício ou a brincadeira podem não estar afetando os alunos, os quais podem demonstrar desinteresse, tédio, cansaço, permanecendo desatentos.”

Portanto, o planejamento permite ao professor traçar metas, definir estratégias de ensino que mais condizem com a realidade da escola e dos alunos, preparar metodologias e materiais adequados, além de elaborar formas de avaliação que possibilitarão avaliar a sua prática pedagógica.

Seguindo este raciocínio, é importante abordarmos sobre o conteúdo e sua relevância, para proporcionar aos alunos a capacidade de adquirir conhecimentos, habilidades, comportamentos, valores éticos e morais, preparando-os para a vida em sociedade. Para Libâneo (1994, p.127), conteúdo abrange conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudo, de trabalho e de convivência social, cultura, valores, convicções, atitudes. Por isso, o ensino dos conteúdos deve ser significativo, interessante, expressivo, além de possuir elementos comuns do cotidiano dos alunos para serem assimilados conscientemente.

Como sugestão para auxiliar no preparo das aulas, inserimos algumas dicas de atividades para serem usadas em sala de aula, assim como orientações aos professores iniciantes sobre a atuação docente, na intenção de auxiliá-los neste processo de início de carreira. Compreende-se a importância do papel do professor sobre o desenvolvimento dos alunos, sua mediação entre o ensino e do aprendizado. Assim, torna-se necessário buscar estratégias de ensino diversificadas, interessantes que propiciem a prática educativa, as manifestações de criatividade, pensamentos e sentimentos, e também, as variadas formas de expressão e socialização.

4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O presente capítulo tem como propósito apresentar os caminhos percorridos para a realização da pesquisa. Inicialmente foi realizada uma revisão da literatura a fim de se conhecer melhor o objeto de estudo. Foram consultados vários teóricos com conhecimentos na área docente, além de teses, dissertações e artigos diversos sobre o tema, o que nos permitiu uma visão macro do tema sobre a atuação de professores iniciantes de forma geral. Identificamos vários trabalhos na área, porém mesmo sendo um tema presente em várias discussões acadêmicas, não se esgotou, devido às adversidades apresentadas na fase inicial da carreira docente. A pesquisa bibliográfica é de suma importância, pois possibilita explorar o assunto, buscar, por meio de referências, entender melhor o problema e seu histórico. Fonseca (2002, p. 32), esclarece que ela é necessária, pois:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Devido ao desafio de compreender como determinadas pessoas que se encontram em uma mesma etapa do desenvolvimento profissional agem, optamos pela abordagem quanti-qualitativa, por ser esta considerada como a mais adequada para se atingir os objetivos da pesquisa. A pesquisa qualitativa, segundo Ludke e André (1986), busca os dados em seu ambiente natural e tem o pesquisador como principal instrumento. Ela considera a complexidade e particularidade dos fenômenos estudados, realça valores, crenças, opiniões, atitudes, e permite ao pesquisador uma maior aproximação com o fenômeno pesquisado. Os dados são descritivos e obtidos por meio do contato do pesquisador com a situação investigada e permite realizar comparações, descrições e interpretações.

Tais características justificam a escolha por este tipo de pesquisa, uma vez que ele permitirá analisar a situação vivenciada por vários professores em escolas e turmas diferentes mesmo sendo todas do ensino fundamental, possibilitando conhecer a realidade vivenciada pelos professores participantes desta pesquisa e as estratégias adotadas por eles no desenvolvimento das atividades docentes. Conhecer a forma como cada profissional lida com suas dificuldades é de suma importância para esta

pesquisa, pois segundo relatam Ludke e André (1986, p. 12), na pesquisa qualitativa “[...] a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; os dados coletados são predominantemente descritivos; e o significado que as pessoas dão as coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador.” Esta pesquisa busca então conhecer os sujeitos da pesquisa, em seus ambientes particulares de trabalho e compreender os dilemas e tensões vivenciadas por eles, e a forma como conseguiram superar essas dificuldades do início da carreira.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa será do tipo exploratória, pois segundo Gil (2008), é aquela que permite maior familiarização com o problema, para que se possa conhecê-lo melhor a fim de se construir hipóteses e aprimorar ideias. Entender a realidade do período inicial da carreira vivida pelos professores iniciantes constitui a base deste estudo. Ao nos aproximarmos desta realidade, compreendemos que nosso objetivo nos leva a realizar um estudo do tipo exploratório, devido a sua abrangência em torno do fenômeno, assim como a possibilidade de compreensão deste.

Esclarecemos que este trabalho não almeja realizar nenhuma intervenção nas escolas pesquisadas a fim de mudar a realidade apresentada nelas. Constitui finalidade desta pesquisa realizar uma investigação sobre as estratégias bem-sucedidas adotadas pelos professores em início de carreira, para conseguirem superar as dificuldades que surgem nesta fase, o que servirá como referencial de grande auxílio para outros professores iniciantes.

Para esta pesquisa, os benefícios superam os riscos pois este estudo possibilitará entender a complexidade do processo construtivo da prática docente, no sentido de proporcionar uma reflexão sobre as formas que os professores iniciantes adotam para superarem as dificuldades, que recursos e orientações usam para sanarem tais dificuldades. Neste contexto, o produto educacional proposto – *e-book*, servirá como instrumento de socialização para que outros professores, em iguais condições, conheçam estratégias de ensino bem-sucedidas.

Esta pesquisa tem como desfecho primário buscar aprofundamento teórico acerca da temática sobre as estratégias utilizadas pelos professores iniciantes para superar as dificuldades encontradas no início da carreira, devido à inexperiência. Como desfecho secundário, pretende fornecer aos participantes da pesquisa os resultados desta, bem como desenvolver um *e-book* que servirá de ferramenta socializadora destas estratégias de superação de dificuldades adotadas pelos professores iniciantes da educação básica.

4.1 Identificação dos participantes da pesquisa

Para a realização deste estudo, como participantes da investigação foram escolhidos professores da rede pública municipal de ensino da cidade de Uberlândia, que se enquadravam na fase descrita por Huberman (1992, p. 39), como “entrada na carreira”, ou seja, professores iniciantes, que possuíam até três anos de experiência docente, fase descrita pelo autor como “tateante” na carreira.

A preferência por professores da escola pública municipal da cidade de Uberlândia ocorreu por ter sido cenário de origem do tema, e por a rede de ensino proporcionar a entrada de profissionais no mercado de trabalho docente, por meio de concursos públicos. O último concurso realizado pela Prefeitura de Uberlândia, ocorrido em 2012, oferecia por meio do Edital 01/2011, 601 vagas para professores do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. (PREFEITURA DE UBERLÂNDIA, 2011). As nomeações aconteceram no período entre 2012 e dezembro de 2015, sendo que, a última publicação no Diário Oficial do Município, feita em 22 de dezembro de 2015, nomeava os professores que foram classificados do número 1839º ao 1863º, ou seja três vezes mais a quantidade de professores indicadas no edital. Observa-se que, no período de três anos, entre 2012 e 2015, o concurso proporcionou a entrada de 1863 novos professores na rede municipal de ensino. Esta constatação possibilitou identificar profissionais em situação de início de carreira, dentro do período indicado por Huberman (1992, p. 39).

Foram adotados como critérios de inclusão professores iniciantes que possuíam até três anos de experiência docente, que ministravam aulas no Ensino Fundamental I e II, em 2018. Como critérios de exclusão foram classificados os professores com experiência docente acima de quatro anos. Também foram excluídos os professores que estão dentro do período de quatro anos de experiência, que poderiam estar sob licença médica, licença maternidade ou afastamento.

Inicialmente, foi feito um contato com a Secretaria Municipal de Educação para apresentar a pesquisa, e conseqüentemente, solicitamos uma relação das escolas municipais que possuíam professores em condições de participarem da pesquisa. Esta relação nos permitiu identificar a quantidade de professores e as escolas onde estavam lotados. Em seguida, identificamos nesta relação, três escolas de ensino fundamental que possuíam, cada uma, cinco professores que se enquadravam nos requisitos necessários para participarem da pesquisa, inseridos no

critério de “professor iniciante”. Em seguida, visitamos as escolas e apresentamos a proposta de investigação da pesquisa para os diretores e então, solicitamos a contribuição dos professores.

O critério de escolha dos participantes se deu por adesão voluntária destes, após visita às escolas e uma conversa com os diretores e professores para apresentação da pesquisa e esclarecimento sobre o objetivo principal, que é compreender a prática pedagógica dos professores iniciantes que trabalham em escolas municipais de Uberlândia, cujo foco é identificar as estratégias de ensino utilizadas para superarem as dificuldades encontradas no início da carreira docente.

Após o aceite, os professores foram esclarecidos quanto ao conteúdo do questionário investigativo, adotado como instrumento de coleta de dados, que continha perguntas abertas e fechadas, direcionadas a conhecer as estratégias adotadas pelos professores para superarem as dificuldades encontradas na fase inicial da carreira. Este instrumento foi escolhido pois, por meio das perguntas contidas nele, foi possível buscar respostas para as questões norteadoras da pesquisa, e também pela facilidade que proporcionou para conhecermos e analisarmos os participantes da pesquisa, conhecendo os aspectos pessoais, acadêmicos e profissionais destes. O questionário foi estruturado de acordo com as informações como: dados pessoais, formação acadêmica e atuação profissional.

As condições da pesquisa foram detalhadas para os professores, dentre elas o compromisso de manter a confidencialidade das respostas e a não identificação dos participantes, mantendo o anonimato a fim de preservar suas identidades, sendo descritos neste trabalho por meio de nomes fictícios, assim como a não identificação das escolas. Após serem feitos todos os esclarecimentos aos professores, estes professores leram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e após concordarem com a participação, assinaram o termo.

Todos os participantes foram orientados sobre os riscos da pesquisa, que se apresentavam como poucos, pois as respostas aos questionamentos não eram invasivas e nem interferiam na intimidade destes. A pesquisa apresentava riscos como todas as relações humanas, entretanto, os devidos cuidados como acolhimento, orientação oral, encontros em caso de dúvidas sobre o andamento da pesquisa, entre outros, foram tomados para minimizar o desconforto ao participante e garantir a confidencialidade dos dados.

4.2 Os participantes da pesquisa

Foram visitadas três escolas municipais da cidade de Uberlândia – MG, que oferecem o Ensino Fundamental I e II, em cada escola, convidamos cinco professores iniciantes para participarem da pesquisa. A Tabela 1 fornece uma apresentação dos participantes, de acordo com a idade e gênero.

Tabela 1 – Descrição dos professores participantes da pesquisa de acordo com a idade e gênero

Informações pessoais						
Idade	Menos de 24 anos		25 a 35 anos		36 a 45	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
	1	6.66	8	53.33	6	40
Gênero						
Masculino			Feminino			
1			14			

Fonte: A autora. Dados informados pelos participantes da pesquisa. (2018).

Dos 15 professores que participaram da pesquisa, apenas 1 é do sexo masculino, fato que confirma os dados do relatório Sinopse Estatística da Educação Básica, divulgado pelo Ministério da Educação, com base no Censo Escolar 2017, conforme aponta Lugarini (2018):

[...] de aproximadamente 2,2 milhões de professores que lecionam do Fundamental I ao Ensino Médio, cerca de 1,8 milhões são mulheres. Já na Educação Infantil as mulheres chegam a ser quase a totalidade dos profissionais de educação. Dos 320.321 professores de pré-escola, 304.128 são mulheres, contra apenas 16.193 homens, número quase 19 vezes maior. Nas creches, a proporção supera 40 vezes: são 266.997 mulheres e 6.642 homens.

Estes números podem ser explicados devido ao fato de, ao longo da história, a educação infantil estar vinculada à mulher, considerada alguém que tem o dom de ensinar, de cuidar, por estarem associadas à delicadeza, desvelo e atenção, o que fez da profissão uma vocação. Com relação à idade, apenas 1 participante possui menos de 24 anos, 8 professores possuem entre 25 e 35, e 6 deles possuem entre 36 e 45. Segundo Freitas (2018), a população economicamente ativa no Brasil em 2018 era de aproximadamente 79 milhões de pessoas, sendo que os homens representam 58% e as mulheres 48%.

Sobre a formação de professores para atuarem na educação infantil, Gatti (2010, p. 1356), informa que o Conselho Nacional de Educação aprovou a Resolução

n. 1 de 15 de maio de 2006, com as Diretrizes Curriculares Nacionais, propondo que os cursos de Pedagogia fossem reconhecidos como licenciatura e “atribuindo a estes a formação de professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental [...]”. O Quadro 2 apresenta a formação acadêmica dos participantes, que serão referenciados, quando necessário, como: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11, P12, P13, P14 e P15.

Quadro 2 – Formação acadêmica dos professores participantes da pesquisa

Professor	Graduação	Modalidade de estudo	Tempo de experiência docente	Situação Funcional	Possui pós-graduação	Natureza do curso	Área do curso
P1	Licenciatura	Presencial	De 1 a 2 anos	Contrato temporário	Sim	Lato Sensu	Ciências Humanas
P2	Licenciatura	EAD	Menos de 1 ano	Designado	Sim	Lato Sensu	Ciências Sociais Aplicadas
P3	Licenciatura	Presencial	De 3 a 4 anos	Efetivo	Sim	Lato Sensu	Ciências Humanas
P4	Licenciatura	Presencial	De 2 a 3 anos	Contrato temporário	Sim	Strictu Sensu	Ciências Sociais Aplicadas
P5	Licenciatura	EAD	De 2 a 3 anos	Designado	Não		
P6	Licenciatura	Presencial	De 1 a 2 anos	Contrato temporário	Sim	Lato Sensu	Ciências Humanas
P7	Licenciatura	EAD	De 3 a 4 anos	Efetivo	Sim	Lato Sensu	Ciências Humanas
P8	Licenciatura	Presencial	De 3 a 4 anos	Contrato temporário	Não		
P9	Licenciatura	Presencial	De 3 a 4 anos	Contrato temporário	Não		
P10	Licenciatura	Presencial	De 3 a 4 anos	Efetivo	Sim	Lato Sensu	Ciências Humanas
P11	Licenciatura	Presencial	Menos de 1 ano	Contrato temporário	Sim	Lato Sensu	Ciências Humanas
P12	Licenciatura	Presencial	De 2 a 3 anos	Contrato temporário	Sim	Lato Sensu	Ciências Humanas
P13	Licenciatura	Presencial	De 1 a 2 anos	Contrato temporário	Sim	Lato Sensu	Ciências Humanas
P14	Licenciatura	EAD	Menos de 1 ano	Designado	Sim	Lato Sensu	Ciências Humanas
P15	Licenciatura	Presencial	De 1 a 2 anos	Designado	Não		

Fonte: A autora. Dados obtidos nos questionários aplicados aos professores. (2018).

Conforme essa resolução, identificamos que os participantes são todos licenciados, 11 deles se graduaram em cursos presenciais e 4 em cursos a distância. Outro aspecto observado foi sobre a capacitação dos professores, pois 10 deles fizeram pós-graduação *Lato Sensu*, 1 deles possui Mestrado, nenhum possui Doutorado, os outros 4 não fizeram pós-graduação.

Percebemos que 73% realizaram a licenciatura presencial e 27% fizeram na modalidade EAD. Em relação à experiência docente, 20% dos professores possuem menos de 1 ano; 27% possuem de 1 a 2 anos; 20% possuem de 2 a 3 anos e 33%

dos professores possuem de 3 a 4 anos de experiência docente. Todos os professores encontram-se na fase inicial da carreira, que compreende os quatro primeiros anos, estando em conformidade com o objetivo desta pesquisa.

Outro aspecto observado corresponde à modalidade da graduação: presencial ou EaD, 73% dos professores graduaram presencialmente e 27% a distância. Segundo o Censo da Educação Superior (2018), as matrículas em cursos a distância cresceram 17,6% desde 2008, o que representou 21,2% do total de matrículas no ensino superior em 2017. O ensino presencial ainda é a preferência dos brasileiros, mas a educação a distância vem se popularizando cada vez mais.

É interessante analisar a situação funcional destes profissionais nas escolas, uma vez que o último concurso ocorreu em 2012. Dentre os professores, 26,7% deles atuam por meio de designação³¹, 53,3% atuam por meio de contrato temporário³², e 20% são efetivos³³. A inserção de professores nas escolas por meio de contratos temporários cresceu nos últimos anos, devido à falta de concursos públicos na área. Esta modalidade surgiu com o objetivo de suprir a falta de docentes em caráter emergencial, porém tem se revelado uma das principais formas de contratação em todos o país.

O Plano Nacional de Educação apresenta, na Meta 16, que metade dos professores da Educação Básica possam ter pós-graduação até 2024, além de uma formação continuada em sua área de atuação. O perfil dos professores identificados corrobora os resultados de Moraes (2017), o qual demonstra que quase metade dos professores brasileiros não tem sequer graduação em suas áreas de atuação, o se agrava com relação à pós-graduação. A autora salienta que, dentre os professores brasileiros, “dos que têm curso superior, em torno de 30% têm especialização; só 1% tem mestrado; 0,1% possui doutorado.” Segundo os professores investigados por nós, o motivo pelo qual não possuem especialização é a situação econômica deficitária para financiar os estudos.

Com relação à atuação profissional, todos os professores se encontram na fase da carreira estabelecida para a pesquisa, ou seja, até 4 anos de experiência,

³¹ Designação escolar significa a substituição de um docente por um curto período de tempo, por exemplo, durante uma licença médica.

³² O professor que trabalha em regime de contrato temporário foi aprovado em um processo seletivo e sua atuação será no período de um ano de trabalho.

³³ Os professores que trabalham em regime efetivo foram aprovados em um concurso público, seja municipal ou estadual, adquirindo-se assim a estabilidade no emprego.

sendo que 20% estão na profissão há menos de 1 ano; outros 20% entre 1 e 2 anos, 30% entre 2 e 3 anos, e os outros 30% completaram 3 anos recentemente.

A carga horária de trabalho semanal destes professores é de 20 horas, 80% lecionam no Ensino Fundamental I e 20% lecionam no Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano). Quando questionados sobre os motivos que os levaram a escolher a docência como profissão, foram estabelecidas algumas alternativas, como: a) familiaridade com a profissão, b) realização profissional, c) gostar de crianças, d) vocação profissional, e) interesse pela profissão, f) influência da família, g) oferta de emprego, h) vestibular menos concorrido. As duas opções mais escolhidas foram “familiaridade com a profissão” e “vocação profissional”.

O principal motivo, assinalado por 26,7% dos professores foi “familiaridade com a profissão”, seguido de “vocação profissional” assinalado por 23,3%, “interesse pela profissão”, escolhido por 20% dos professores, “gostar de crianças” foi assinalado por 16,7% e por fim, “realização profissional”, escolhido por 13,4% dos professores.

5 RESULTADOS: DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO POR PROFESSORES INICIANTES NO DESENVOLVIMENTO DA PROFISSÃO

Os professores em início de carreira se deparam com dificuldades que podem afetar seu desenvolvimento profissional, por não saberem ou não estarem preparados para lidar com elas. Esta situação pode ser amenizada se o professor, ao chegar à escola, encontrar apoio e orientações por parte da direção da instituição, para fortalecer sua autonomia. Quanto ao acolhimento e o acompanhamento dos professores iniciantes, Garcia (1999, p. 113), explica que é uma “atividade na qual a escola enquanto unidade desempenha um papel fundamental como serviço de apoio aos professores principiantes”. Assim, receber os professores e acompanhar o desenvolvimento do trabalho deles é importante para que se sintam seguros.

Em relação ao recebimento e acolhimento dos professores ao chegarem à escola, a pesquisa também procurou identificar quem os recebeu. Onze (11) professores disseram que foram recebidos pelo Gestor, três (3) professores foram recebidos pelo Supervisor e um (1) foi recebido por professores antigos na instituição. Percebe-se a responsabilidade da Gestão escolar em criar estratégias para receber os professores iniciantes para apresentar a escola, solucionar dúvidas, integrá-los à equipe, dar-lhes todo o apoio que precisarem. Foi perguntado para os professores sugestões que possam contribuir ou melhorar a receptividade de um professor iniciante na escola, e alguns professores relataram que:

A receptividade deve ser acolhedora, simples, verdadeira e agradável, transmitir boa impressão da instituição aos novatos. Um ambiente agradável e acolhedor deixa o profissional mais seguro e à vontade para exercer sua função. (P6)

Receber o professor com carinho, apresentar a escola, os alunos, os colegas de trabalho, mostrar como é o planejamento da escola, e mostrar a esse profissional que a gestão estará disponível para qualquer dúvida que ele tiver. (P5).

Quando o professor chegar à escola, deve ser apresentado/entrevistado pelos gestores, ser apresentado à equipe, conhecer as normas e regras da escola, as atribuições do cargo, a turma que vai lecionar. (P15).

Uma reunião inicial com o gestor e supervisor pedagógico é sempre muito importante para apresentar a proposta da escola e alinhar as expectativas entre o professor e a escola. (P11).

Acredito que além da receptividade enquanto profissional, é necessário clareza em uma conversa franca sobre a cultura daquela escola, de como eles trabalham, do que é necessário que o professor faça, o que deve ser cobrado, principalmente se for um professor em início de carreira. (P4).

Por meio dos relatos de alguns docentes, percebe-se a contribuição que uma boa recepção favorece para que o professor iniciante se sinta acolhido quando chega a uma escola. Os iniciantes necessitam de atenção especial que os estimulem, um apoio para se sentirem seguros e consigam se entrosar com mais rapidez e facilidade. Uma apresentação sobre a escola, mostrar a rotina de trabalho, organização e procedimentos administrativos, o Projeto Político Pedagógico da escola, diretrizes e planejamento, são ações que fazem com que o professor iniciante se sinta amparado e o auxilia a conhecer a rotina de trabalho e se ambientar com mais tranquilidade.

5.1 Dificuldades encontradas pelos professores participantes da pesquisa

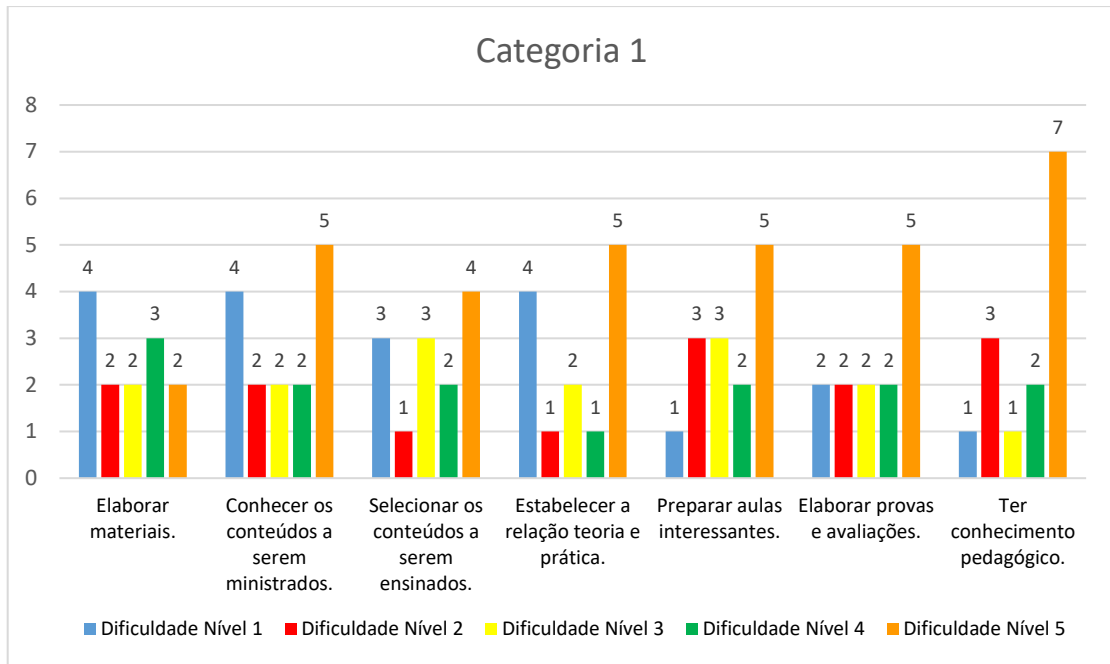
Para identificar as diferentes dificuldades e a percepção dos professores sobre elas, elaboramos um questionário, apresentando várias situações que se estabelecem em relação ao desenvolvimento da profissão. Foram avaliadas as seguintes dificuldades, divididas em quatro categorias:

- Categoria 1: dificuldades relacionadas ao planejamento;
- Categoria 2: dificuldades relacionadas à formação;
- Categoria 3: dificuldades relacionadas à sala de aula;
- Categoria 4: dificuldades relacionadas à escola.

Em cada grupo de dificuldades, os participantes assinalaram de 1 a 5, de acordo com o grau de importância, sendo 1 para as dificuldades mais importantes e 5 para as dificuldades menos importante. A seguir, de acordo com a marcação feita pelos participantes, apresentamos e discutimos a percepção de cada um sobre cada situação apresentada.

5.1.1 Categoria 1: dificuldades relacionadas ao planejamento

As dificuldades relacionadas ao planejamento, elencadas nesta pesquisa foram assinaladas pelos professores. A Figura 13 demonstra a opinião dos professores sobre as dificuldades relacionadas ao planejamento. Percebe-se que a maioria não encontra dificuldades ou estas não são tão significativas.

Figura 13 – Dificuldades destacadas pelos professores relacionadas ao planejamento

Fonte: A autora. Dados obtidos nos questionários aplicados aos professores. (2018).

De acordo com as informações da Figura 13, compreende-se que o saber profissional dos professores é composto por vários saberes, de várias origens, sendo inerentes a cada pessoa, conforme observam Tardif e Gauthier (1996, p. 11), “o saber docente é um saber composto de vários saberes oriundos de fontes diferentes e produzidos em contextos institucionais e profissionais variados”. Tal perspectiva pode ser comprovada ao se analisar o perfil de alguns professores participantes da pesquisa, vejamos:

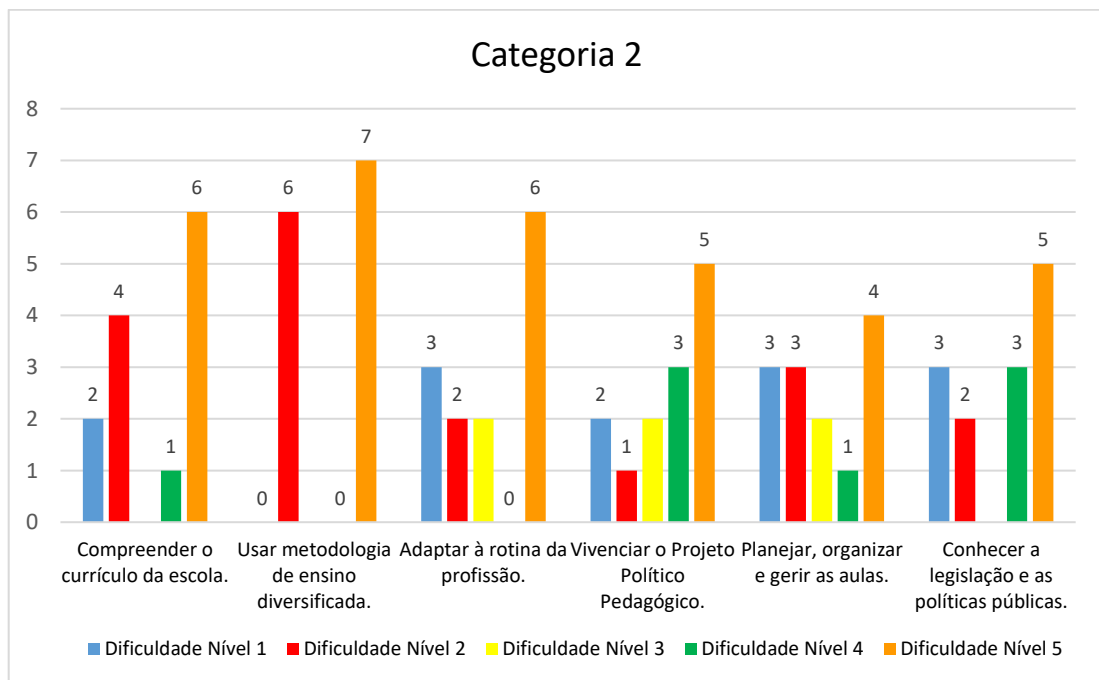
- P1 assinalou 5 para a maioria das situações, demonstra que não possui dificuldades com o planejamento. Ao verificar o tempo de atuação docente deste professor, constatamos que ele possui de 1 a 2 anos de experiência.
- P8 também assinalou 5 para a maioria das situações, este professor já completou 3 anos de experiência.
- Contrastando este panorama, P9 assinalou 1 para a maioria das situações, significa que possui dificuldade quanto a estas atividades. Constatamos que P9 possui 3 anos de experiência e,
 - P13 também assinalou 1 para a maioria das situações. Este professor possui de 1 a 2 anos de experiência.

Denota-se que os diferentes saberes dão sustentação ao trabalho docente e não apenas o tempo de experiência na profissão.

5.1.2 Categoria 2: dificuldades relacionadas à formação

Ao iniciar sua atuação docente, o professor se depara com situações cotidianas que necessitam conhecimentos previamente adquiridos durante o curso de graduação, e em outros casos, uma adequação ao ambiente de trabalho, ocorre então uma interação entre o conhecimento teórico e a prática profissional. Cada profissional possui seu jeito próprio de ensinar, que vai se aperfeiçoando, colocando em prática os saberes adquiridos. Quando questionados sobre as dificuldades relacionadas à formação, percebe-se que a maioria dos professores participantes da pesquisa não possuem dificuldades com relação à formação, conforme demonstra a Figura 14³⁴.

Figura 14 – Dificuldades relacionadas à formação



Fonte: A autora. Dados obtidos nos questionários aplicados aos professores. (2018)

No período inicial da docência, o professor passa por um processo de interiorização de normas, de conhecimentos específicos dos processos escolares, valores, condutas, para que possa se integrar ao ambiente de trabalho. Nesta

³⁴ Os professores P5 e P12 não assinalaram estas alternativas.

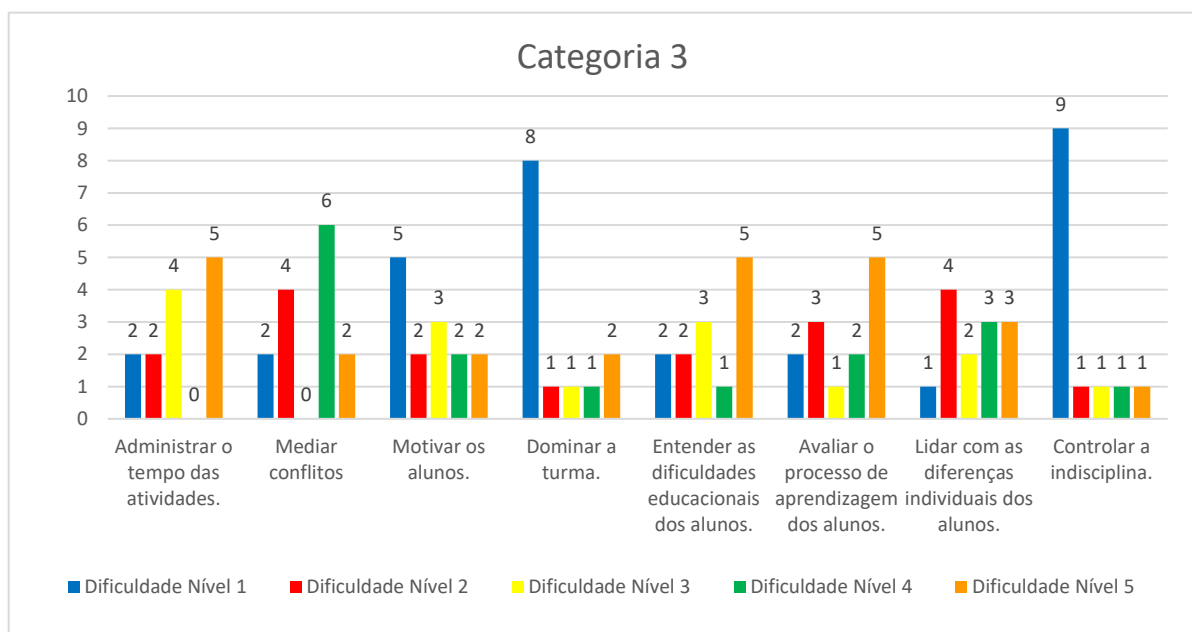
pesquisa, evidencia-se que não há, por parte da maioria dos professores, dificuldades nesse processo de adaptação e de socialização.

5.1.3 Categoria 3: dificuldades relacionadas à sala de aula

O início em uma carreira é um período importante, pois compreende o início da socialização do indivíduo ao meio escolhido para atuar. Para o profissional docente, significa o momento de usar o conhecimento adquirido e construir sua experiência. Dentre as situações apresentadas aos professores participantes da pesquisa, as dificuldades relacionadas à atuação em sala de aula se revelaram bastante significativas. O professor iniciante se depara com situações diversas como as diferenças e necessidades individuais dos alunos, uma vez que cada aluno aprende e age de maneira diferente.

Os diversos conflitos presentes no início da carreira podem transformar essa fase em um momento frustrante para o docente, ao se ver sozinho enfrentando os dissabores da profissão. Foi solicitado aos participantes assinalarem 1 para as situações em que mais houvesse dificuldades, a Figura 15 demonstra que “dominar a turma” e “controlar a indisciplina”, configuram as maiores dificuldades relatadas por 60% dos professores, seguido de “motivar os alunos”, por quase 50%.

Figura 15 – Dificuldades vivenciadas pelos professores relacionadas à sala de aula



Fonte: A autora. Dados obtidos nos questionários aplicados aos professores. (2018).

Um estudo realizado pela Fundação Lemann (2015), em parceria com o Instituto Paulo Montenegro³⁵ revelou que “a indisciplina e a defasagem de aprendizado dos estudantes são os principais problemas presentes nas salas de aula.” Concordando com esta informação, a maioria dos entrevistados revelou que sente falta de um apoio maior para lidar com as diferenças individuais dos alunos, pois as turmas são muito heterogêneas.

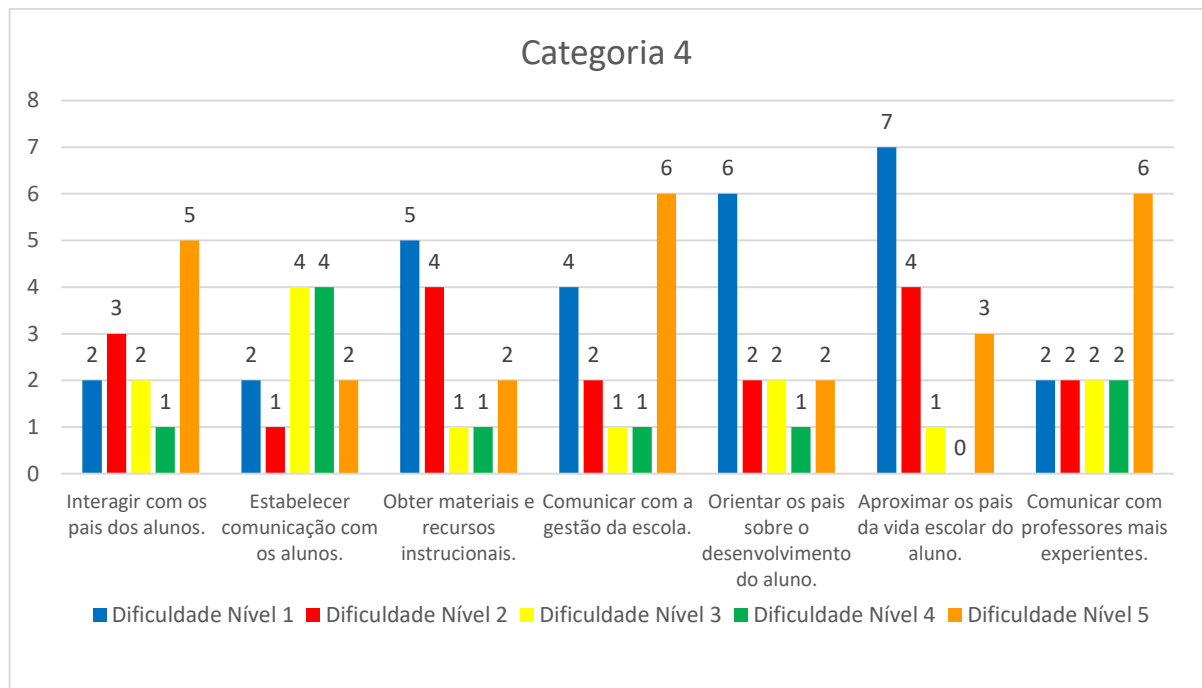
É interessante observar, novamente, que o P1 possui de 1 a 2 anos de experiência docente e assinalou as dificuldades em sala de aula como menos significativas, assim como P10, também não encontra muitas dificuldades nessa área e possui mais de 3 anos de experiência. Comparamos com P6 que possui entre 1 e 2 anos de experiência e encontra muitas dificuldades nessa área, assim como P8, que possui mais de 3 anos de experiência e também encontra dificuldades. Porém, de acordo com Huberman (1992), estes professores estão enquadrados como iniciantes na carreira, e cada um lida de maneira diferente com as dificuldades encontradas.

5.1.4 Categoria 4: dificuldades relacionadas à escola

Dentre as questões propostas para o desenvolvimento desta pesquisa, foram apresentadas aos professores questões sobre as dificuldades relacionadas à escola. Uma das maiores dificuldades apontadas pelos professores, assinalada como 1 e 2, foi “obter materiais e recursos instrucionais”, para diversificarem as aulas. Porém, as questões mais significativas estão relacionadas à presença dos pais dos alunos na vida escolar dos filhos. “Orientar os pais sobre o desenvolvimento do aluno” foi assinalada por 61%³⁶ dos professores com numeração 1 e 2. “Aproximar os pais da vida escolar do aluno” foi assinada também por 60% dos professores com numeração 1 e 2, conforme mostra a Figura 16.

³⁵ A pesquisa foi realizada em 50 municípios de 5 regiões brasileiras e foram ouvidos 1.000 professores da rede pública de ensino, em 2015. A pesquisa está divulgada no site: <https://direcionalescolas.com.br/fundacao-lemann-realiza-pesquisa-inedita-que-mostra-a-visao-dos-professores-sobre-a-educacao-no-brasil>.

³⁶ Nesta questão, os professores P5 e P12 também não assinalaram, portanto foram consideradas as respostas de 13 professores.

Figura 16 – Dificuldades vivenciadas pelos professores quanto à escola

Fonte: A autora. Dados obtidos nos questionários aplicados aos professores. (2018).

Pesquisas revelam que a participação dos pais na vida escolar dos filhos traz consequências positivas para a aprendizagem, o aluno apresenta melhorias efetivas no seu desempenho. Ferreira (2018) afirma que “[...] a aprendizagem está diretamente ligada às influências sociais. Quando se trata do aprendizado infantil, a proximidade na relação entre família e escola torna esse processo mais natural [...].”

A relação interfamiliar do estudante desenvolve nele algumas características fundamentais para o seu desenvolvimento como pessoa e como aluno, como a paciência, o respeito, disciplina e responsabilidade. Ferreira (2018), acrescenta que “Geralmente, a presença dos responsáveis no cotidiano da criança faz com que ela perceba o valor da educação e sinta-se mais motivada a buscar resultados cada vez mais satisfatórios.” A dificuldade de se obter recursos instrucionais também foi assinalada por 60% dos professores, sendo necessário adaptar suas aulas aos recursos disponíveis.

5.2 Como lidar com as dificuldades apresentadas no início da profissão docente

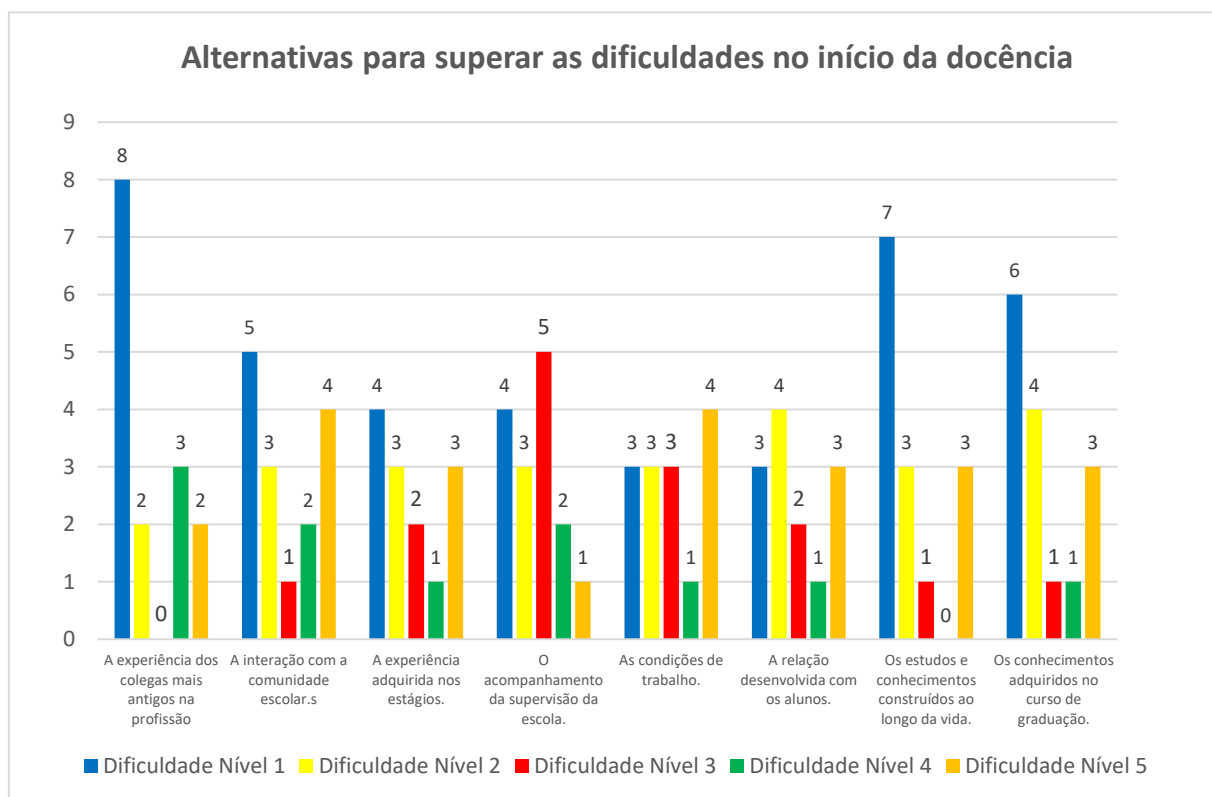
O cotidiano do trabalho docente possibilita ao professor vivenciar e compreender a complexidade do processo de ensino. Não significa que a formação

inicial não seja importante ou que a teoria esteja desconectada da prática, conforme esclarece Guarnieri (2005, p. 13),

[...] o aprendizado da profissão a partir de seu exercício possibilita configurar como vai sendo constituído o processo de aprender a ensinar. Tal construção ocorre à medida que o professor vai efetivando a articulação entre o conhecimento teórico-acadêmico e o contexto escolar com a prática docente.

Nem sempre os professores iniciantes encontram o apoio necessário quando chegam à escola, faltam orientações sobre as normas e regras que regem a escola, a definição dos afazeres docentes, o perfil dos alunos, e outros. Assim, cabe ao professor iniciante buscar alternativas para superar as dificuldades que se apresentam, inerentes à profissão. Dentre as alternativas assinaladas pelos participantes da pesquisa, pedir ajuda aos professores mais experientes foi assinalada por 67% dos professores³⁷, conforme demonstra a Figura 17.

Figura 17 – Algumas alternativas para superar as dificuldades enfrentadas no início da docência



Fonte: A autora. Dados obtidos nos questionários aplicados aos professores. (2018).

³⁷ Consideramos as alternativas assinaladas como 1 e 2, constituindo as mais importantes.

O apoio de colegas que estão há mais tempo no magistério constitui um auxílio para os professores iniciantes. Construir um ambiente de trabalho em que as relações são saudáveis, proporcionam uma acolhida aos iniciantes e auxiliam no processo de ambientação. Além disso, a experiência de quem está há mais tempo na profissão constitui uma bagagem importante de conhecimento para os iniciantes, uma vez que os colegas já passaram pela mesma situação e conseguiram superar as dificuldades. Conforme mencionado por Cremasco (2014), “ouvir professores com mais tempo de atuação profissional pode trazer grande benefício aos educadores que entram na escola sem experiência, pois podem facilitar o caminho para que se alcance êxito em sala de aula.” Esta afirmação pode ser confirmada ao observarmos a opinião de alguns professores:

Estabelecer uma relação de amizade/parceria com toda a equipe gestora, buscar apoio junto aos colegas mais experientes. (P8).

Tenho bastante esforço e dedicação, peço sempre ajuda e dicas aos professores mais experientes. (P9).

Procuro sempre trocar experiência com os professores que já atuam há mais tempo na escola. (P11).

O professor deve buscar meios de obter conhecimento e prática, conversando com profissionais mais experientes e observar a prática dos bem-sucedidos (P15).

Os conhecimentos adquiridos ao longo da vida também foram assinalados por 60% dos professores, como sendo muito importantes para superar as dificuldades. Abrucci (2016), destaca-se a importância da formação inicial, como uma capacitação ou preparação, uma vez que nela se adquire conhecimentos específicos que permitem atuar na docência. O processo de formação se consolida com o tempo, porém, inicia-se com os conhecimentos teóricos aprendidos durante o curso de graduação e se completa com a prática exercida cotidianamente.

Uma vez que não possuem experiência, os professores iniciantes devem se lembrar do que aprenderam na teoria para conduzirem suas atividades práticas, conforme explica Guarnieri (2005, p. 19), “a formação básica oferece alguns conhecimentos que possibilitam ao professor iniciante analisar o que encontra no contexto escolar e na situação de sala de aula.” Esta premissa pode ser confirmada ao constarmos a opinião de 67% dos professores que assinalaram a importância

dos conhecimentos adquiridos na graduação como uma alternativa para superar as dificuldades.

É interessante conhecer o olhar dos professores sobre a própria condição em que se encontram. Como meios de contribuir para que o profissional docente possa desempenhar suas funções com mais tranquilidade há algumas ações que poderiam auxiliar neste processo. Estas ações são: a) a formação continuada; b) especialização *lato sensu*, mestrado e doutorado; c) participação em reuniões realizadas pela gestão escolar; d) participação em eventos oferecidos pela Secretaria de Educação; e) participação em congressos científicos; f) os estudos individuais.

A formação continuada ajuda o professor a melhorar sua prática pedagógica, ao fornecer conhecimentos que contribuem para o constante aperfeiçoamento do trabalho docente. Esta pesquisa revelou que 60% dos professores a consideram muito significativa para auxiliar no bom desempenho de suas funções. Para Furtado (2015), “é o processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, realizado ao longo da vida profissional, com o objetivo de assegurar uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas”. A preocupação com a formação continuada e a busca por novos conhecimentos pode encontrada na opinião de alguns professores:

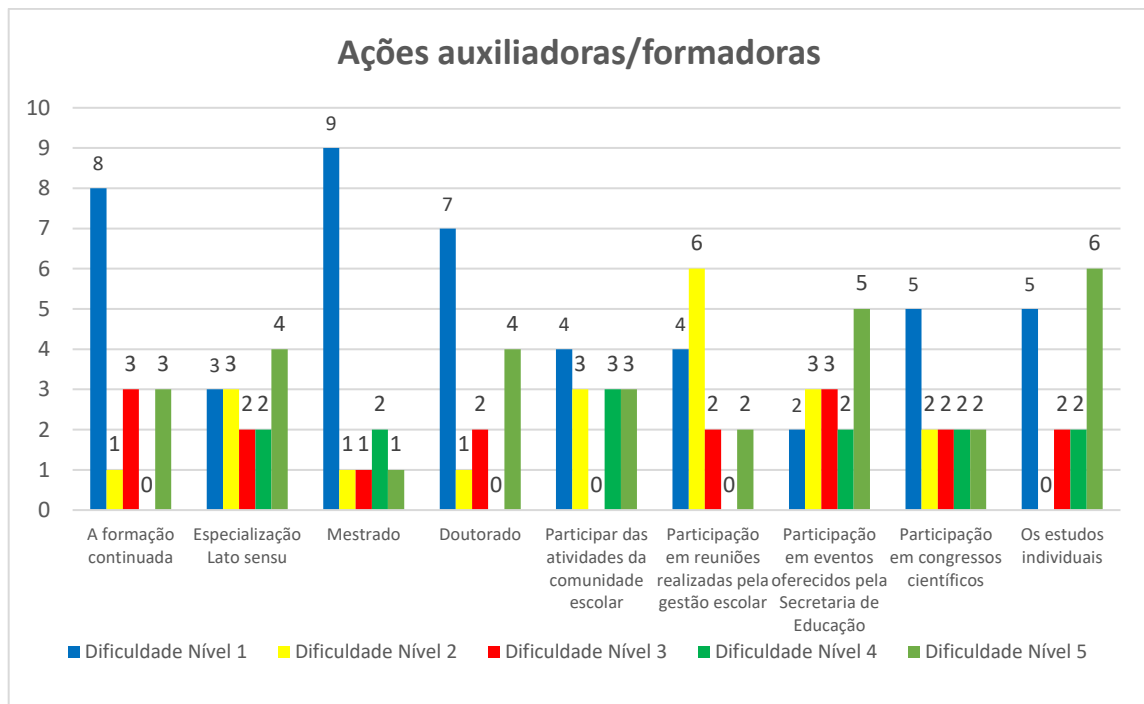
Faço pesquisas na internet, busco nos documentos oficiais, sempre procuro conhecer os conteúdos a serem ministrados. (P4)

Faço pesquisas na internet e tento adaptar à realidade dos alunos, estou sempre disposta a inovar. (P11)

Minha estratégia foi sempre me mostrar disponível para novos aprendizados e toda ajuda que a direção me oferece, como cursos, assim, fui ganhando a confiança deles. (P5)

Primeiramente, deve-se ter amor pela profissão escolhida e fazer cursos de capacitação, para se surpreender com o bom trabalho que é possível fazer. (P12).

Quanto às ações propostas, verificamos que 67% dos professores consideram de grande importância o Mestrado e 53,4% consideram o Doutorado também muito significativo (lembrando que apenas 1 professor possui Mestrado), conforme demonstra a Figura 18.

Figura 18 – Ações auxiliadoras para o bom desempenho docente

Fonte: A autora. Dados obtidos nos questionários aplicados aos professores. (2018)

A participação do corpo docente nas reuniões realizadas pela gestão escolar faz-se necessária para que haja a integração das pessoas e a divulgação de informações importantes para o desenvolvimento de todas as funções, assim como para o alcance dos objetivos da gestão. Nestas reuniões, é possível conhecer também as dificuldades que os professores estão encontrando e buscar alternativas para auxiliá-los. 60% dos professores consideram a participação nas reuniões realizadas pela gestão escolar como ação importante para o desenvolvimento de suas funções. A intenção é que gestores e professores discutam e acompanhem o processo de ensino, além de ser o momento para ouvir as demandas dos professores e buscar, em conjunto, melhorias para a instituição.

5.3 Alternativas encontradas pelos professores para lidar com as dificuldades apresentadas no início da profissão docente

As atividades de um professor iniciante, quando assume uma sala de aula, são muitas. Ele necessita ensinar e aprender a ensinar, se relacionar com os alunos, com a equipe gestora, com outros colegas de profissão, com os pais de alunos, além

de ter domínio sobre os conteúdos, manejo de sala de aula, domínio do currículo, conhecimento sobre as normas e organização da escola, entre outras. Neste sentido, o apoio da equipe gestora torna-se fundamental, desde o acolhimento do professor até o acompanhamento do desenvolvimento de seu trabalho.

[...] a equipe escolar também se insere nesse contexto como base fundamental para o desenvolvimento e acompanhamento do trabalho pedagógico do professor. Coordenação, orientação e direção escolar devem munir-se do conhecimento necessário para apoiar o docente que, em muitas situações, encontra-se solitário nesse emaranhado de experiências marcantes e, porque não dizer, até determinantes em seu trabalho. (BROSTOLIN; OLIVEIRA, 2013, p. 43).

A importância do acompanhamento da equipe gestora³⁸ como um apoio para superação de dificuldades iniciais, é evidenciada nas respostas de alguns professores:

O apoio dos supervisores é fundamental, considerando que os mesmos tem a função de terem um olhar mais amplo, a fim de identificar onde o profissional necessita melhorar. (P15).

O supervisor deveria orientar melhor o trabalho, para termos um desenvolvimento mais satisfatório. (P7).

A gestão deveria auxiliar o professor no seu início de carreira, tirar suas dúvidas quanto ao planejamento das aulas, e receber esse profissional com carinho. (P5).

Quando o professor chega na escola, deveria ser mostrado a ele o planejamento feito pelo professor anterior, para servir de base para elaborar o seu planejamento. (P4).

O trabalho docente desenvolve com base em um processo de interação entre professor e alunos. Pirola (2009), discute a questão da indisciplina, depende de vários fatores, inclusive da visão que o professor tem sobre ela, por exemplo, para

³⁸ É importante destacar o papel do Supervisor escolar e do Gestor escolar. O Supervisor escolar tem a função de orientar os professores, de questionar sobre a condução das atividades, assim como motivar e auxiliar a encontrar soluções para os problemas que acontecem. É um orientador do trabalho pedagógico desenvolvido já escola, não apenas apontar os erros, mas junto com a equipe, buscar atingir os objetivos estabelecidos pela escola.

O Gestor é o responsável pelo planejamento e execução das regras e ações dentro da escola. Algumas das atividades do Gestor são: cuidar da administração financeira, prestar contas à comunidade, gerenciar a equipe de educadores, acompanhar e avaliar a aprendizagem dos alunos, liderar a elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, atender os pais dos alunos, buscar projetos e ações inovadoras, entre outras.

alguns, conversar durante a aula se configura indisciplina, para outros, é natural em uma criança que está se desenvolvendo como pessoa.

[...] a indisciplina dos alunos está relacionada, de alguma forma, às práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a algumas concepções dos professores, incluindo diferentes aspectos da relação professor/aluno, conteúdos e metodologias utilizadas, postura autoritária, formas de avaliação, entre outros. (PIROLA, 2009).

A indisciplina foi um ponto destacado por vários professores e cada um tenta lidar com a situação da maneira que julga adequada.

Aulas bem elaboradas despertam um maior interesse por parte dos alunos e ajuda a manter a ordem e a disciplina em sala de aula. Além disso, o professor não deve perder sua autoridade, ele não deve ser temido, mas sim, respeitado por todos. Precisa saber dialogar e manter um pulso firme, pois muitas vezes, o professor é testado pela turma. Os alunos precisam conhecer limites e regras de boa educação. (P6)

O professor tem que impor autoridade, mas sempre com carinho e respeito aos estudantes. Manter um relacionamento amigável, contudo fazer valer as normas escolares e as regras de convivência. Outro ponto importante é zelar pela boa conduta através do exemplo. (P3)

Muitas vezes o papel do professor deve ser o de ouvir o aluno, que não raro traz problemas sérios de casa. Então, primeiro passo a ouvi-lo e procurar entendê-lo e direcionar da melhor maneira possível dentro da sala de aula. (P2)

O professor deve manter a calma, tentar outras estratégias quando não conseguir resultados com as já usadas, até acertar. (P9)

A falta de experiência pode ser evidenciada na resposta de P14, pois está há menos de um ano na profissão e se expressou da seguinte forma:

Sou iniciante nesta área, e a minha maior dificuldade é o controle da disciplina e mediar conflitos entre os alunos. Acho que quando tenho ajuda da gestão é mais fácil. Ainda estou tentando algumas estratégias, como sinal do comportamento, estrelas, ainda não consigo ter muitos resultados. (P14).

Os professores também destacaram algumas ações utilizadas para solucionar problemas e dificuldades no dia a dia:

- Desenvolver aulas dinâmicas, privilegiando o protagonismo do aluno, aproveitando as habilidades que eles possuem.

- Quando não há materiais na escola, tentar adaptar ou até levar de casa, para realizar alguma atividade do livro didático, ou elaboradas pelo professor.
- Escolher bons materiais de trabalho, usar jogos para prender a atenção dos alunos.
- É importante se atualizar, assistir videoaulas, participar de cursos, ler revistas especializadas.

A sala de aula, ou em um sentido mais amplo, o desempenho das funções docentes, coloca muitos desafios ao professor iniciante, seja no campo da prática, referente ao desenvolvimento das funções, sejam quanto ao desenvolvimento dos alunos e o processo de ensino e aprendizagem, assim como das relações estabelecidas. Essas situações exigem do professor iniciante uma postura inovadora, decisiva, para solucionar os problemas que se apresentam. É como uma dinâmica de sobrevivência, em que ele tem que aprender a profissão e executá-la ao mesmo tempo.

Sendo assim, o professor precisa buscar maneiras de favorecer o seu desenvolvimento profissional, apoiando-se nos conhecimentos teóricos, no conhecimento experiencial (seu ou de outros colegas), no seu aprendizado como aluno. É necessário também, buscar novas metodologias de ensino, recursos educativos para a preparação das aulas, para conseguir assumir e lidar com todas as responsabilidades que lhe advém.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, procuramos conhecer as estratégias usadas pelos professores iniciantes da Educação Básica, para superarem as dificuldades encontradas na fase inicial da carreira. Os professores iniciantes, para suprir essa lacuna, procuram formação e informação para enfrentar as dificuldades e superar essa fase. Durante a realização da pesquisa, procuramos relatar as opiniões dos professores participantes sobre a própria atuação docente, as dificuldades encontradas decorrentes do ingresso na profissão, considerando a pouca experiência que possuem.

Procuramos apresentar como ocorre o processo de formação docente, as competências e habilidades necessárias para a formação, os saberes docentes adquiridos e como eles estão interligados com os saberes adquiridos durante o curso de graduação. Com base nas informações fornecidas pelos professores, podemos afirmar que os saberes individuais são fundamentais para o desenvolvimento do trabalho, pois encontramos professores com mais tempo de atuação, com dificuldades maiores em determinadas áreas do que outros professores com menos tempo de experiência, que não consideram tais dificuldades tão significativas.

Apesar das dificuldades, este é um período de aprendizagens, superação dos problemas e significativo para a permanência na profissão. As experiências vividas nesta fase, quando bem enfrentadas, proporcionam um aprendizado rico para um desenvolvimento do saber prático-pedagógico. Neste sentido, verificamos que mesmo ao se deparar com situações difíceis de lidar e muitas vezes desconhecidas e inesperadas, muitos professores conseguem superar e desenvolver seu trabalho, com esforço, pedindo ajuda aos colegas mais experientes e contando com o apoio da gestão escolar, buscando uma formação continuada, enfim, encontra meios de prosseguir, independente das frustrações e dificuldades que surgem em suas primeiras experiências no contexto escolar.

A importância da formação inicial e continuada do professor, assim como os estudos individuais na busca de aprimoramento e atualização, é considerada de grande relevância, pois muitos professores afirmaram que estão em constante busca de conhecimentos, realizam pesquisas na internet e tentam adaptar suas aulas com tais ensinamentos.

Os professores iniciantes possuem dificuldades que são percebidas logo no início do seu desenvolvimento, portanto, os saberes adquiridos ao longo da vida, assim como os adquiridos na graduação, somados aos conhecimentos aprendidos com colegas mais experientes, auxiliam na tomada de decisões para solucionar tais problemas. Aliás, a experiência dos colegas foi uma alternativa mencionada por muitos professores como sendo muito importante e de grande valia.

A pesquisa revelou que as situações apontadas pelos professores como sendo as mais difíceis de lidar são: a) controlar a indisciplina, b) motivar os alunos, c) dominar a turma, no sentido de prender a atenção dos alunos. Os professores relataram que tentam modificar suas aulas, ora adaptando materiais ou levando de casa materiais diferentes para comporem as atividades, fazem pesquisas na internet e tentam adaptar suas aulas, ou até mesmo usam as habilidades dos alunos, colocando-os para ministrarem algum conteúdo, na tentativa de deixar as aulas mais interessantes. Criar aulas interessantes, com conteúdo e atividades diferentes, tarefas desafiadoras que estimulem a criatividade, é uma alternativa para fugir da rotina e das aulas puramente teóricas.

Saber lidar com as diferenças individuais e de aprendizagem dos alunos constitui outro dilema para os professores iniciantes, pois ainda não possuem experiência suficiente para lidar com as adversidades pessoais dos alunos. Neste sentido, destaca-se a importância do apoio da gestão escolar, especialmente do supervisor escolar, que desempenha papel importante ao orientar, acompanhar e direcionar o trabalho dos professores iniciantes. O acompanhamento pela gestão escolar inclui a orientação sobre as normas da escola, os documentos que a regem, organização das atividades didático-pedagógicas, planejamento das atividades escolares, atribuições que o professor assume ao chegar à escola, sem ter conhecimento sobre elas. O início da profissão representa um novo contexto em que os professores precisam se integrar a uma rotina nova de trabalho e surgem muitas dúvidas relacionadas ao desenvolvimento do seu trabalho. O acolhimento e o acompanhamento da prática pedagógica dos professores iniciantes cria um ambiente agradável, de liberdade e de confiança que influencia na sua atuação profissional, tornando-a menos complicada.

Esta pesquisa possibilitou a compreensão de como se constitui o processo de formação de professores, conhecer alguns dos dilemas que eles vivenciam ao ingressarem na profissão. Esta questão foi, para mim, muito relevante uma vez que

não tive esta experiência nos anos iniciais da minha carreira, o assunto me intrigava e foi possível conhecer um pouco do universo escolar do Ensino Fundamental. A pesquisa realizada em três escolas, mostrou que as dificuldades, os desafios e condições de trabalho são idênticas para os professores iniciantes. É interessante observar a forma como cada um lida com as dificuldades, apesar da pouca experiência, eles não se acomodam e buscam se aprimorar, mesmo não tendo condições de cursar um mestrado ou doutorado.

Os resultados da pesquisa, ou seja, as sugestões apresentadas pelos professores iniciantes serão aproveitadas e organizadas no produto dessa dissertação, o e-book. Como forma de agradecimento e reconhecimento do auxílio prestado, o e-book será enviado para todas as diretoras das escolas que participaram da pesquisa, na intenção de que possa servir como base de consulta para atividades.

Espero que as informações aqui inseridas sirvam de auxílio a todos os professores que se encontram nesta situação de início de carreira, como orientação sobre como solucionar os problemas que se apresentam, usando a experiência de colegas que conseguiram passar por situações semelhantes e se consideram bem-sucedidos.

REFERÊNCIAS

ABRUCCI, Fernando Luiz (Coord.). **Formação de professores no Brasil: diagnóstico, agenda de políticas e estratégias para a mudança**. São Paulo: Moderna, 2016.

ALMEIDA, Fernando Antônio. **Entenda o Mestrado Profissional seus objetivos e equivalência**. Disponível em: < https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoprofissoessaude/entenda_mestrado.pdf. Acesso em 21 out. 2018.

ASSOLINI, Elaine. Vinte dicas para professores iniciantes. **Revide**. Disponível em: <https://www.revide.com.br/blog/elaine-assolini/vinte-dicas-para-professores-iniciantes/>. Acesso em: 17 jun. 2019.

AUSUBEL, David Paul. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982

BERDINELLI, Talita. **Parque do Piauí: um gigante para a ciência, invisível para o Brasil**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2014/05/16/politica/1400268067_495159.html>. Acesso em: 07 fev. 2019.

BÍBLIATECA TEOLÓGICA. **Os papiros de Bodmer**. Disponível em: <<http://biblioteca.com.br/site/os-papiros-e-os-pergaminhos/os-papiros-de-bodmer>>. Acesso em: 21 out. 2018.

BOLSAN, Doris Pires Vargas; ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. Pedagogia universitária e aprendizagem docente: relações e novos sentidos da professoralidade. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 13-26, jan./abr. 2010.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. 2007. **A Problemática dos EBooks: um contributo para o estado da arte**. Memórias da 6ª Conferência Ibero-americana em Sistemas, Cibernética e Informática (CISCI). Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/55607754.pdf>>. Acesso em 21 out. 2018.

BRASIL. **Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 21 out. 2018.

BRASIL. **Lei 10.172 de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 21 out. 2018.

BRASIL. **Lei 11.274 de 6 de fevereiro de 2006**. 2001. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm>. Acesso em: 21 out. 2018.

BRASIL. **Lei 11.738 de 16 de julho de 2008**. 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11738.htm>. Acesso em: 21 out. 2018.

BRASIL. **Lei 13.005 de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 23 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC/CAPES nº 83, de 6 de junho de 2011**. Diário Oficial da União, Brasília, 8 jun. 2011. Seção 1, p. 12. Disponível em: https://capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/DOCUMENTO_AREA_ENSINO_24_MAIO.pdf . Acesso em: 23 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Planejando a próxima década: conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. 2014. Disponível em: <pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em: 21 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa Nº 17 de 28 de dezembro de 2009**. Brasília, 2009. Disponível em: <https://www.ipt.br/download.php?filename=444-Portaria_Normativa_n_17.pdf >. Acesso em: 22 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006**. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em 22 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 2, de 1º de julho de 2015**. Brasília. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>. Acesso em 22 jul. 2018.

CALDEIRA, Cinderela. **O papiro ao papel manufaturado**. Disponível em: <<http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2002/espaco24out/vaipara.php?materia=0v aria>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

CARDOSO, Micheli da Cruz; HORA, Dayse Martins. **Competências e habilidades: alguns desafios para a formação de professores**. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/jornada/jornada11/artigos/7/artigo_simposio_7_7_13_micheli_ccardoso@yahoo.com.br.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2018.

CARDOSO, Solange. **Professoras iniciantes da educação infantil: encantos e desencantos da docência**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2013. 156 f. Disponível em: <www.tede.ufop.br/tde.../DEEDU%20-%20Diss%20-%20Solange%20Cardoso.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2018.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador - conversações com Jean Lebrun**. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: UNESP, 1998.

COMPUTER. **Definição de laptop.** Disponível em: <<http://ptcomputador.com/Ferragens/laptops/42475.html>>. Acesso em: 07 fev. 2019.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO. **Fórum do piso do magistério anuncia reajuste de 6,81% para 2018.** Disponível em: <<http://www.cncte.org.br/index.php/comunicacao/noticias/19459-forum-do-piso-do-magisterio-anuncia-reajuste-de-6-81-para-2018.html>>. Acesso em: 18 out. 2018.

COUTINHO, Pedro; PESTANA, Olívia. Ebooks: evolução, características e novas problemáticas para o mercado editorial. **Páginas a&b**, 2015. P. 169-195. Disponível em: <<http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/download/672/638>>. Acesso em: 7 fev. 2019.

COUTO, Robinson Mineiro. **Percepção e Cibercepção na leitura digital: critérios a adotar para melhorar a eficácia da leitura de artigos nos Tablets.** Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/61298/1/000149136.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2019.

CUNHA, Maria Isabel da. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, 2013. Disponível em: ,<http://www.scielo.br/pdf/ep/2013nahead/aop1096.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

CUNHA, Maria Isabel da (org). **Estratégias institucionais para o desenvolvimento docente e as assessorias pedagógicas universitárias: memórias, experiências, desafios e possibilidades.** 2014. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?isbn=8582030657>>. Acesso em: 21 out. 2018.

CRUZ, Cláudia da. **Saber docente: o professor aprendiz.**” Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009. 117 p. Disponível em: <http://www.fe.ufrj.br/ppge/dissertacoes/dissertacao_claudia_da_cruz.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2018.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios.** Educação e sociedade, v. 36, n. 131, p. 299-324, abr./jun., 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v36n131/1678-4626-es-36-131-00299.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2019.

E-READER. In: Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora, 2003-2019. [consult. 2019-02-06 11:38:40]. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/e-reader>>. Acesso em: 7 fev. 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa.** 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FRANÇA, Dalvina Gonçalves de. **A aprendizagem da leitura e da escrita em sala de aula**. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/clv/images/docs/tcc/2013/paraiba/mari/dalvina_goncalves_de_franca.pdf>. Acesso em 21 jan. 2019.

FREIRE, Jorge. **Vale a pena ter um kindle para ler ebooks?** Disponível em: <<http://nerdpai.com/vale-pena-ter-um-kindle-para-ler-ebooks/>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

FUNDAÇÃO LEMANN. **Fundação Lemann realiza pesquisa inédita que mostra a visão dos professores sobre a educação no Brasil**. Disponível em: <<https://direcionalescolas.com.br/fundacao-lemann-realiza-pesquisa-inedita-que-mostra-a-visao-dos-professores-sobre-a-educacao-no-brasil/>>. Acesso em: 12 jan. 2019.

FURTADO, Júlio. **A importância da formação continuada de professores**. Disponível em: <<http://juliofurtado.com.br/2015/07/22/a-importancia-da-formacao-continuada-dos-professores/>>. Acesso em: 12 jan. 2019.

GARCÍA, Carlos Marcelo. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Formação Docente**. Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 11-49, ago./dez. 2010.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**. 2010. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>. Acesso em: 21 out. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUARNIERI, Maria Regina. O início na carreira docente: pistas para o estudo do trabalho do professor. In: GUARNIERI, Maria Regina (Org.). **Aprendendo a ensinar**: o caminho nada suave da docência. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 05-24.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil**: sua história. Tradução de Maria da Penha Villalobos e Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: EDUSP, 1985.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Sales. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HUBERMAN, Michäel. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antônio (Org.). **Vidas de professores**. Portugal: Porto Editora, 1992. p. 31-61.

KRÜGER, Leila. **O primeiro livro do mundo**: a Epopeia de Gilgamesh. Disponível em: <<http://mundodelivros.com/epopeia-de-gilgamesh/>>. Acesso em: 21 out. 2018.

LEITE, Célio Rodrigues. **Convivência escolar**: a questão dos conflitos entre alunos e professores e alunos. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/Educere2008/anais/pdf/127_136.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. Curitiba. **Educar**, n. 17, p. 153-176. 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. Formação de professores e didática para desenvolvimento humano. **Educação & Realidade**. 2015. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-62362015000200629&script=scitlng=pt>. Acesso em: 21 out. 2018.

LIMA, Emília Freitas de. A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. **Revista Educação**. V. 29, n. 2. 2004. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2004/02/a6.htm>>. Acesso em: 27 maio 2018.

LIMA, Emília Freitas de et al. Sobrevivendo ao início da carreira docente e permanecendo nela. Como? Por quê? O que dizem alguns estudos. **Educação & Linguagem**, São Paulo, ano 10, n. 15, p. 138-160, jan./jun. 2007.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LUGARINI, Verônica. **Professoras são maioria no ensino básico, mas minoria na universidade**. Disponível em: <<http://www.vermelho.org.br/noticia/308543-1>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

MACHADO, Arlindo. O fim do Livro? **Estudos Avançados**. Vol.8 no. 21 São Paulo, Mai/Ago, 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000200013>. Acesso em: 22 jul. 2018.

MELLO, Gustavo. **Desafios para o setor editorial brasileiro de livros na era digital**. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/1486/1/A%20set.36_Desafios%20para%20o%20setor%20editorial%20brasileiro%20de%20livros%20na%20era%20digital_P.pdf>. Acesso em 12 jan. 2019.

MELLO JUNIOR, José de. **A introdução do e-book no mercado editorial brasileiro**: mudança tecnológica, conflitos e resistências. Disponível em: <https://www.unip.br/presencial/ensino/pos_graduacao/strictosensu/comunicacao/download/com_josedemellojunior.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar 2017**: notas estatísticas. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_Censo_Escolar_2017.pdf. Acesso em: 18 dez. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo da educação superior**: notas estatísticas 2017. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PIBID - Apresentação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/155-programas-e-aco-es-1921564125/pibid-1390695255/233-pibid-apresentacao>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

MORAES, Geórgia. **Formação de professores: desafios para o trabalho e o salário dos docentes**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/REPORTAGEM-ESPECIAL/522829-FORMACAO-DE-PROFESSORES-DESAFIOS-PARA-O-TRABALHO-E-O-SALARIO-DOS-DOCENTES-BLOCO-4.html>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

MOREIRA, M. A. “O mestrado (profissional) em ensino”. **Revista Brasileira de PósGraduação**. Brasília, ano 1, n. 1, p. 131-142, Julho de 2004.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

NÓVOA, Antonio. Professor se forma na escola. **Revista Nova Escola**, maio 2001. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/179/entrevista-formacao-antonio-novoa>>. Acesso em: 11 maio 2018.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes. **Professoras iniciantes bem-sucedidas: um estudo sobre seu desenvolvimento profissional**. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011. 300 f. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1971>. Acesso em: 18 nov. 2018.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PERRENOUD, Philippe. Construindo competências. **Revista Nova Escola**. 2000. Disponível em: <https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_31.html>. Acesso em: 27 maio 2018.

PIERI, Glaciele dos Santos de. **O papel da equipe pedagógica e de direção na atuação de professores iniciantes das séries iniciais do ensino fundamental**.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 15-33.

PINA, Rute. **Investimento em Educação terá redução de mais de 30% em 2018**. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2017/12/26/investimentos-em-educacao-tera-reducao-de-mais-de-30-em-2018/>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

PREFEITURA DE UBERLÂNDIA. **Edital de concurso público n. 001/2011**. Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/2504.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2017.

PROCÓPIO, Ednei. **O livro na era digital**. São Paulo: Giz Editorial, 2010.

ROCHA, Gisele Antunes. **Construindo o início da docência: uma doutora em educação vai se tornando professora dos anos iniciais do ensino fundamental.** Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, 2005. 249 p. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2748/DissGAR.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

ROSA, Flávia Goulart Mota Garcia. **Os primórdios da inserção do livro no Brasil.** Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/68/pdf/porto-9788523209124-04.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2018.

SANTIAGO, Emerson. **Papiro.** Disponível em: <<https://www.infoescola.com/curiosidades/papiro/>>. Acesso em: 11 out. 2018.

SANTOS, Nathan. **Baixa procura por licenciaturas exige sérias medidas.** Disponível em: <<http://www.leiaja.com/carreiras/2018/06/29/baixa-procura-por-licenciaturas-exige-serias-medidas/>>. Acesso em: 11 out. 2018.

SCHAFFEL, Sarita. **A Torá e as crianças.** Disponível em: <<https://www.nosso.jor.br/a-tora-e-as-criancas/>>. Acesso em: 12 out. 2018.

SILVA, José Luiz. **Gutenberg busca 'democracia'.** 1996. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/11/17/mais!5.html>>. Acesso em: 12 out. 2018.

SINDICATO DAS MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR. **Pesquisa mostra queda no interesse por cursos de licenciatura.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-11/pesquisa-mostra-queda-no-interesse-por-cursos-de-licenciatura>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE JOINVILLE E REGIÃO. **10 anos do Piso Nacional do Magistério: devemos comemorar?** Disponível em: <<http://www.sinsej.org.br/2018/06/10-anos-piso-nacional-magisterio-devemos-comemorar-2/>>. Acesso em: 22 out. 2018.

SOARES, Cristiane Maria Gonçalves. **A Prática docente do professor iniciante.** Dissertação (Mestrado em Educação). Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2004. 215f. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/4609/1/arquivo5681_1.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes.** 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, jan./abr. 2000. Disponível em: <http://www.joinville.udesc.br/portal/professores/jurema/materiais/RBDE13_05_MAUICE_TARDIF.pdf>. Acesso em: 8 maio 2018.

TARDIF, Maurice; GAUTHIER, Clermont. O saber profissional dos professores – fundamentos e epistemologia. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE O SABER DOCENTE, 1996, Fortaleza. **Anais** Fortaleza: UFCE, 1996.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4214.pdf>>. Acesso em: 8 maio 2018.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico- elementos para elaboração e realização. 7. ed. São Paulo: Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. Campinas: Papyrus, 2009.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL: E-BOOK

Anexar um CD com o e-book.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL

TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL

Prezada Senhora _____ – Diretora da Escola Municipal _____.
Solicitamos sua autorização para a realização do projeto de pesquisa intitulado **“O e-book como meio de socialização das estratégias de superação de dificuldades dos professores iniciantes do Ensino Fundamental”**.

Esta pesquisa é de inteira responsabilidade e autoria da acadêmica Cláudia Costa Alves, RG M-8.145.050, mestranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação Formação docente para a educação básica, da Universidade de Uberaba – Uniube. Este projeto é orientado e coordenado pela professora Dra. Valeska Guimarães Rezende da Cunha, RG M-2.686.141.

A proposta desta pesquisa tem como objetivo compreender a prática pedagógica dos professores iniciantes da educação básica, em escolas municipais de Uberlândia/MG com foco nas estratégias de ensino utilizadas para superarem as dificuldades encontradas no início da carreira docente, considerando a formação profissional e os conhecimentos adquiridos durante a graduação.

Pretende-se assim, conhecer as estratégias potencializadoras que os professores iniciantes desenvolvem no início da carreira, para superarem as dificuldades encontradas neste momento, devido à inexperiência, tendo como enfoque a formação, os conhecimentos adquiridos durante a graduação, como base preparatória para exercer a profissão.

Esta investigação utiliza como instrumento de pesquisa um questionário contendo questões abertas e fechadas e está direcionada aos professores iniciantes, com até três anos de experiência. Procuramos também analisar os saberes e as práticas dos professores bem-sucedidos e as formas adotadas por eles para superarem as dificuldades encontradas. Esses relatos, certamente contribuirão para auxiliar outros professores nas mesmas condições no início da carreira.

Informamos que esta pesquisa oferece pouco ou nenhum risco aos participantes, pois, as respostas aos questionamentos não são invasivas e nem interferem na intimidade destes. Mas, ainda assim, os pesquisadores se responsabilizarão por quaisquer esclarecimentos necessários e pela resolução de possíveis conflitos causados em decorrência deste estudo. A pesquisa apresenta riscos como todas as relações humanas, entretanto, os cuidados serão tomados para garantir a confidencialidade, pois os questionários não apresentam identificação. Os benefícios pela participação nesta pesquisa superam os riscos, pois estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Além disso, o material produzido será cuidadosamente guardado durante cinco anos, após o que será incinerado. Cabe destacar que, para esta pesquisa, ofertaremos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que estabelece a livre colaboração e garante respeito à dignidade do participante e ainda se ampara nos direitos éticos e de respeito a este. Ademais, os pesquisadores se comprometem a fornecer um *feedback* à instituição, sobre os resultados da pesquisa.

Desta maneira, contamos com o apoio da referida escola e dos professores iniciantes, de modo a permitir a aplicação do questionário. Esclarecemos que a participação nessa pesquisa é voluntária e não prevê qualquer tipo de remuneração para qualquer uma das partes.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas com a estudante Cláudia pelo telefone (34) 99799-0870, e-mail claudiacosta_a@yahoo.com.br, ou com a Professora Dra. Valeska, pelo telefone 99877-0176, e-mail valeska.quimaraes@uniube.br.

Poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/ UNIUBE Campus Aeroporto - Av. Nenê Sabino, 1801, Bloco-R - Setor Universitário - 38055-500 Uberaba-MG, Fone: (34) 3319-8959 – Fax: (34) 3314-8910. E-mail: cep@uniube.br.

Eu, _____,
_____(cargo), concordo com a participação dos professores da Escola Municipal _____, na pesquisa intitulada **“O e-book como meio de socialização das estratégias de superação de dificuldades dos professores iniciantes do Ensino Fundamental”**, após ter sido informada e esclarecida sobre os propósitos deste estudo, os procedimentos a serem realizados e as garantias de confidencialidade das informações por ele fornecidas.

Uberlândia, _____ de _____ de 2018.

Carimbo

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar, como voluntário, da pesquisa intitulada “**O e-book como meio de socialização das estratégias de superação de dificuldades dos professores iniciantes do Ensino Fundamental**”.

Meu nome é Cláudia Costa, sou estudante do Curso de Mestrado Profissional em Educação: Formação Docente para a Educação Básica, da Universidade de Uberaba – Uniube. Sou a responsável por esta pesquisa, que está sendo orientada pela Prof.^a Dra. Valeska Guimarães Rezende da Cunha.

A proposta desta pesquisa tem como objetivo compreender a prática pedagógica dos professores iniciantes da educação básica, em escolas municipais de Uberlândia/MG, com foco nas estratégias de ensino utilizadas para superarem as dificuldades encontradas no início da carreira docente, considerando a formação profissional e os conhecimentos adquiridos durante a graduação.

Esta investigação utiliza como instrumento de pesquisa um questionário contendo questões abertas e fechadas e está direcionada aos professores iniciantes, com até três anos de experiência. Procuramos também analisar os saberes e as práticas dos professores bem-sucedidos e as formas adotadas por eles para superarem as dificuldades encontradas. Esses relatos, certamente contribuirão para auxiliar outros professores nas mesmas condições no início da carreira.

Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar da pesquisa. Sua participação não é obrigatória, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não lhe acarretará prejuízo. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim sua identidade será preservada.

Esta pesquisa pode acarretar riscos mínimos passíveis de dimensionamento relacionados à perda da confidencialidade. Para isso serão tomadas medidas preventivas como: (a) as respostas serão confidenciais; (b) o questionário não será identificado pelo nome para que seja mantido o anonimato; (c) você receberá esclarecimento prévio sobre a pesquisa; (d) a investigação poderá ser interrompida a qualquer momento; (e) leitura do TCLE; (f) privacidade para responder o questionário; (g) garantia de sigilo; (h) participação voluntária e você não receberá qualquer gratificação ou bônus, caso aceite participar.

Os dados coletados farão parte da análise da pesquisa do mestrado profissional, que poderá resultar em produção de artigos científicos e participações em eventos científicos. Para algum questionamento, dúvida ou relato de algum acontecimento, os pesquisadores poderão ser contatados a qualquer momento. Compreendemos que os benefícios da pesquisa sobrepõem os riscos, pois consideramos que a sua participação auxiliará tanto na identificação do fenômeno estudado e para a produção do conhecimento científico.

As pesquisadoras se responsabilizarão por quaisquer esclarecimentos necessários e pela resolução de possíveis conflitos causados em decorrência deste estudo. Além disso, o material produzido será cuidadosamente guardado durante cinco anos, após o que será incinerado.

A pesquisadora responsável se compromete a tornar público, nos meios acadêmicos e científicos, os resultados obtidos de forma consolidada, sem qualquer identificação de indivíduos e/ou membros participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, em duas vias. Uma delas é sua e a outra da pesquisadora responsável. Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas com a pesquisadora Cláudia pelo telefone (34) 99799-0870, e-mail claudiacosta_a@yahoo.com.br, ou com a Professora Dra. Valeska, pelo telefone (34) 99877-0176, e-mail valeska.guimaraes@uniube.br.

Poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/ UNIUBE Campus Aeroporto - Av. Nenê Sabino, 1801, Bloco-R - Setor Universitário - 38055-500 Uberaba-MG, Fone: (34) 3319-8959 – Fax: (34) 3314-8910. E-mail: cep@uniube.br.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Uberlândia, _____ de _____ de 2018.

Professor Participante: _____

Cláudia Costa
Pesquisadora

Valeska Guimarães Rezende da Cunha
Orientadora

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES



UNIUBE - UNIVERSIDADE DE UBERABA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO -
FORMAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEB)
LINHA DE PESQUISA: Práticas Docentes para a Educação Básica

Prezado(a) professor(a).

Convidamos você para participar de nossa pesquisa, desenvolvida na Universidade de Uberaba, no programa de Pós-graduação - Mestrado Profissional em Educação, intitulada “**O e-book como meio de socialização das estratégias de superação de dificuldades dos professores iniciantes do Ensino Fundamental**”.

A pesquisa tem por objetivo identificar as concepções dos professores iniciantes sobre as dificuldades encontradas no início da carreira, devido à falta de experiência, e principalmente, como são superadas.

Esta pesquisa pode acarretar riscos mínimos passíveis de dimensionamento relacionados à perda da confidencialidade. Para isso serão tomadas medidas preventivas como: (a) as respostas serão confidenciais; (b) o questionário não será identificado pelo nome para que seja mantido o anonimato; (c) você receberá esclarecimento prévio sobre a pesquisa; (d) a investigação poderá ser interrompida a qualquer momento; (e) leitura do TCLE; (f) privacidade para responder o questionário; (g) garantia de sigilo; (h) participação voluntária e você não receberá qualquer gratificação ou bônus, caso aceite participar.

Os dados coletados farão parte da análise da pesquisa do mestrado profissional, que poderá resultar em produção de artigos científicos e participações em eventos científicos. Para algum questionamento, dúvida ou relato de algum acontecimento, os pesquisadores poderão ser contatados a qualquer momento.

Compreendemos que os benefícios da pesquisa sobrepõem os riscos, pois consideramos que a sua participação auxiliará na identificação do fenômeno e na construção do conhecimento.

Para isso pedimos sua colaboração, respondendo ao questionário a seguir. O sigilo sobre sua identidade será mantido e os dados coletados farão parte da análise da pesquisa que resultará na produção de uma dissertação de Mestrado. Para questionamento, dúvida ou relato de algum acontecimento, os pesquisadores poderão ser contatados a qualquer momento.

Esclarecemos ainda que, sua participação nesta pesquisa não gerará nenhum tipo de remuneração e também não irá gerar para você nenhuma despesa; reiteramos que será mantida a confidencialidade de sua pessoa e que os dados serão utilizados somente para fins científicos.

Atenciosamente,

Cláudia Costa (mestranda)

Profa. Dra. Valeska Guimarães Rezende da Cunha (orientadora)

INFORMAÇÕES PESSOAIS

1. Idade: () menos de 24 anos () 25 a 35 () 36 a 45 () 46 a 50 () mais de 50
2. Gênero: () Feminino () Masculino

FORMAÇÃO ACADÊMICA

3. Assinale o tipo de graduação realizada.
 Licenciatura Normal Superior Magistério
4. Em relação ao tipo de graduação realizada, assinale a modalidade de estudo:
 Presencial A distância (EAD) Modular

5. Possui pós-graduação? () Sim () Não
6. Caso tenha realizado algum curso de pós-graduação, assinale abaixo a natureza do curso.
 () Aperfeiçoamento () Lato Sensu (Especialização) () Strictu Sensu (Mestrado)
 () Strictu Sensu (Doutorado) () Outro _____
7. Assinale a área de conhecimento do curso realizado na pós-graduação.
 () ciências exatas e da terra () ciências biológicas
 () engenharias () ciências da saúde
 () ciências agrárias () ciências sociais aplicadas
 () ciências humanas () linguística, letras e artes
8. Caso não tenha realizado algum curso após a Graduação, assinale o motivo.
 () Desinteresse pela formação continuada
 () Situação econômica deficitária para financiar os estudos
 () Falta de oferta de cursos na área de interesse
 () Falta de tempo em decorrência da sobrecarga das atividades diárias
 () Dificuldade de acesso/deslocamento aos locais em que os cursos são oferecidos
 () Falta de domínio com as Tecnologias da Informação (computador, internet, vídeo)
 () Outro _____

ATUAÇÃO PROFISSIONAL

9. Qual é a sua situação funcional nesta escola?
 () Efetivo () Prestador de serviço sem contrato.
 () Designado () Prestador de serviço por contrato temporário.
 () Estágio Probatório () Outro _____
10. Há quanto tempo você ministra aulas para alunos da Educação Infantil?
 () Menos de 1 ano. () De 1 a 2 anos. () De 2 a 3 anos. () De 3 a 4 anos.
11. Assinale a sua carga horária semanal de trabalho como docente. (Considere a carga contratual horas/aula mais horas para atividades, se houver).
 () Menos de 16 horas-aula. () De 26 a 30 horas-aula.
 () De 16 a 20 horas-aula. () Acima de 30 horas-aula.
 () De 20 a 25 horas-aula
12. Qual é a turma em que você leciona atualmente nesta escola?
 () Educação Infantil () Ensino Fundamental I () Ensino Fundamental II
13. Sobre a sua escolha pela profissão docente, enumere em ordem de importância, os motivos que te levaram a fazer esta escolha. Assinale de 1 a 5 sequencialmente, sendo 1 para o principal motivo.
 () Familiaridade com a profissão () Gostar de crianças
 () Realização profissional () Vocação profissional
 () Oferta de emprego () Interesse pela profissão
 () Influência da família () Influência de amigos
 () Falta de opção () Vestibular menos concorrido
 () Outro: _____
14. Quando você se apresentou à escola, para o exercício docente, quem o recebeu?
 () Gestor () Supervisor pedagógico () Orientador educacional () Outros professores
 () Outros. _____
15. Indique o nível de receptividade quando você se apresentou à escola para o exercício docente:
 () Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima

16. Escreva sugestões que possam contribuir e/ou melhorar a receptividade de um professor iniciante na escola.

17. Enumere em ordem de importância, as dificuldades encontradas por você no início de sua carreira docente, no desenvolvimento do seu trabalho pedagógico. Considere a escala sequencial de 1 a 5. Marque 1 para a dificuldade mais importante e 5 como a menos importante.

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Controlar a indisciplina. | <input type="checkbox"/> Dominar a turma. |
| <input type="checkbox"/> Elaborar materiais. | <input type="checkbox"/> Elaborar provas e avaliações. |
| <input type="checkbox"/> Conhecer os conteúdos a serem ministrados. | <input type="checkbox"/> Ter conhecimento pedagógico. |
| <input type="checkbox"/> Administrar o tempo das atividades. | <input type="checkbox"/> Usar metodologia de ensino diversificada. |
| <input type="checkbox"/> Mediar conflitos. | <input type="checkbox"/> Comunicar com professores mais experientes. |
| <input type="checkbox"/> Preparar aulas interessantes. | <input type="checkbox"/> Adaptar à rotina da profissão. |
| <input type="checkbox"/> Interagir com os pais de alunos. | <input type="checkbox"/> Avaliar o processo de aprendizagem dos alunos. |
| <input type="checkbox"/> Estabelecer comunicação com os alunos. | <input type="checkbox"/> Entender as dificuldades educacionais dos alunos. |
| <input type="checkbox"/> Compreender o currículo da escola. | <input type="checkbox"/> Vivenciar o Projeto Político Pedagógico. |
| <input type="checkbox"/> Selecionar os conteúdos a serem ensinados. | <input type="checkbox"/> Lidar com as diferenças individuais dos alunos. |
| <input type="checkbox"/> Motivar os alunos. | <input type="checkbox"/> Planejar, organizar e gerir as aulas. |
| <input type="checkbox"/> Estabelecer a relação teoria e prática. | <input type="checkbox"/> Conhecer a legislação e as políticas públicas. |
| <input type="checkbox"/> Obter materiais e recursos instrucionais. | <input type="checkbox"/> Comunicar com a gestão da escola. |
| <input type="checkbox"/> Orientar os pais sobre o desenvolvimento do aluno. | <input type="checkbox"/> Aproximar os pais da vida escolar do aluno. |

Outro: _____

18. De acordo com as dificuldades apresentadas na questão 17, indicadas como as mais importantes, ou seja, as que receberam numeração 1, descreva que estratégias você tem adotado para minimizá-las em sala de aula.

19. Escreva sugestões que possam amenizar as dificuldades encontradas no início do exercício profissional docente.

20. Quando você iniciou seu trabalho na escola, assinale as orientações que você recebeu, relacionadas às estruturas física, administrativa e pedagógica da escola.

- Estrutura física da escola: salas, biblioteca, quadras, laboratório, etc.
 Materiais disponíveis: material pedagógico, material de apoio, biblioteca, etc.
 Estrutura pedagógica: PPP, formas de avaliação, planejamento, currículo, etc.
 Regras funcionais: horário, regimento, procedimentos administrativos, etc.
 Rotinas: calendário escolar, diários de classe, como e onde encontrar materiais, etc.
 O perfil da turma que vai assumir.
 Serviços de apoio ao professor e ao aluno.

Outros:

21. As alternativas abaixo apresentam ações importantes que auxiliam a superar dificuldades no início da docência. Enumere as alternativas considerando a escala sequencial de 1 a 5. Marque 1 para a dificuldade mais importante e 5 como a menos importante.

- () A experiência dos colegas mais antigos na profissão.
- () A interação e o diálogo com a comunidade escolar.
- () A experiência adquirida nos estágios como discente.
- () As atividades de acompanhamento dos supervisores.
- () As condições de trabalho encontradas na escola.
- () As relações pessoais desenvolvidas com outros colegas mais experientes.
- () As relações pessoais desenvolvidas com os alunos dos diversos níveis.
- () O apoio da supervisão da escola.
- () O Programa de Iniciação à Docência (PIBID)
- () Os seus estudos e conhecimentos construídos ao longo da vida.
- () Os conhecimentos adquiridos durante o curso de formação.

22. As ações abaixo estão relacionadas ao bom desempenho docente no exercício profissional. Enumere as alternativas abaixo considerando a escala sequencial de 1 a 5. Marque 1 para a dificuldade mais importante e 5 como a menos importante.

- () A formação continuada.
- () A formação na pós-graduação (especialização).
- () A formação na pós-graduação (mestrado).
- () A formação na pós-graduação (doutorado).
- () A participação em atividades da comunidade escolar.
- () A participação nas reuniões realizadas pela coordenação da escola.
- () A participação em eventos e cursos ofertados pela Secretaria de Educação.
- () A participação em eventos e cursos ofertados pela escola onde atua.
- () A participação em congressos científicos.
- () A troca de experiência com os colegas professores mais experientes.
- () As atividades de planejamento e avaliação das aulas.
- () Os estudos individuais.

23. Na sua opinião, o que é ser um “professor bem-sucedido”?

24. Em relação ao seu trabalho docente, de um modo geral, você está:

- | | | |
|------------------------|--------------------------------------|-----|
| () Muito satisfeito | () Satisfeito | () |
| Insatisfeito | | |
| () Muito insatisfeito | () Nem satisfeito, nem insatisfeito | |

Agradecemos pelas informações!

Cláudia Costa e
Valeska Guimarães Rezende da Cunha

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE DE UBERABA -
UNIUBE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O E-BOOK COMO FERRAMENTA DE SOCIALIZAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES ADOTADAS PELOS PROFESSORES INICIANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Pesquisador: CLAUDIA COSTA ALVES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 99288718.5.0000.5145

Instituição Proponente: Sociedade Educacional Uberabense

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.996.548

Apresentação do Projeto:

Com o título, E-BOOK COMO FERRAMENTA DE SOCIALIZAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES ADOTADAS PELOS PROFESSORES INICIANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, este projeto de pesquisa já tramitou por este Conselho, tendo sido colocado em pendência, por não ter apresentado dois documentos no conjunto do protocolo, a saber, o TCLE e o roteiro do questionário.

O projeto tem como objeto, o estudo do início da carreira docente, uma fase extremamente importante no desenvolvimento da carreira profissional docente. Este período inicial é marcado por grandes conflitos e transformações pessoais.

Esta realidade não é igual para todos as pessoas, pois ela depende das concepções internalizadas do que cada um possui sobre o que é ser professor. Assim, este início pode ser problemático para alguns e para outros não, quando conseguem superar as dificuldades iniciais e se realizam na profissão.

É interessante e importante destacar o lado positivo das experiências escolares de sucesso, a fim de compreender como os professores iniciantes bem-sucedidos se sobressaem, como se

Endereço: Av.Nene Sabino, 1801

Bairro: Universitário

CEP: 38.055-500

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3319-8950

Fax: (34)3314-8910

E-mail: cep@uniube.br

UNIVERSIDADE DE UBERABA -
UNIUBE



Continuação do Parecer: 2.996.548

desenvolvem profissionalmente bem, e assim, contribuir com mais subsídios para auxiliar outros profissionais em igual situação.

Docente em início de carreira de quatro escolas públicas de Educação Básica serão sujeitos dessa pesquisa.

Quinze docentes estarão envolvidos nessa pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Este estudo compreender a prática pedagógica dos professores iniciantes com foco nas estratégias para superação das dificuldades encontradas no início da carreira docente pelos professores iniciantes da educação básica de escolas municipais de Uberlândia – MG.

Objetivo Secundário:

- 1 - Identificar os aspectos teóricos que fundamentam a prática docente e as lacunas destes aspectos na formação docente;
- 2 - Discutir, em uma perspectiva teórica, a prática pedagógica do professor iniciante nas dimensões: planejamento e modos de organização da aula, conteúdo, relação professor/aluno e avaliação;
- 3 - Conhecer as habilidades e competências que norteiam a prática pedagógica dos professores;
- 4 - Conhecer os saberes docentes que direcionam o desenvolvimento pedagógico dos professores iniciantes;
- 5 - Conhecer as concepções dos professores iniciantes em relação às dificuldades encontradas mediante a falta de experiência na docência;
- 6 - Conhecer as ações usadas pelos professores iniciantes para lidarem com as situações cotidianas;
- 7 - Identificar as formas, recursos e orientações adotadas pelos professores iniciantes para sanarem suas dificuldades;
- 8 - Desenvolver um e-book que servirá de ferramenta socializadora das estratégias de superação de dificuldade adotadas pelos professores iniciantes da educação básica.

Endereço: Av.Nene Sabino, 1801

Bairro: Universitário

CEP: 38.055-500

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3319-8950

Fax: (34)3314-8910

E-mail: cep@uniube.br

UNIVERSIDADE DE UBERABA -
UNIUBE



Continuação do Parecer: 2.996.548

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Critério de Inclusão:

Foram adotados como critérios de inclusão professores iniciantes que possuam até três anos de experiência docente, nomeados em cargos públicos para exercício no Ensino Fundamental, ou seja, professores que estão em período probatório.

Critério de Exclusão:

Como critérios de exclusão foram classificados os professores com experiência docente acima de três anos e professores que exercem o cargo por meio de contrato provisório. Também foram excluídos os professores que estão dentro do período de três anos de experiência, que podem estar sob licença médica, licença maternidade ou afastamento.

Riscos:

A pesquisa apresenta riscos como todas aquelas que envolvem seres humanas, entretanto, cuidados serão tomados, para que não haja perda de confidencialidade, nos termos da Res. 466. O material da pesquisa ficará a cargo da pesquisadora durante 5 anos, após o que será incinerado.

Benefícios:

Os benefícios superam os riscos, pois este estudo proporcionará entender a complexidade do processo construtivo da prática docente, no sentido de proporcionar uma reflexão sobre as formas que os professores iniciantes adotam para superarem as dificuldades encontradas, que recursos e orientações usam para sanarem tais dificuldades. Neste contexto, o produto educacional proposto – e-book, servirá de ferramenta de socialização para que outros professores, em iguais condições, conheçam estratégias de ensino bem sucedidas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante e certamente produzirá resultados importantes.

Endereço: Av.Nene Sabino, 1801

Bairro: Universitário

CEP: 38.055-500

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3319-8950

Fax: (34)3314-8910

E-mail: cep@uniube.br

UNIVERSIDADE DE UBERABA -
UNIUBE



Continuação do Parecer: 2.996.548

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

No protocolo, constam os seguintes documentos: 1 - folha de rosto; 2 - projeto resumido; 3 - TCLE; 4 - questionário; 5 - cartas de autorização de 3 escolas; 6 - projeto completo.

Recomendações:

Não há novas recomendações. A pesquisadora atendeu às exigências anteriores.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Salvo melhor juízo desse Conselho, o projeto está aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Em 01/11/2018 a plenária votou de acordo com o relator, pela aprovação da proposta. O CEP-UNIUBE lembra o pesquisador responsável pelo projeto do seu compromisso com a Resolução 466/12 e 510/16, especialmente no tocante à proteção do participante da pesquisa e da entrega do relatório parcial/final através de Emenda, na Plataforma Brasil

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1213429.pdf	29/10/2018 16:08:52		Aceito
Outros	Questionario.pdf	29/10/2018 16:07:46	CLAUDIA COSTA ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento.pdf	29/10/2018 16:06:39	CLAUDIA COSTA ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_Escola_Valdemar.pdf	24/09/2018 14:50:55	CLAUDIA COSTA ALVES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_pesquisa_Claudia.pdf	21/09/2018 15:31:20	CLAUDIA COSTA ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_Escola_Oswaldo_Vieira.pdf	21/09/2018 14:05:04	CLAUDIA COSTA ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_Escola_Joel_Cupertino.pdf	21/09/2018 13:57:44	CLAUDIA COSTA ALVES	Aceito

Endereço: Av.Nene Sabino, 1801

Bairro: Universitário

CEP: 38.055-500

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3319-8950

Fax: (34)3314-8910

E-mail: cep@uniube.br

UNIVERSIDADE DE UBERABA -  UNIUBE

Continuação do Parecer: 2.996.548

Folha de Rosto	Folha_Rosto.pdf	21/09/2018 13:51:04	CLAUDIA COSTA ALVES	Aceito
----------------	-----------------	------------------------	------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERABA, 01 de Novembro de 2018

Assinado por:
Geraldo Thedei Junior
(Coordenador(a))

Endereço: Av.Nene Sabino, 1801
Bairro: Universitário **CEP:** 38.055-500
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3319-8950 **Fax:** (34)3314-8910 **E-mail:** cep@uniube.br